

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

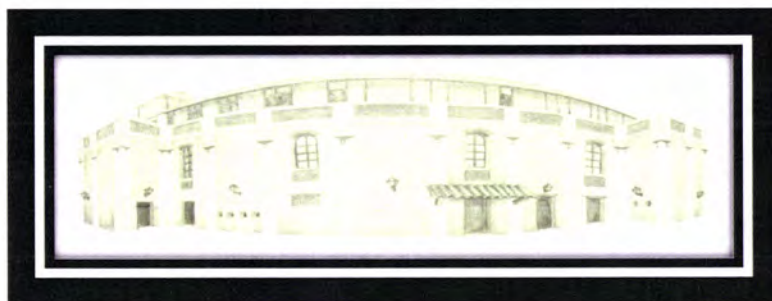
Departamento de História



De Praça a Praça

*Praças de Toiros Portuguesas (1850-1950): contributo para
a sua salvaguarda e divulgação*

Anexos



Irina Maria Monteiro Santos Coelho

Orientadora: Professora Doutora Antónia Fialho Conde

Co – orientador: Professor Doutor Paulo Simões Rodrigues

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
(edição 2007/2009)

Évora, Setembro de 2010

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Departamento de História



De Praça a Praça

Praças de Toiros Portuguesas (1850-1950): contributo para a sua salvaguarda e divulgação

Anexos



Irina Maria Monteiro Santos Coelho

Orientadora: Professora Doutora Antónia Fialho Conde

Co – orientador: Professor Doutor Paulo Simões Rodrigues

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
(edição 2007/2009)

Évora, Setembro de 2010



172 888

Índice dos Anexos

Anexo I – Descrição de uma corrida de toiros no Terreiro do Paço, Lisboa, 1755	4
Anexo II - Apresentação de várias manifestações tauromáquicas	7
Anexo III - Representação da execução de várias sortes	8
Anexo IV - Descrição de uma corrida de toiros à portuguesa (através de fotografias)	9
Anexo V - Descrição de uma corrida de toiros de gala à antiga portuguesa (através de fotografias)	13
Anexo VI - Descrição de uma praça de toiros no Terreiro do Paço, Lisboa, 1752	15
Anexo VII - Bases para a construção de uma praça de toiros.....	17
Anexo VIII - Fichas de inventariação das praças de toiros fundadas entre 1850-1950, em Portugal.....	21
Ficha de inventário nº1	22
Ficha de inventário nº2.....	27
Ficha de inventário nº3.....	32
Ficha de inventário nº4.....	38
Ficha de inventário nº5.....	44
Ficha de inventário nº6	47
Ficha de inventário nº7	54
Ficha de inventário nº8.....	57
Ficha de inventário nº9.....	61
Ficha de inventário nº10.....	69
Ficha de inventário nº11.....	75
Ficha de inventário nº12.....	79
Ficha de inventário nº13.....	86
Ficha de inventário nº14.....	92

Ficha de inventário nº15.....	98
Ficha de inventário nº16.....	105
Ficha de inventário nº17.....	110
Ficha de inventário nº18.....	115
Ficha de inventário nº19.....	121
Ficha de inventário nº20.....	128
Ficha de inventário nº21.....	133
Ficha de inventário nº22.....	138
Ficha de inventário nº23.....	146
Ficha de inventário nº24.....	149
Ficha de inventário nº25.....	154
Ficha de inventário nº26.....	160
Ficha de inventário nº27.....	164
Ficha de inventário nº28.....	172
Ficha de inventário nº29.....	174
Ficha de inventário nº30.....	181
Ficha de inventário nº31.....	185
Ficha de inventário nº32.....	188



S/Título1-2008. Acrílico s/tela, 60x180. Autor: Alberto Germán Franco Romero.

QWERTY



S/Título2-2008. Acrílico s/tela, 60x180. Autor: Alberto Germán Franco Romero.

Anexo I

Biblioteca Pública de Évora

Novo reservado, nº 1289:

«Notícia individual de tudo o que se há-de executar em segunda-feira 28 de Agosto de 1752, primeiro dia da festividade dos touros, com que o ilustre senado da Câmara, com o seu ilustríssimo, e excelentíssimo Fernando Telles da Silva, Marquez de Alegrete, aplaudem a felicíssima aclamação de El Rei D. José I. Nosso Senhor. Lisboa, M.D.CC.LII.»

«(...) feliz aclamação d'el Rei D. José I Nosso Senhor: e como não era justo que se fizesse esta demonstração dentro dos dois anos, em que suas Majestades mostraram o seu grande, e justíssimo sentimento (pela morte de D. João V.), nos primeiros dias do referido mês foi o ilustríssimo e excelentíssimo Marquez Presidente ao Real Paço de Belém em nome do ilustre Senado da Câmara pedir licença a sua Majestade para festejar a sua felicíssima exaltação ao trono e como o divertimento de correr touros no Terreiro do Paço desta cidade foi sempre o mais plausível para a nobreza, e Povo dela, e presentemente do maior agrado para sua Majestade, foi o mesmo senhor servido permitir que se fizesse esta pública demonstração em seis dias. Com esta permissão de Sua Majestade mandou o ilustríssimo e excelentíssimo Marquez Presidente pôr editais para se arrematar o chão do Terreiro da Paço para se fazerem os palanques, com as condições costumadas, e dentro de poucos dias fez-se a arrematação, levantou-se o mastro e principiaram a armar os palanques; porque o alvoroço, o gosto, com que os portugueses desejam sempre este género de festejo, não permitiu dilação alguma (...). (...) Tanto que o Capitão da Guarda Real D. Manuel de Sousa vir que Sua Majestade está na varanda, mandará entrar a Guarda que virá em duas alas, principiando pelo tambor, e pífaro, e logo o Tenente dela montado num bom cavalo, com seus criados vestidos de boas librés, e na última parte dela o Capitão. Marcharão as duas alas, compostas de mais de cento e cinquenta arqueiros todos vestidos de novo. Depois de feitas as cortesias, virarão as duas alas caras aos lados, e marchando o Capitão pela direita, e o Tenente pela esquerda, fará cada uma, um quarto de conversão sobre um, e outro lado, ficando as duas alas defronte da porta, assim como entraram, e deixando a Praça limpa, seguirão os arqueiros para os seus lugares das trincheiras que têm nos ângulos da mesma Praça. Seguir-se-ão as entradas dos homens dos forcados, que serão sete com suas couras,

vestias, e calções de pano encarnado; e a dos toureiros de pé, chamados capinhas, que serão dez, e fazendo todos, as cortesias, buscarão os seus lugares, e os toureiros se proverão de garrochas.

A estes se seguirão as danças, sendo a primeira a das mulheres que vendem peixe, todas primorosamente vestidas, que com suas insígnias apresentarão a estação do Inverno. Logo a das mulheres que vendem fruta, também ricamente vestidas, formando a estação da Primavera. Depois as medeiras do trigo, representando a estação do Verão; e a estas se seguirá, a das mulheres que vendem a hortalça, e outras coisas comestíveis, que com o seu luzido aparato representam a estação do Outono. A estas danças se seguirá a das ciganas vestidas no traje egípcio, e depois delas, as dos pretos, vestidos ao modo africano, com arcos, e flechas, tudo muito bem prateado.

Logo se seguirá uma vistosa entrada de homens, que hão de aguar a Praça, que serão até ao número de oitenta, notável, e vistosamente vestidos, e com várias figuras, as quais hão-de ser mandadas por doze gigantes excelentemente proporcionados, com suas grandes maçãs ao ombro, ricamente pintadas, e douradas. Todos os oitenta aguadeiros trarão os seus regadores, e ao ombro uma maçã, que depois servirá de canal aos regadores, tudo bem pintado e dourado. Logo depois entrará um magnífico, e vistoso carro de triunfo, pintado, e dourado nobremente com muitas, e diversas figuras, excelentemente vestidas, umas que representam todas as virtudes, e outras com as conquistas de Portugal, e no meio as Armas Reais, adornadas de uma grande talha dourada, e na parte anterior a figura da Fama, ricamente adornada, que pública este magnífico festejo. Será conduzido este carro por oito leões, e governado por uns selvagens. Representará a felicíssima Aclamação d'el Rei Nosso Senhor, que o ilustre Senado da Câmara desta cidade não pode até o presente festejar, como fica referido. Seguirá outro carro, que representa o Parnaso, com a figura de Apolo, muito naturalmente feito, e dentro algumas figuras, que lançarão ao Povo muitas, e excelentes obras feitas por alguns Poetas, que quiseram aplaudir esta festa, todos alusivos a ela. Pelos lados do mesmo carro virão muitos músicos pelas escarpas do mesmo Monte, oferecendo diversas flores, e aromas. O carro será conduzido por oito camelos.

Depois de algum tempo de se divertirem Suas Majestades, e o Povo, com este vistoso espectáculo, sairão para fora os carros, e danças; e pondo-se defronte do touril várias figuras vestidas, e alguns vasos com diversas aves, e animais, havendo também entre eles um com alguns monos, se soltará o primeiro touro, ao qual esperarão os toureiros capinhas, para lhe fazerem as suas sortes, até ao tempo que Sua Majestade ordenar, que entrem os cavaleiros, que hão-de tourear. Serão

estes, como fica dito, Manuel dos Santos e Luís António, os quais entrarão juntos, vestidos à castelhana, e montados à gineta, acompanhado cada um dos seus criados, e oito capinhas; e feitas as cortesias, irá um deles esperar à tranqueira o boi; e assim se continuará a função com grande divertimento de todos os que assistirem a ela.

Depois de algum tempo de se ter toureado, para se dar descanso aos cavaleiros, entrará na Praça um carro de nobre, e magnífica arquitectura, no qual virá uma bandeira, e nela pintada a cabeça de um touro, com muitas, e diversas flores, e debaixo dela um cão de proporcionada grandeza, todo dourado, começará a despedir de si uma grande imensidade de fogo, que se ateará numa manta, com que há-de vir coberto um touro dentro do mesmo carro; o qual logo que o fogo se lhe comunicar, e sentir os seus efeitos, saltará do carro, e correrá toda a Praça.

Também haverá cães de fila para os touros que não investirem, e para se ver a ferocidade dos mesmos cães.

Morrerão neste primeiro dia os bois, que couberem no tempo que restar dos referidos festejos; ainda que os determinados para cada um dos primeiros três dias e o número de trinta dos melhores, e mais ferozes, que se poderão descobrir.

Para se conduzirem para fora da praça os bois, que nela morrerem, fez-se um carro de nova invenção, também pintado, o qual será tirado por quatro mulas muito bem arreadas (...).

Anexo II

Titulo: Representação de diferentes espectáculos tauromáquicos.



Fig.1- Corrida de toiros, cavaleiro João Moura Caetano.¹



Fig.2- Tourada à corda, Açores.²



Fig.3- Condução de cabrestos integrada nas Festas da Sardinha Assada e da Amizade, Benavente 2009. Fotografia da autora.



Fig.4- Picaria integrada nas Festas da Sardinha Assada e da Amizade, Benavente 2009. Fotografia da autora.



Figs.5, 6 – Largadas de toiros na Rua Serpa Pinto, Vila Franca de Xira. Fotografias de Carlos Tomé. [s.d].³

¹Inácio Ramos Júnior – **Rotundo êxito de Moura Caetano**. Ruedo Ibérico. Loures. Nº 15 (Julho de 2006) p. 20.

²Bagos de Uva (25/09/2008) – **Tourada à corda na ilha Terceira**. [em linha] «<http://bagosdeuva.blogspot.com/2008/09/tourada-corda-na-ilha-terceira-1.html>» (acedido em 18/11/09).

Anexo III

Titulo: Representação dos diferentes modos de lide.

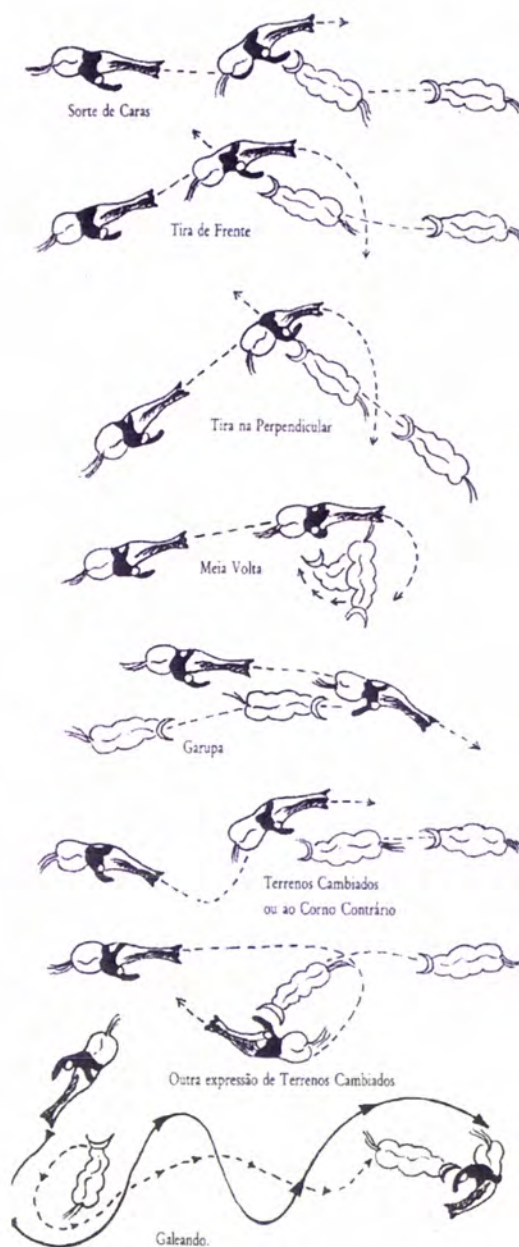


Fig.1- Representação de várias sortes.⁴

³ 75 anos do Colete Encarnado/ 75 anos do Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira. Jornal das Exposições. Julho de 2007.

⁴ Representação das várias sortes, Fernando Sommer de Andrade – O toureio equestre em Portugal. 1992, p.106.

Anexo IV

Título: Descrição das cortesias de uma corrida de toiros à portuguesa.

Todas as fotografias são da autora. Nazaré (15/08/2009).



Fig.1 – Entrada dos grupos de forcados na arena.



Fig.2 – Entrada dos bandarilheiros na arena.



Fig.3 – Entrada dos campinos na arena.



Fig.4 – Entrada das cavaleiras na arena.



Fig.5 - Cavaleiras saúdam o Director de corrida e o público.



Fig.6 – Cavaleiras retiram-se da arena após a saudação.



Fig.7 – Bandarilheiros retiram-se da arena.



Fig.8 – Forcados retiram-se da arena.



Fig.9 – Campinos retiram-se da arena.



Fig.10 – Bandarilheiro entra na arena para entregar à cavaleira o 1º ferro.



Fig.11 - Entrada da cavaleira na arena.



Fig.12 – Entrega do 1º ferro à cavaleira.



Fig.13 – Saudação à cavaleira.



Fig.14 – Cavaleira experimenta o terreno da arena.



Fig.15 – Cavaleira aguarda pela saída do toiro.



Fig.16 – Cornetim toca para que o toiro saia à arena.



Fig.17 – Saída do toiro dos curros.



Fig.5 – Cavaleira prende a atenção do toiro.



Fig.19 – Cravagem do 1º ferro comprido.



Fig.20 – A banda toca durante a lide do toiro.



Fig.21 – Cavaleira em contacto com o público após a cravagem do 1º ferro.

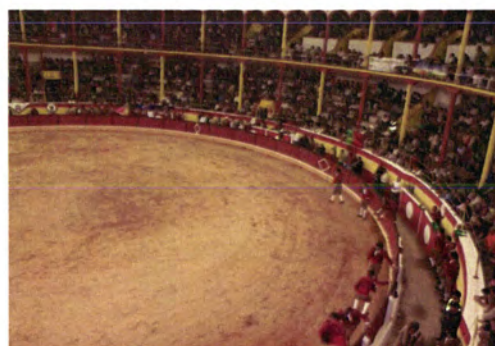


Fig.22 - Forcados formam-se para pegar o toiro.



Fig.23 – Concretização da péga.



Fig.6 – Forcado a rabejar o toiro.



Fig.25 – O toiro é encabrestado para ser conduzido pelos cabrestos aos curros.



Fig.7 – Recolha do toiro.



Fig.27 – Forcado dirige-se à cavaleira para darem a volta à arena.



Fig.8 – Forcado cumprimenta a cavaleira.

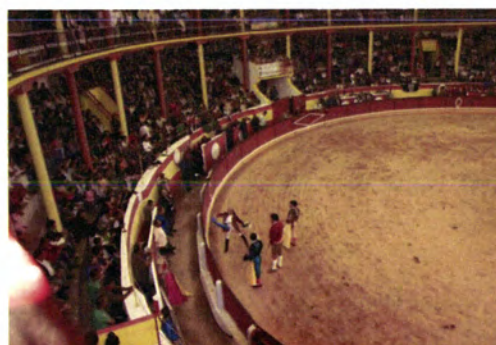


Fig.29 - Cavaleira e forcado dão a volta à arena para receber os aplausos do público.



Fig.30 - Agradecimento dos aplausos do público.

Anexo V

Titulo: Descrição das cortesias de uma corrida de toiros de gala à antiga portuguesa.⁵



Fig.1 – Entrada do "Neto" na arena.



Fig.2 – Pajens do "Neto".



Fig.3 – Entrada do "Bando" na arena.



Fig.4 – "Bando" a anunciar a corrida.



Fig.5 – Entrada dos estandartes da nobreza.



Fig.6 – Entrada do coche que transporta os cavaleiros.

⁵ Todas as fotografias pertencem a: Rádio Elvas, (07/12/08) – **Corrida de Toiros de gala à Antiga Portuguesa**, [s.d.], [em linha] «<http://www.radioelvas.com/album536.html>». (acedido em 18/11/2009); excepto a penúltima, que é da autoria de Nelson Lampreia – **As imagens do Campo Pequeno**, [s.d.], [em linha] «<http://www.toureio.com/mmm/noticias/outubro/6270.html>» (acedido em 06/10/09).



Fig.7 – Coche pára junto do camarote do Director de corrida.



Fig.8 – Cavaleiros saem do coche para saudarem o Director de corrida.



Fig.9 – Saudação ao Director de corrida.



Fig.10 – "Bando" retira-se da arena.



Fig.11 – Forcados saem da arena com a azémola.



Fig.12 – Cavaleiros fazem as cortesias correspondentes à corrida de toiros à portuguesa.

Anexo VI

Biblioteca Pública de Évora

Novo reservado, nº 1289:

«Exposição

Verdadeira da situação da Praça do Terreiro do Paço, e dos três primeiros dias de touros, escritas por um curioso de papéis».

«Uma das Praças, que em toda a Europa se considera mais capaz de se fabricar todo o género de divertimento, é a do Terreiro do Paço, na Corte, e cidade de Lisboa; pois na distância dos seus quatro lados, poderá formar-se um formoso pé de Exercito; mas tem mais adorno, que o que lhe deu a natureza. Desta grande Praça separou-se a parte, que bastava, para se fazer um Terreiro de figura quadrada em esquadria perfeita; de modo a que pela parte do Sul, e do Nascente, ficassem aqueles dois lados de palanques de acentos, e camarotes cuja elevação não excedia as balizas da mais perfeita architectura; e pela parte do Norte, e do Poente, somente acentos, cuja altura não ofendesse as janelas do Real Palácio, que ocupava estes dois lados. No meio do lado Poente, estava uma magnifica tribuna coberta de ouro, em que viram o festejo os Augustos, e Fidelíssimos Monarcas, e Altezas. No outro lado oposto a este, de frente da mesma tribuna, se admirava um soberbo pórtico de colunas fingidas de Lápis Lazúli, e admirável limalha, tudo artificiado pela ordem compósita, coroando-se esta nobilíssima fachada, com os Escudos das Armas de Portugal, e de Castela, que significam a união que reina felizmente entre os dois poderosos Monarcas das Espanhas.

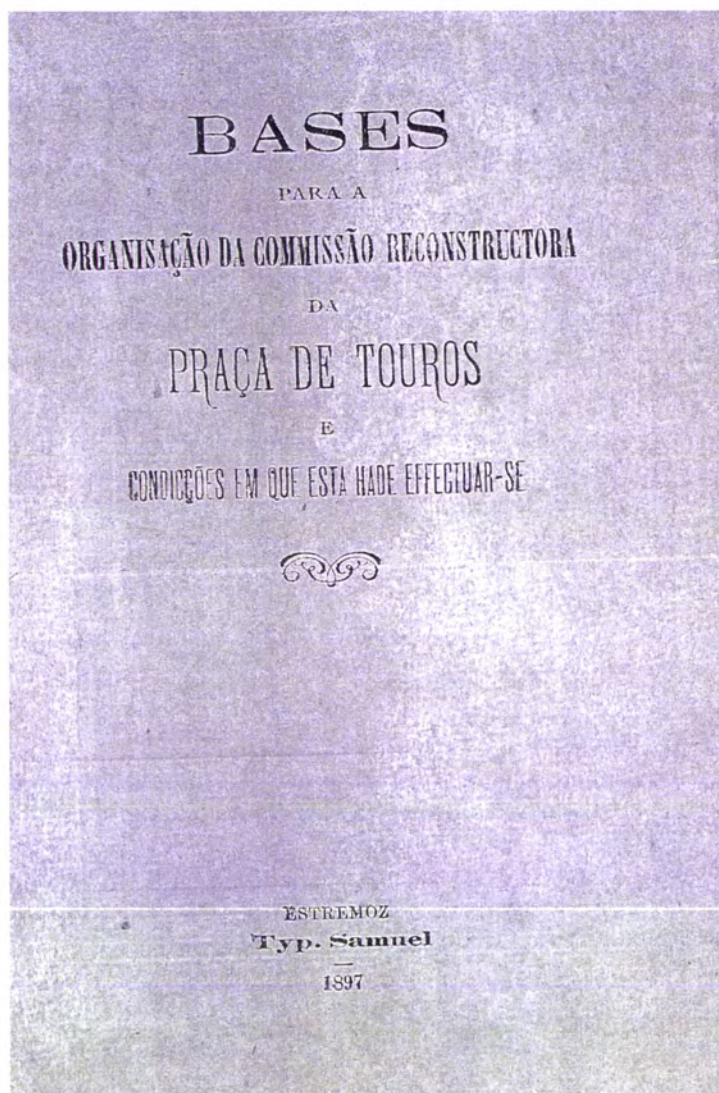
Os camarotes, foram todos igualmente fabricados no mesmo sítio de modo, que não excedam uns aos outros coisa alguma, e guarnecidos de grades que todos juntos representavam a forma de varandas. No meio desta formosa Praça via-se um mastro com uma bandeira, que de uma parte mostrava as Armas Reais, e da outra a Imagem do Glorioso Santo António, a quem foi dedicado este festejo.

No dia de segunda-feira que se contaram 28 do mês de Agosto, teve principio a festividade, e viu-se toda a famosa maquina dos camarotes ilustrada de excelentes cortinados, que se faziam estimáveis não só pelo valor, mas muito principalmente pela ordem com que se achavam distribuídos, em cujos lugares se divertiam os olhos empregados com atenção na formosura de muitas senhoras, que os ocupavam, observando-se que o primoroso dos vestidos aumentava a beleza das mesmas senhoras que adornavam, e correspondia a grande harmonia do teatro.

Todos sem atender no excessivo preço dos mesmos lugares, e persuadiam ser limitado para satisfação de tanta grandeza. Tudo foi ordenado pelos altos espíritos do ilustríssimo, e excelentíssimo Senhor Marquez de Alegrete digníssimo Presidente do Senado da Câmara, que nas ocasiões em que é precisa magnificência, não há dispendido que lhe pareça excesso (...)».

Anexo VII

Título: Bases para a criação de uma Comissão que teria por finalidade reconstruir a praça de toiros de Estremoz, e o modo como a reconstrução deveria ser feita.



FLC X 1-A

**Bases para a organização da
comissão reconstructora da
Praça de Touros e condições
em que esta hade effectuar-se.**

1.º

E' constituida uma commissão com o fim de reconstruir a antiga Praça de Touros no baluarte junto ás portas de Santa Catharina.

2.º

Será aberta uma subscrição para um empréstimo de réis 5:000\$000, quantia que se julga sufficiente para se fazerem as obras.

3.º

Este empréstimo será gratuito, isto é, não vencerá juro algum e será representado por obrigações do valor de 25\$000 réis cada uma.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
ESTREMOZ

As obrigações serão amortizáveis por sorteios annuaes com 40 por cento do producto liquido dos espectaculos que tiverem logar na Praça de Touros.

As obrigações serão transmissíveis com previa participação á commissão dirigente e effectuado que seja o respectivo averbamento.

Os subscriptores deverão pagar as quantias com que concorrerem pela forma seguinte: 25 por cento no momento em que a subscrição esteja completa; 25 por cento em 28 de fevereiro de 1898; 25 por cento em 31 de março de 1898; 25 por cento em 30 d'abril de 1898.

O subscriptor que falte a qualquer pagamento perderá todos os seus direitos incluindo as quantias que tiver pago, ficando sem nenhum valor as obrigações averbadas em seu nome em que houver a falta de pagamento, que serão consideradas extinctas para todos os effectos.

Cada subscriptor de 4 obrigações terá di-

reito a uma entrada gratuita nos espectaculos que tiverem logar na Praça de Touros e por conseguinte o subscriptor que tiver 8 obrigações terá direito a 2 entradas e assim successivamente.

O subscriptor que tiver direito a 6 entradas poderá, querendo, trocarlos por um camarote.

Será nomeada uma commissão de tres membros sendo um presidente, um secretario e um thesoureiro, para dirigir todos os trabalhos, effectuar todos os contractos e pagamentos e praticar todos os actos de administração que forem necessários.

As obras de reconstrução da Praça de Touros deverão ser feitas com todo o cuidado afim de offerecerem todas as garantias de solidez e duração, empregando-se como materiaes a cantaria, a alvenaria e o ferro tanto quanto possível.

Se depois de dispendidos os 5:000:000 réis se verificar que este capital não foi sufficiente para a completa reedificação da Praça de Touros ficará em suspenso a amortização estipulada na base 4.ª e os 40% do producto liquido destinados para esse fim serão applicados

a continuação das obras até á sua terminação ou, se a assemblea geral dos subscriptores o preferir, ampliar-se-ha a subscrição até á quantia necessaria em obrigações do mesmo valor e com os mesmos direitos estabelecidos para as primeiras.

Se pelo contrario se der o caso de que dos 5:000:000 réis sobre alguma quantia depois de terminadas as obras, será immediatamente applicada á amortização do numero equivalente de obrigações tendo logar o respectivo sorteio.

As contas hão-de fechar-se todos os annos no dia 30 de setembro devendo n'este mesmo mez ter logar o sorteio das obrigações para amortização.

As mesmas contas hão-de ser feitas com toda a exactidão e acompanhadas dos respectivos documentos de justificação.

Terminada a reedificação da Praça de Touros ou, quando menos, logo que esteja em estado de poder ser inaugurada, será entregue como donativo á Associação de Beneficencia d'Estremoz, lavrando-se a competente escrip-

tura em que se estipularão as condições seguintes:

(a)—A administração da Praça de Touros passará para a Associação de Beneficencia, á qual serão entregues todos os livros de contabilidade e documentos existentes até á data da cessão bem como qualquer quantia que esteja em poder do thesoureiro da commissão.

(b)—A Associação de Beneficencia ficará obrigada a cumprir as bazes n.ºs 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13 e 14.

(c)—A Associação de Beneficencia dará todos os annos no principio de setembro 40% do producto liquido da Praça de touros á Meza da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, sendo esta quantia exclusivamente destinada aos festejos da Santa Cruz no primeiro domingo do mesmo mez que se farão sempre com o maior luzimento possível, e reservará 20% para os seus estabelecimentos de caridade.

Nos annos em que a Meza da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos não realizar a mencionada festa perderá o direito a receber os ditos 40% do producto liquido e n'esse caso poderá a Associação de Beneficencia effectuar a festa ou entregar a referida quantia a uma commissão que para esse fim se constitua.

No caso de que a festa se não leve a effecto, a dita quantia será distribuida pelos subscriptores proporcionalmente ao numero de obrigações que cada um possuir.

(d)—A Praça de Touros e o terreno em que estiver edificada, que passarão a ser pro-

priedade exclusiva da Associação de Beneficencia, garantirão o capital subscripto até completo pagamento.

(e)—Uma vez pago integralmente o capital subscripto cessará a garantia estabelecida na condição anterior, e o producto liquido annual será dividido em duas partes iguaes, sendo uma destinada á festa da Santa Cruz nos termos da condição (c) e a outra aos estabelecimentos de caridade da Associação de Beneficencia.

(f)—Quando a Praça de Touros fôr entregue a Associação de Beneficencia, os subscriptores terão o direito de nomear uma comissão de 3 membros a quem a dita Associação terá o dever de informar do estado das contas da Administração da Praça de Touros e que assistirão aos sorteios annuaes para a amortisação das obrigações.

Estremoz, 12 de dezembro de 1897.

Fichas de Inventário

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Abiúl

Data: 4 de Agosto de 2009

Ficha nº 1

Designação:	Praça de Toiros de Abiúl.
Localização:	Rua da Praça de Touros. Abiúl. Distrito de Leiria.
Datação:	Apesar de se dizer que a praça e toiros de Abiúl é a mais antiga do país, não se sabe a data da sua construção.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Junta de Freguesia de Abiúl.
Afectação:	Junta de Freguesia de Abiúl.
Cronologia:	A falta de registos não nos possibilitou aprofundar este campo. A única referência que temos, é que esta praça será possivelmente a mais antiga de Portugal (ainda em funcionamento), e que a Junta de Freguesia de Abiúl tem sido a única proprietária do imóvel.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA - Monumento. Nº- PT 021015010053. 2ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Abiúl é neste momento uma das praças com melhores condições arquitectónicas, de segurança e higiene. Tem capacidade para cerca de 4500 espectadores, encontra-se dotada de luz eléctrica e de equipamentos modernos, quer na zona dos curros, quer na enfermaria (que se localiza num edifício fora da praça). A estrutura do tauródromo divide-se por 5 sectores no

	<p>primeiro piso e 39 camarotes no segundo (cada camarote possui 5 cadeiras de plástico). A zona dos camarotes é rodeada por um gradeamento em ferro.</p> <p>A numeração da entrada de cada sector é feita em azulejo (antigamente a numeração de cada lugar também era em azulejo), assim como a identificação da localização dos vários intervenientes no espectáculo. O imóvel encontra-se dotado de cavalariças, bar, sanitários, capela, escritório e uma zona para portadores de deficiência motora. As cores predominantes no interior do edifício são: a cinzenta nas bancadas, a vermelha na numeração e divisória de cada lugar, e o ocre nas divisórias e pilares; no exterior prevalece a cor de tijolo. No sector 3 observamos um painel de azulejos com a seguinte inscrição: “Praça de toiros de Abiúl – a mais antiga de Portugal”.</p> <p>Na entrada principal da praça (no interior e exterior) existem várias placas comemorativas de datas especiais ligadas à construção da praça, bem como de homenagem a personagens do meio tauromáquico.</p> <p>O chão da teia é calçetado (na maioria das praças, este espaço é de cimento, ou terra batida). A praça de toiros encontra-se em zona peri-urbana, isolada.</p>
Características Particulares:	O facto de esta ser a praça mais antiga de Portugal e de ainda se encontrar em actividade, faz deste imóvel uma referência.
Intervenções Realizadas:	<p>1968/ 1969 – Substituição da madeira da construção inicial, por alvenaria.</p> <p>1997 – Instalação da luz eléctrica.</p> <p>2009 – Remodelação da praça: pintura, remarcação dos lugares nas bancadas e camarotes (construíram-se espaços para deficientes motores), substituição das portas dos curros por portas modernas, substituição das bancadas dos camarotes por cadeiras, construção de novos saneamentos.</p>
Observações:	Apesar de se realizarem poucos espectáculos tauromáquicos nesta praça, é notório o empenho e esforço que a Junta de Freguesia local tem feito para manter o edifício bem equipado e acima de tudo preservado.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Festas em Honra de Nossa Senhora das Neves, decorrentes no primeiro fim-de-semana do mês de Agosto.

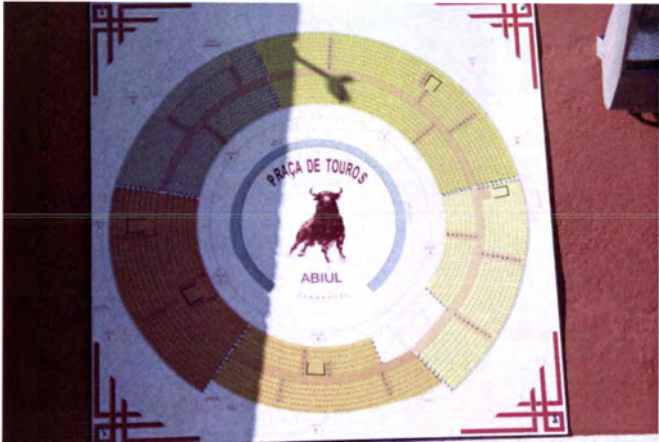


<p>Documentação Gráfica:</p>	
	<p>Planta nº 1 - Planta geral da praça de toiros de Abiúl. Placa disposta numa das paredes exteriores da praça. Fotografia da autora.</p>
<p>Documentação Iconográfica:</p>	<p>Não foi encontrada documentação iconográfica.</p>
<p>Fotografias:</p>	
	<p>Fig.1 – Lateral esquerda da praça de toiros de Abiúl (exterior). Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.2 – Lateral direita da praça de toiros de Abiúl (exterior). Fotografia da autora.</p>




Fig.3 – Vista geral, interior da praça de toiros de Abiúl. Fotografia da autora.



Fig.4 – Pormenor do camarote presidencial, praça de toiros de Abiúl. Fotografia da autora.



Fig.5 – Vista dos curros, praça de toiros de Abiúl. Fotografia da autora.

	
	Fig.6 – Capela da praça de toiros de Abiúl, fotografia da autora.
Bibliografia:	<p>MORAIS, António Manuel – A Praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.28.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.114.</p>
Entrevista:	<p>CARRASQUEIRA, António Fernandes - Presidente da Junta de Freguesia de Abiúl – Historial e intervenções na praça de toiros de Abiúl – praça de toiros de toiros de Abiúl. (01/08/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Vila Nova da Barquinha.

Data: 7 de Agosto de 2009

Ficha nº 2

Designação:	Praça de Toiros de Vila Nova da Barquinha.
Localização:	Rua da Fonte. Vila Nova da Barquinha. Distrito de Santarém.
Datação:	1853.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha.
Afectação:	Empresa “ Carlos Alberto”. Responsável: Sr. Carlos Alberto.
Cronologia:	1853 – Início da construção da praça de toiros de Vila Nova da Barquinha. 1864 – Inauguração da praça de toiros. 1992 – Reconstrução e reinauguração da praça de toiros de Vila Nova da Barquinha.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT 031420040005. 3ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Vila Nova da Barquinha obedece a planta circular em forma de polígono irregular polifacetado. Contem duas bilheteiras e tem capacidade para 3580 espectadores. Os lugares são compostos por bancadas e camarotes, ocupando os 3 sectores existentes. O telhado dos camarotes e galerias é coberto por telhas, estes espaços são antecedidos por

	<p>anteparas vazadas por arcos segmentares. No sector 1, as bancadas são em tijoleira, enquanto que as dos restantes sectores são de cimento, assim como a teia. Das dependências desta praça fazem parte: as cavalariças, os curros, a enfermaria, uma casa de arrumos, dois bares (um deles localizado na zona dos camarotes), escritórios e vários sanitários; a praça encontra-se equipada com luz eléctrica. Para além da alvenaria, o ferro é outro elemento predominante na estrutura desta praça, nomeadamente, na ornamentação e divisão do espaço dos camarotes com as bancadas, apresenta-se também na entrada de cada um dos camarotes. Na zona dos curros há que salientar uma galeria com antepara recortada. Em termos de exterior destacamos as duas torres que ladeiam a entrada principal da praça, rematadas por melrões, lembrando um castelo Medieval. A porta principal é encimada por uma varanda que se abre em dois vãos, no tímpano do frontão observamos a inscrição "Praça de Touros / Vila Nova da Barquinha"; no fecho da porta a data "1853". Referimos também uma espécie de muralha que acompanha a lateral esquerda do edifício, onde se abrem as portas de acesso à praça, tanto na lateral esquerda, como na direita, as paredes são rematadas por melrões. No que diz respeito ao cromatismo da praça predominam as cores: ocre, vermelha e branca.</p> <p>Quanto à localização do imóvel, este encontra-se edificado em meio urbano, junto de uma linha de caminho-de-ferro.</p>
Características Particulares:	Como característica singular da praça de toiros de Vila Nova da Barquinha, destacamos a construção de uma espécie de muralha que envolve todo o edifício.
Intervenções Realizadas:	1992 – A praça de toiros foi intervencionada na zona das bancadas e camarotes. Todos os anos é feita a manutenção dos espaços.
Observações:	Há que salientar a existência de algumas pinturas que se encontram na fachada e no bar da entrada principal alusivas ao tema da tauromaquia, bem como as placas que homenageiam personalidades do meio tauromáquico ou ligadas à Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, proprietária da praça.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Sem data específica.



Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	 <p>Fig.1 – Fachada da praça de toiros de Vila Nova da Barquinha. Fotografia da autora.</p>
	 <p>Fig.2 – Vista lateral direita da praça de toiros de Vila Nova da Barquinha. Fotografia da autora.</p>





Fig.3 – Vista do muro que antecede a entrada para os sectores: 2 e 3. Fotografia da autora.



Fig.4 – Vista geral sobre o sector 1 e camarotes, pormenor do camarote presidencial. Fotografia da autora.



Fig.5 – Acesso da área de serviço às bancadas, anotação da altura que as cheias atingiram neste edifício. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.6 – Vista geral das bancadas e dos curros. Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.7 – Vista aérea da praça de toiros de Vila Nova da Barquinha. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal. p.119.</p>
Bibliografia:	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. p.205.</p> <p>MENDONÇA, Isabel -Ficha de inventário praça de touros de Vila Nova da Barquinha, [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 03/11/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.128.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.118.</p>
Entrevista:	<p>LOPES, Rosa Maria – Chefe dos Serviços Administrativos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha - Historial e intervenções na praça de toiros de Vila Nova da Barquinha – Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha. (07/08/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Sousel.

Data: 18 de Fevereiro de 2009

Ficha nº 3

Designação:	Praça de Toiros Pedro Louceiro.
Localização:	Alto da Serra de S. Miguel. Sousel. Distrito de Portalegre.
Datação:	1725/1860? (desconhecemos a data exacta da fundação da praça).
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Junta de Freguesia de Sousel.
Afectação:	Empresa de José Luís Zambujeira.
Cronologia:	<p>Consta que a praça de toiros de Sousel foi fundada no ano de 1860, no entanto, populares afirmam que a mesma terá sido construída no ano de 1725, data em que foi erguida a igreja que se encontra junto à praça de toiros.</p> <p>Para além da informação da data da fundação da praça e da sua propriedade, pouco mais foi possível apurar, devido ao facto da documentação ter sido destruída no fervor do 25 de Abril de 1974.</p> <p>Deste modo, não foi fácil reunir informação coesa para completar este capítulo.</p> <p>Sabe-se que esta praça herdou o nome do antigo cavaleiro tauromáquico Pedro Louceiro, através de um painel de azulejos incutido na parede do redondel.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.

Protecção/ Classificação:	Não tem. 3ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros de Sousel obedece a planta circular, contem três entradas para o público e uma para os cavalos. Possui um pequeno camarote que se localiza por cima da entrada para as cavaliças (destinado às autoridades, director de corrida e veterinário), tem lotação para 1.000 pessoas. Da arquitectura da praça faz parte também a enfermaria e o touril que se apresenta genuíno, salientando-se o aspecto abobadado da sua cobertura. O edifício encontra-se equipado com luz eléctrica, e não possui trincheira. No interior, as cores predominantes são: o branco, o amarelo e o vermelho, no exterior predomina o branco que é delimitado por uma barra azul. Nas extremidades das bancadas existe uma rede metálica que assegura a segurança dos espectadores.</p> <p>A praça de toiros de Sousel localiza-se em meio rural.</p>
Características Particulares:	<p>Um dos aspectos particulares desta praça, é o facto da bilheteira não se localizar no próprio edifício como é comum, mas sim, na igreja que fica junto da praça.</p> <p>A própria localização da praça torna-a particular.</p> <p>Para além das cavaliças da praça, enfrente à entrada principal existe uma espécie de blocos em alvenaria pintados de branco e guarnecidos de argolas em ferro onde se podem prender os cavalos.</p>
Intervenções Realizadas:	<p>Ao longo dos anos, foram feitas apenas obras direccionadas para a segurança e higiene dos que usufruem da praça (remodelação da enfermaria, construção de sanitários, etc.) havendo sempre um cuidado de manutenção de modo a garantir que a praça se mantenha íntegra (pinturas, olear fechaduras, etc.)</p> <p>Ainda em termos de segurança, a última intervenção feita neste edifício foi precisamente a colocação de uma rede protectora nas extremidades do redondel, prevenindo a queda de espectadores da zona das bancadas para o exterior.</p>
Observações:	<p>Quanto ao exterior podemos observar uma estrutura interessante. Junto à entrada dos curros existe uma pintura que representa a cabeça de um toiro e na entrada principal encontra-se uma placa de homenagem ao antigo cavaleiro tauromáquico de Sousel, Pedro de Lemos Loureiro. Mais interessante torna-se a envolvente da praça, não só pela vista sobre a Vila de Sousel, mas sobretudo por estar envolta por um olival.</p>



Festas Tauromáquicas Habituais:	Na segunda-feira a seguir ao Domingo de Páscoa, as pessoas deslocam-se até à praça de toiros levando o almoço e ali permanecem em redor da mesma desfrutando dos prazeres bucólicos até chegar a hora da corrida de toiros.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	
	Fig.1 – Representação da igreja e praça de toiros de Sousel, pintura de Malaquias/1989, Junta de Freguesia de Sousel. Fotografia da autora.
Fotografias:	
	Fig.2 – Vista exterior da praça de toiros de Sousel. Fotografia da autora.




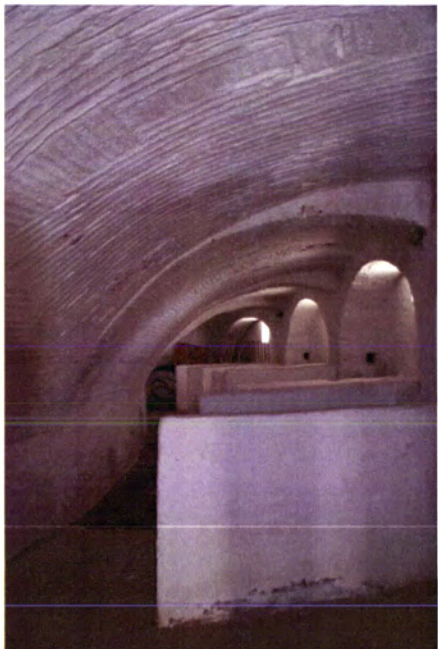
Fig.3 – Vista lateral e entrada para os curros, praça de toiros de Sousel. Fotografia da autora.




Fig.4 – Vista exterior da zona de camarotes, praça de toiros de Sousel. Fotografia da autora.



Fig.5 – Pormenor dos curros da praça de toiros de Sousel. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.6 – Vista geral do interior da praça de toiros de Sousel. Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.7 – Pormenor das cavalariças da praça de toiros de Sousel. Fotografia da autora.</p>

	
	<p>Fig.8 – Vista aérea da praça de toiros de Sousel. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal. p.123.</p>
Bibliografia:	<p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.117.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.122.</p>
Entrevista:	<p>PARRACHA, António - Presidente da Junta de Freguesia de Sousel – Historial e intervenções na praça de toiros de Sousel – praça de toiros de toiros de Sousel, (18/02/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Alcácer do Sal.

Data: 12 de Fevereiro de 2009

Ficha nº 4

Designação:	Praça de Toiros João Branco Nuncio.
Localização:	Olival do Coronel. Alcácer do Sal. Distrito de Setúbal.
Datação:	1862.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia.
Concessionário:	Empresa: "Terra Brava". Responsável: Sr. Carlos Pegado.
Cronologia:	1862 – Inauguração da praça de toiros de Alcácer do Sal. 1922 – Reconstrução do edifício. 1955 – O tauródromo assume as características que tem hoje em dia. 1974 – A praça é doada pelo Mestre João Branco Nuncio, seu proprietário, à Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal.
Utilização Actual.	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT 041501030041. 2ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Alcácer do Sal apresenta arquitectura recreativa novecentista, de dois pisos, de planta circular, formando um polígono de 16 lados. No 2º piso, cada um dos lados é rasgado por um conjunto de 3 arcos de asa de cesto; no piso térreo

	<p>encontramos, em cada lado, 3 arcos de volta plena com lintel rectilíneo, nos quais se abrem portas e janelas. A estrutura da praça é composta por 5 sectores, que se compõe de galerias, camarotes e bancadas, no total tem capacidade para 4.500 espectadores. Nas galerias as bancadas são de madeira, ao passo que nos camarotes são utilizadas cadeiras. O acesso a esta zona é feito por uma escadaria interna, a acompanhar estes espaços encontramos um conjunto de arcos em asa de cesto assentes em colunas cilíndricas. Do edificado desta praça fazem parte: as cavalariças, os curros, bilheteiras, casas de banho, bar, enfermaria, casa de arrumos e capela, destacamos também, um conjunto de 11 moradias, que se localizam por baixo das galerias, daí serem visíveis chaminés, que saem do telhado dos camarotes e galerias. Os curros encontram-se num anexo adjacente à lateral esquerda do edifício.</p> <p>O ferro, bem como a azulejaria (a numeração dos lugares e a designação de cada espaço é mencionada através de painéis de azulejo), são elementos estruturantes desta praça. Em termos de cromatismo, as cores de eleição foram: o branco e o ocre nas paredes do interior e o encarnado nos gradeamentos, no exterior permanece o branco nas paredes, usou-se o verde nas portas, e novamente, o ocre na coloração dos arcos.</p> <p>A fachada é composta por um portão central, com indicação da data de inauguração da praça, encimado por 3 arcos de volta plena; na lateral direita encontramos as bilheteiras, e na esquerda, uma janela gradeada.</p> <p>A praça de toiros localiza-se em meio peri-urbano, isolado, num terreno descampado onde ocorre habitualmente a Feira anual de Alcácer do Sal.</p>
Características Particulares:	<p>Nesta praça não existe lugar algum numerado com o algarismo 13 (exigência e superstição do cavaleiro João Nuncio).</p> <p>Junto à entrada principal existe do lado esquerdo, um pequeno mausoléu em honra do Mestre João Branco Nuncio.</p>
Intervenções Realizadas:	1922 – Reconstrução da praça, substituição da estrutura em madeira por alvenaria.
Observações:	Foram observados indícios de degradação, nomeadamente na capela, na zona dos camarotes e galerias.



Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião da Feira da Pimel, no mês de Junho, e na altura da Feira Nova de Alcácer, no início de Outubro.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	Fig.1 – Fachada da praça de toiros de Alcácer do Sal, fotografia da autora.
	
	Fig.2 – Pormenor de uma das casas incorporadas na arquitectura da praça de toiros de Alcácer do Sal, fotografia da autora.



Fig.3 – Mausoléu em Honra do Cavaleiro João Branco Nuncio, fotografia da autora.



Fig.4 – Vista sobre os curros da praça de toiros de Alcácer do Sal, fotografia da autora.




Fig.5 – Vista sobre as galerias da praça de toiros de Alcácer do Sal.



Fig.6 – Vista sobre os camarotes da praça de toiros de Alcácer do Sal, fotografia da autora.



Fig.7 – Capela da praça de toiros de Alcácer do Sal, fotografia da autora.

	
	<p>Fig.8 – Vista aérea da praça de toiros de Alcácer do Sal. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, Lda, J. Nunes Oliveira – Praças de Touros em Portugal. p.52.</p>
Bibliografia:	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. p.162.</p> <p>MELO, Albertina - Ficha de inventário praça de touros da Figueira da Foz, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (07/09/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.30.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.53.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO


Praça de Toiros do Cartaxo.

Data: 20 de Julho de 2009

Ficha nº 5

Designação:	Praça de toiros do Cartaxo.
Localização:	Largo Vasco da Gama, Cartaxo. Distrito de Santarém.
Datação:	1874.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Câmara Municipal do Cartaxo.
Afectação:	Empresa de Paulo Pessoa de Carvalho, "Sociedade Unipessoal, Lda".
Cronologia:	<p>1874 – A construção da praça de toiros do Cartaxo ficou a dever-se à iniciativa de Artur Peres de Vilhena Barbosa com a colaboração de outros indivíduos.</p> <p>23 de Agosto de 1874 – Inauguração da praça de toiros. No início o tauródromo continha alguns espaços em madeira. A sua construção fez-se em apenas 12 semanas e foi inspirada no modelo da antiga praça de toiros de Badajoz.</p> <p>1898 – A praça sofre um incêndio, que foi rapidamente extinto, no entanto os danos vieram a reduzir a lotação inicial da praça, de 8000 lugares passaram a ser apenas cerca de 3500.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/Classificação:	Não tem. 2ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros do Cartaxo apresenta planta circular.

	<p>A sua estrutura divide-se em dois anéis, no primeiro anel as bancadas são de cimento, no segundo apresentam-se em madeira assentes numa plataforma metálica. No piso superior encontramos ainda espaços reservados, que correspondem aos camarotes, a divisão entre estes é feita por paredes (encontram-se desprovidos de cobertura). A divisão entre os dois anéis é feita por um muro encimado por pilares que se unem através de tubos em ferro, assim como a separação entre sectores. O acesso ao plano superior é feito por uma escadaria interna. Do edifício desta praça de toiros fazem parte: as cavalariças, os curros, a enfermaria, escritório, sala de arrumos, instalações eléctricas e sanitárias. Em termos de cor, tanto no interior, como no exterior do imóvel destacam-se as cores: branca e ocre na alvenaria e o vermelho nos emadeiramentos. No exterior, o edifício apresenta-se em formato circular, com a excepção dos curros, que se dispõem numa pequena casa anexa à restante arquitectura. O acesso a cada sector é feito por pequenas portas. No que se refere à lotação, o tauródromo contém cerca de 3500 lugares.</p> <p>A praça localiza-se em meio urbano, e encontra-se rodeada por espaços ajardinados.</p>
Características Particulares:	Na extremidade do edifício foi aplicada tijoleira, vista de cima parece formar um telhado. A arquitectura da praça é acompanhada por uma barra até meia altura da parede, assim como uma espécie de pilares formando vários panos em redor do edifício.
Intervenções Realizadas:	Ao longo dos anos o imóvel tem sofrido algumas intervenções de modo a garantir a conservação do espaço, contudo, não tem havido transformações no traçado original.
Observações:	Tradicionalmente, é na praça de toiros do Cartaxo que se encerra a época tauromáquica.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião das Festas Populares do Cartaxo, decorrentes no mês de Junho, e no dia de Todos-os-Santos, 1 de Novembro.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.

<p>Fotografias:</p>	
	<p>Fig.1 – Vista aérea da praça de toiros do Cartaxo, fotografia. Fonte: Praça de toiros municipal do Cartaxo, Secção de municípios com actividade taurina, [s.d.], [em linha] «http://www.anmp.pt/anmp/pro/secmun/tau101w3.php?xsel=PRA&id=9». (acedido em 20/07/2009).</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. pp.198,199.</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.55.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.36.</p> <p>Praça de toiros municipal do Cartaxo, Secção de municípios com actividade taurina, [s.d.], [em linha] «http://www.anmp.pt/anmp/pro/secmun/tau101w3.php?xsel=PRA&id=9». (acedido em 20/07/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Montemor-o-Novo.

Data: 15 de Dezembro de 2008

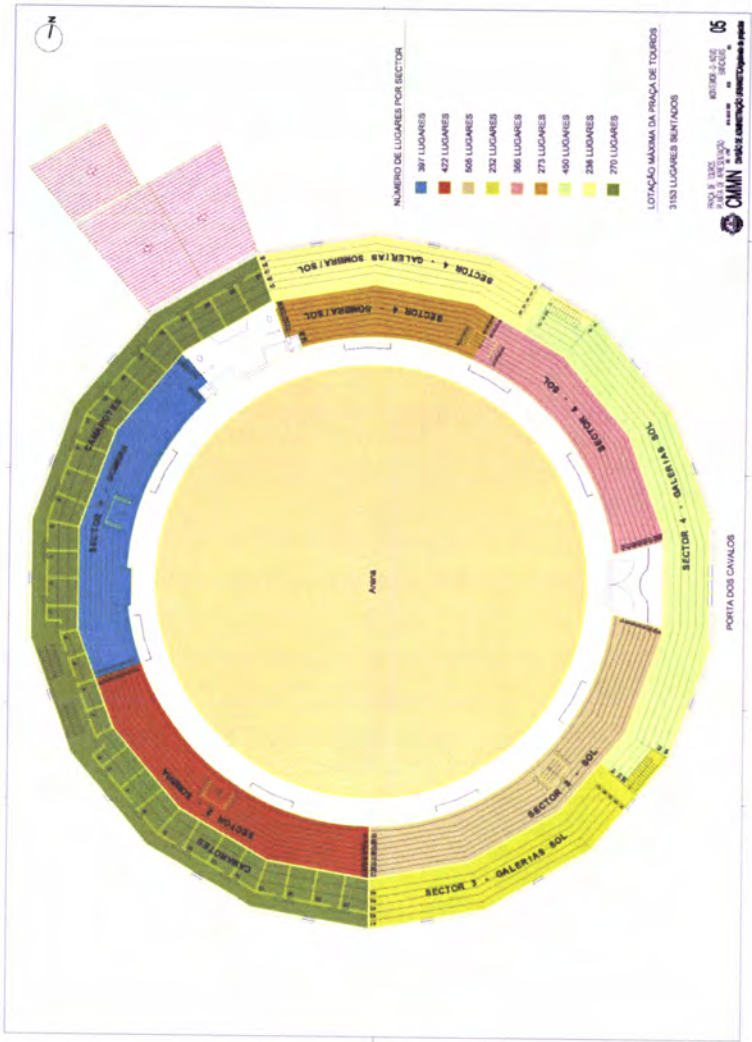
Ficha nº 6

Designação:	Praça de Toiros de Montemor-o-Novo.
Localização:	Rossio de São Domingos. Montemor-o-Novo. Distrito de Évora.
Datação:	1882.
Autoria:	Desconhecida. A construção desta praça ficou a dever-se à iniciativa dos Senhores: António Pedro Sameiro, Francisco Henrique Sousa Romeiras e Irmãos Nunes.
Propriedade:	Herdeiros das famílias montemorenses: Sameiro, Romeiras e Nunes.
Afectação:	Empresa “ Montemor é Praça Cheia – Sociedade Taurina, LDA”. Responsáveis: Sr. Simão Comenda, Sr. Paulo Vacas de Carvalho, Desde 2002 até 2022.
Cronologia:	1881 – Solicitou-se à Câmara Municipal de Montemor-o-Novo o aforamento do terreno para a construção da praça, seguidamente formou-se uma sociedade para dar início ao projecto. 1882 – Inauguração da praça. 1899 – A praça foi intervencionada. 1910 – A praça volta a abrir portas. 2002 - A empresa “Montemor é Praça Cheia” arrenda o imóvel, reabilitando-o totalmente.

Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros. Residencial.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT 040706040054. 2ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros de Montemor-o-Novo obedece a planta circular, contem uma bilheteira e cinco entradas para o público, sendo uma delas de acesso aos camarotes, e um touril (a zona de camarotes é coberta por telhas).</p> <p>A entrada principal (porta dos cavalos) dá acesso à arena, aqui encontram-se as cavaliças (lado esquerdo da entra) e a enfermaria (lado direito), neste espaço podemos observar diversos painéis de azulejos e placas comemorativas de homenagem a personalidades do meio tauromáquico.</p> <p>A zona da arena não possui luz eléctrica, logo, não permite a realização de corridas nocturnas. Cada sector encontra-se dotado de equipamentos sanitários e de um bar (visto que não existe ligação entre os diversos sectores). A praça tem capacidade para pouco mais de 3100 espectadores.</p> <p>Em termos de cromatismo, no interior da praça predomina o branco, o vermelho e o amarelo, no que se refere ao exterior, as cores eleitas foram: a branca e a amarela para as paredes, e a verde para as portas e janelas (construídas em madeira).</p> <p>A praça de toiros localiza-se em meio peri-urbano, isolado. Na sua envolvente existem algumas árvores, uma escola, e pouco casario.</p> <p>Junto da praça existe também uma pequena horta pertencente aos moradores que vivem por baixo das galerias do edifício.</p>
Características Particulares:	A praça de toiros de Montemor-o-Novo caracteriza-se não só pelo bom ambiente tauromáquico que transmite, mas também pela sua arquitectura, nomeadamente pela beleza do ferro forjado que engalana toda a envolvente das galerias e camarotes. Possui um poço que se localiza num dos bares do edifício. Pintura alusiva à inauguração da praça. É também moradia de uma família.
Intervenções Realizadas:	<p>1899 - Procederam-se às primeiras intervenções na praça de toiros, no entanto desconhece-se a que nível foram feitas.</p> <p>2002 - Houve uma grande intervenção no edifício, não constam alterações no traçado da praça. As obras ficaram a cargo do Sr. Francisco Setúbal (construtor), a remodelação foi total. As galerias que estavam</p>

	<p>construídas em madeira, foram construídas em alvenaria, os camarotes foram alargados permitindo um maior conforto (retirou-se espaço ao corredor que era demasiado largo para alargar os camarotes), passando a dispor de nove lugares, em vez de seis, também o telhado, janelas e portas foram alvo de reparação. A luz eléctrica e as canalizações foram reparadas. Construíram-se novos acessos para as bancadas e camarotes (em alguns casos a entrada ainda era em terra batida), todos os sectores foram dotados de casas de banho e bares, melhoraram-se as bilheteiras e construiu-se uma sala de reuniões, os curros foram também totalmente remodelados, oferecendo maior segurança, e conforto aos animais. A enfermaria foi equipada com os mecanismos necessários, e para finalizar, pintou-se o edifício. As obras tiveram início em Abril de 2002 e finalizaram em Agosto do mesmo ano.</p>
Observações:	<p>A praça de toiros de Montemor-o-Novo é reconhecida pela sua estrutura acolhedora. Apesar das suas pequenas dimensões, é um espaço aprazível para quem ali se desloca. O facto do imóvel ter sido intervencionado recentemente, e sobretudo, por se ter apostado na manutenção frequente do mesmo, faz com que a praça esteja cuidada e ofereça as condições necessárias para a prática do toureio. As problemáticas a assinalar, de momento, são a falta de luz eléctrica na zona da arena e o facto dos emadeiramentos, (nomeadamente os da trincheira) se encontrarem sujeitos às intempéries climáticas, é de assinalar também, que a zona envolvente à praça se encontrar pouco cuidada.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	<p>No mês de Maio, e por ocasião da Feira da Luz, no mês de Setembro.</p>

Documentação Gráfica:



Planta nº 1 - Planta geral da praça de toiros de Montemor-o-Novo, cedida pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Documentação Iconográfica:

Não foi encontrada documentação iconográfica.




Fotografias:	 A photograph of the exterior of the Montemor-o-Novo bullring. The building is a semi-circular structure with a white facade and a brown base. It features several arched windows and a central entrance with a decorative pediment. The text "PRACA DE TOIROS" is visible above the entrance. The building is situated on a dirt area under a clear blue sky.
	Fig.1 – Vista exterior da praça de toiros de Montemor-o-Novo, fotografia da autora.
	 A photograph showing the side of the bullring's exterior. It features a white wall with a series of small, arched windows. The building is situated on a dirt area with some sparse vegetation. A tree is visible in the foreground on the left, and a building is visible in the background on the right.
	Fig.2 – Vista exterior dos curros, praça de toiros de Montemor-o-Novo, fotografia da autora.
	 A photograph of the interior of the bullring. It shows the tiered seating area, which is mostly white with some red seats. The arena floor is visible in the foreground, and the curved structure of the bullring is visible in the background. The sky is clear and blue.
	Fig.3 – Vista geral do interior da praça de toiros de Montemor-o-Novo, fotografia da autora.



Fig.4 – Pintura alusiva à data comemorativa da inauguração da praça de toiros de Montemor-o-Novo, fotografia da autora.



Fig.5 – Pormenor de um pequeno poço construído dentro da praça de toiros de Montemor-o-Novo, fotografia da autora.



Fig.6 – Vista aérea da praça de toiros de Montemor-o-Novo. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – **Praças de touros em Portugal**. p.35.

Bibliografia:	<p>MFV/JBM – <i>De cara lavada e vestida a rigor: praça de touros de Montemor comemora 120º aniversário</i>. p.10.</p> <p>MFV/JBM – <i>Praça de touros nos Chões</i>. p.10.</p> <p>MORAIS, António Manuel – <i>A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno)</i>. p.86.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – <i>Praças de touros em Portugal</i>. p.34.</p> <p>VIEIRA, Manuel Filipe – <i>Montemor vai ser praça cheia</i>. pp. 11,12.</p>
Entrevista:	<p>CARVALHO, Paulo Vacas de - Empresário da praça de toiros de Montemor – Historial e intervenções na praça de toiros de Montemor-o-Novo – praça de toiros de toiros de Montemor, (15/12/2008).</p>


FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros das Caldas da Rainha.

Data: 9 de Dezembro de 2009

Ficha nº 7

Designação:	Praça de Toiros das Caldas da Rainha.
Localização:	Rua da Praça de Touros. Caldas da Rainha. Distrito de Leiria.
Datação:	1883.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Não definida.
Afectação:	Empresa de Paulo Pessoa de Carvalho, "Sociedade Unipessoal, Lda.".
Cronologia:	Junho de 1883 – Inauguração da Praça de Toiros das Caldas da Rainha. Esta praça foi edificada por iniciativa popular.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT031006030060. 2ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros das Caldas da Rainha apresenta planta octogonal. As bancadas encontram-se divididas em dois patamares (bancada alta e bancada geral), sendo a divisão feita por um pequeno muro guarnecido de um gradeamento. No total, a praça de toiros dispõe de cerca de 4000 lugares. O edifício encontra-se equipado com sanitários, luz eléctrica, enfermaria e curros. A separação entre a zona dos curros e a área das bancadas é feita por uma parte em alvenaria e outra por um gradeamento. Cada

	<p>uma das fachadas encontra-se guarnecida de uma ou duas janelas em asa de cesto providas de grades. Algumas das fachadas são rasgadas também por portas que permitem o acesso aos vários sectores, sendo maior, aquela por onde entram os cavalos. O limite da estrutura arquitectónica da praça encontra-se adornado por um beirado em telha.</p> <p>Em termos de coloração, o edifício encontra-se pintado, no interior, a branco e a vermelho, e no exterior a branco, bege e vermelho.</p> <p>A sua localização encontra-se em meio urbano destacado.</p>
Características Particulares:	Destacamos o facto, das bancadas acompanharem o formato poligonal da estrutura exterior da praça de toiros.
Intervenções Realizadas:	Não foi possível reunir informação relativa às intervenções feitas na praça de toiros das Caldas da Rainha, sabemos apenas que no ano de 2004, o tauródromo foi encerrado pela IGAC, por não oferecer as condições de segurança exigidas por lei.
Observações:	Não foram feitas observações.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião das Festas de Santo António, decorrentes no mês de Junho.
Documentação Gráfica:	Não foi possível reunir documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografia:	
	<p>Fig.1 - Vista aérea da praça de toiros das Caldas da Rainha. Fotovoo. Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal. p.91.</p>

Bibliografia:	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. p.199.</p> <p>MATIAS, Cecília, Ficha de inventário praça de touros das Caldas da Rainha, [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 17/10/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.54.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. pp. 90, 91.</p>
----------------------	--

FICHA DE INVENTÁRIO



Praça de Toiros de Setúbal.

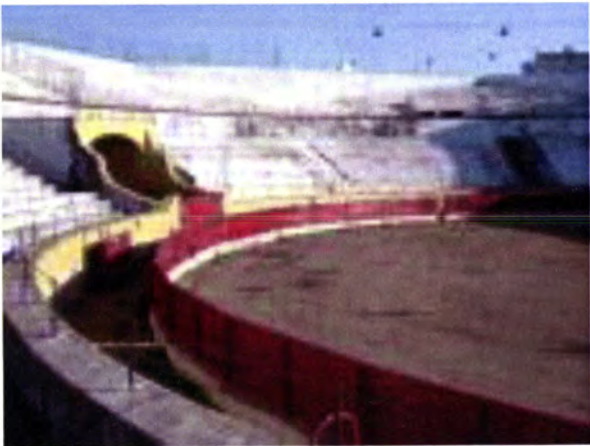

Data: 12 de Fevereiro de 2009

Ficha nº 8

Designação:	Praça de toiros Carlos Relvas.
Localização:	Rua Dona Maria Baptista. Setúbal. Distrito de Setúbal.
Datação:	1889.
Autoria:	Empreiteiro: José Francisco Machado.
Propriedade:	Por apurar.
Afectação:	Indefinida.
Cronologia:	<p>Fevereiro de 1889 – É assinada a escritura para a construção da praça de toiros ficando estabelecido através do artigo 9º do contrato, que o empreiteiro da obra, teria que entregar, obrigatoriamente, a praça no dia 14 de Julho de 1889 (data agendada para a 1ª corrida de toiros), sendo-lhe apenas concedido que a praça nessa data não estivesse rebocada, caiada e pintada.</p> <p>1897 – A praça pertencia à “Empresa de Recreios Setubalense”.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT031512030152. 1ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros de Setúbal apresenta planta octogonal e arquitectura de estilo Neo-árabe.</p> <p>A estrutura do imóvel divide-se por 2 anéis, correspondendo um deles à zona de camarotes e galerias, sendo este</p>

	<p>espaço coberto por telha, o acesso ao mesmo é feito por uma escadaria interna. A divisão entre anéis é feita por um pequeno muro, na sua totalidade o imóvel contém cerca de 5000 lugares. Quanto à divisão entre sectores é feita por um gradeamento em ferro, assim como a envolvente dos curros. Das dependências desta praça fazem parte: as cavalariças, os curros, enfermaria, bilheteiras e casa de arrumos. Em relação ao cromatismo, no interior destacamos as cores: branca e amarela, no entanto, no lugar da cor amarela já predominou a vermelha; no que se refere à coloração exterior, observamos a cor bege nas paredes, e o vermelho nas portas e janelas, assim como, nas delimitações do edifício. Em termos decorativos damos maior destaque ao exterior da praça. A fachada é engalanada por um portão central, ladeado por um conjunto de 3 portas de estilo Neo-árabe, em cada um dos lados, no cimo das mesmas, encontramos janelas do mesmo estilo. A estruturação das janelas e portas é feita por tijoleira. No remate, a fachada é decorada por melrões que alternam em termos de cor, um bege, outro vermelho e assim sucessivamente. No portal central da fachada podemos ler a inscrição “Praça D. Carlos” moldada em ferro, no cimo temos outra inscrição “Praça Carlos Relvas”, nome atribuído à praça de toiros após a implantação da República. As paredes envolventes apresentam aberturas em forma de asa de cesto, e portas que dão acesso aos vários sectores.</p> <p>A praça localiza-se em meio urbano.</p>
Características Particulares:	Destacamos a arquitectura e decoração da fachada da praça.
Intervenções Realizadas:	<p>1960 – A praça foi alvo de importantes obras, no entanto não foi possível apurar a que nível.</p> <p>2009 – Deparamo-nos com a notícia de que a praça de toiros “Carlos Relvas” se encontra em avançado estado de degradação, denunciámos a urgência do restauro do edifício, neste contexto, surge a ideia da praça de toiros de Setúbal vir a tornar-se num espaço multiusos. A praça encontra-se para venda.</p>
Observações:	<p>A praça de toiros de Setúbal só tomou a denominação de “Praça de toiros Carlos Relvas”, depois da Implantação da República, anteriormente a esta data chamava-se “Praça de Toiros D. Carlos”.</p> <p>António José Baptista, foi o fiador e principal pagador do empréstimo para a construção da praça, ofereceu também o terreno; estipulou-se, que caso a praça fosse demolida ou não se chagasse a construir, o terreno reverteria ao dono ou aos seus descendentes.</p>

Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião das festas em “Honra de S. Tiago”, decorrentes no mês de Julho.
Documentação Gráfica:	Não foi facultada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	
	<p>Fig.1 - Touros de morte em Setúbal, na praça de touros Carlos Relvas 1927. Fonte: Fotografo Américo Ribeiro, [s.d.], [em linha] «http://fotografoamericoribeiro.tumblr.com/». (16/04/2009)</p>
Fotografias:	
	<p>Fig.2 – Fachada da praça de toiros de Setúbal, fotografia, <i>Praça de toiros de Setúbal para venda</i>, [s.d.], [em linha] «http://www.bigcasa.pt/anuncios/praca_de_toiros_de_setubal_para_venda_297», (17/04/2009).</p>

	
	<p>Fig.3– Vista do interior da praça de toiros de Setúbal, fotografia, [s.d.], [em linha] «http://www.bigcasa.pt/anuncios/praca_de_toiros_de_setubal_para_venda_297», (17/04/2009).</p>
	
	<p>Fig.4 – Porta de acesso à arena, fotografia, [s.d.], [em linha] «http://www.bigcasa.pt/anuncios/praca_de_toiros_de_setubal_para_venda_297», (17/04/2009).</p>
Bibliografia:	<p>MATIAS, Cecília, Ficha de inventário praça de toiros de Setúbal, [em linha] «www.monumentos.pt» (07/09/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.113.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.102.</p> <p>Praça de touros de Setúbal, [s.d.], [em linha] «http://www.bigcasa.pt/anuncios/praca_de_toiros_de_setubal_para_venda_297», (17/04/2009).</p>

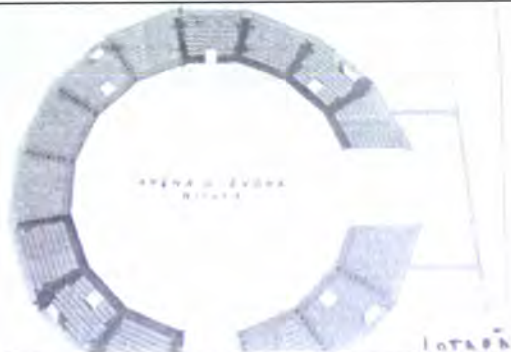
FICHA DE INVENTÁRIO


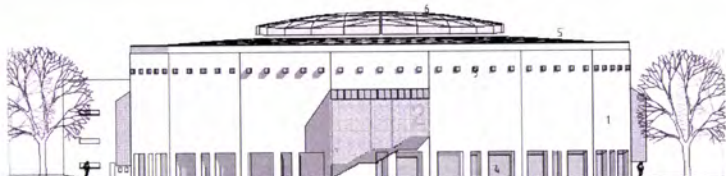
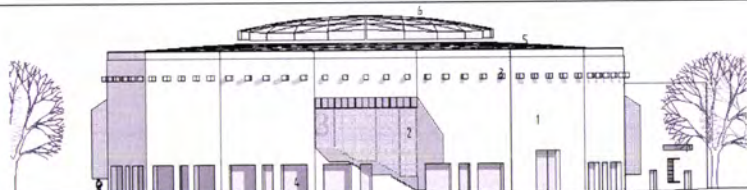
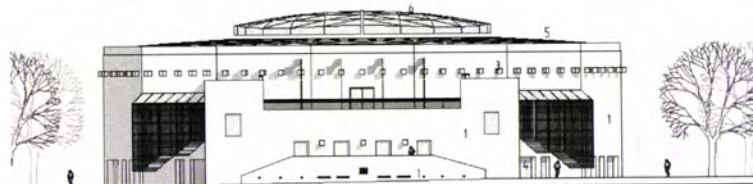
Praça de Toiros de Évora.

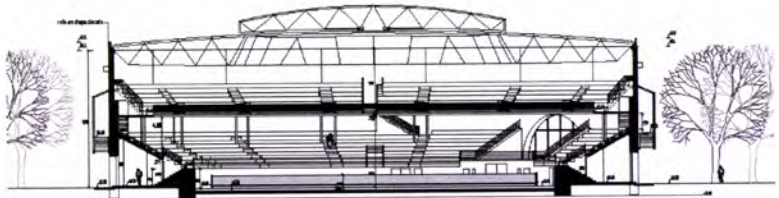
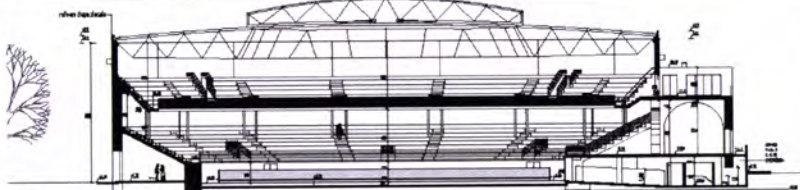
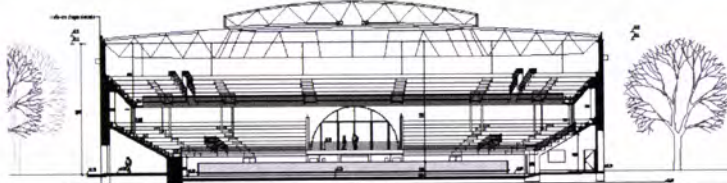
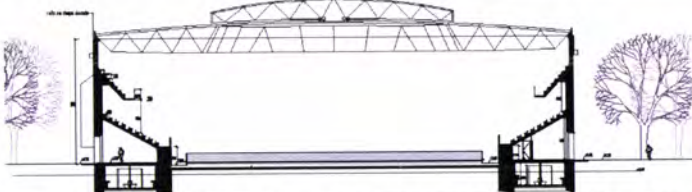
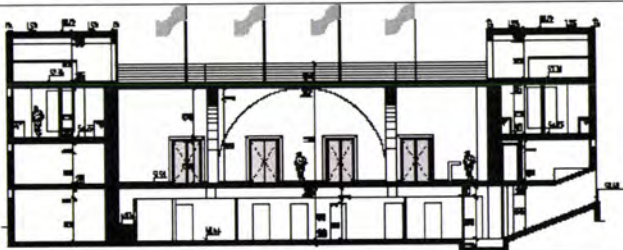
Data: 30 de Outubro de 2009

Ficha nº 9

Designação:	Arena de Évora.
Localização:	Rua Carmona Rodrigues. Évora. Distrito de Évora.
Datação:	1889/ 2007.
Autoria:	Desconhecida. A construção da praça de toiros de Évora teve como promotor o já falecido Sr. António Vaz Freire, que constituiu uma sociedade para levar o projecto por diante.
Propriedade:	Privada: Herdeiros de João Torres Vaz Freire (filho de António Vaz Freire). António Freire foi comprando todas as cotas da praça tornando-se no único proprietário.
Afectação:	Empresa "Terra Brava". Responsável: Sr. Carlos Pegado.
Cronologia:	18 de Maio de 1889 – Inauguração da praça de toiros. 2005- Encerramento da praça de toiros. Remodelação e adaptação a espaço multiusos. 24 de Junho de 2007 – Reinauguração da praça de toiros de Évora, que adquiriu novo nome - "Arena de Évora".
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros. Cultural e Desportiva: promove diversos espectáculos. Comercial: possui lojas, restaurante e bares.
Protecção/ Classificação:	Não tem. Depois da remodelação, a "Arena de Évora" passou a ser praça de 1ª Categoria.
Descrição:	Depois das intervenções realizadas na antiga praça, o tauródromo assumiu contornos de modernidade, no

	<p>entanto manteve o traçado de planta poligonal. As alterações vieram diminuir o número de lugares, dos cerca de 5000 restam apenas 3200. As bancadas que eram de cimento deram lugar a cadeiras fixas, de plástico, que se dividem por dois pisos, sendo o piso superior guarnecido de um gradeamento metálico para protecção dos espectadores. Os acessos a este patamar são feitos por escadarias de metal que se enquadram numa estrutura também metálica localizada contiguamente com a praça, mas no exterior da mesma. Da estrutura deste edifício constam: a enfermaria, cavalariças, curros, casa de arrumos, sanitários, bar, capela e escritórios, dada a vertente multiusos, deste espaço fazem parte também algumas lojas, um restaurante, e um bar. Em termos de cromatismo, no interior do imóvel predominam as cores: bege, cinzenta e vermelha; no exterior as cores de eleição foram: a branca, cinzenta e vermelha.</p> <p>A “Arena de Évora” localiza-se em zona peri-urbana.</p>
Características Particulares:	A “Arena de Évora” tem a particularidade de ter trincheira desmontável para poder ser utilizada para as mais variadas funções; tem também tecto amovível.
Intervenções Realizadas:	<p>2005 - A praça de toiros de Évora encerrou as suas portas para ser totalmente remodelada e adaptada a espaço multiusos. Da intervenção resultou um espaço moderno e polivalente.</p> <p>O projecto do novo tauródromo é da autoria do Arquitecto Carlos Guedes de Amorim. (veja-se abaixo as fotografias que demonstram as diferenças entre a antiga praça de toiros de Évora e o actual tauródromo.</p>
Observações:	A inauguração da primitiva praça de toiros de Évora contou com a presença de S. M. o Rei D. Luís.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião dos festejos de São João e São Pedro, no mês de Junho. Festa do Forcado, no mês de Abril.
Documentação Gráfica:	 <p>Planta n°1 - Planta Nível 1, 1º piso. Documentação cedida pela Empresa “Terra Brava”.</p>

	
	<p>Planta nº 2 – Planta Nivel 2, 2º piso. Documentação cedida pela Empresa “Terra Brava”.</p>
	
	<p>Planta nº 3 – Alçado Poente (sector 2). Desenho do Arq. Carlos Guedes Amorim (remodelação da praça de toiros de Évora) Escala [1:200], 2004. Disponível no arquivo da Câmara Municipal de Évora.</p>
	
	<p>Planta nº 4 – Alçado Sul (sector 3). Desenho do Arq. Carlos Guedes Amorim (remodelação da praça de toiros de Évora) Escala [1:200], 2004. Disponível no arquivo da Câmara Municipal de Évora.</p>
	
	<p>Planta nº 5 – Alçado Nordeste (curros). Desenho do Arq. Carlos Guedes Amorim (remodelação da praça de toiros de Évora) Escala [1:200], 2004. Disponível no arquivo da Câmara Municipal de Évora.</p>

	
	Planta nº 6 – Corte AA. Desenho do Arq. Carlos Guedes Amorim (remodelação da praça de toiros de Évora) Escala [1:200], 2004. Disponível no arquivo da Câmara Municipal de Évora.
	
	Planta nº 7 – Corte BB. Desenho do Arq. Carlos Guedes Amorim (remodelação da praça de toiros de Évora) Escala [1:200], 2004. Disponível no arquivo da Câmara Municipal de Évora.
	
	Planta nº 8 – Corte CC. Desenho do Arq. Carlos Guedes Amorim (remodelação da praça de toiros de Évora) Escala [1:200], 2004. Disponível no arquivo da Câmara Municipal de Évora.
	
	Planta nº 9 – Corte DD. Desenho do Arq. Carlos Guedes Amorim (remodelação da praça de toiros de Évora) Escala [1:200], 2004. Disponível no arquivo da Câmara Municipal de Évora.
	
	Planta nº 10 – Corte EE. Desenho do Arq. Carlos Guedes Amorim (remodelação da praça de toiros de Évora) Escala [1:200], 2004. Disponível no arquivo da Câmara Municipal de Évora.




	
	<p>Fig.1 - Maqueta da Arena d'Évora. Fonte: [s.d.] Praça de touros de Évora, Portal taurino, [s.d.], [em linha] «http://portaltaurino.com/plazas/portugal/evora.htm» (30/10/2009).</p>
Documentação Iconográfica:	
	<p>Fig.2 – Cartel inaugural da praça de toiros de Évora. Fonte: BARRADAS, José Tello - 1º centenário da praça de toiros de Évora: 1889-1989, [s.l], [s.d].</p>
Fotografias:	
	<p>Fig.3 - Aspecto da antiga praça de toiros de Évora. Fonte: Praça de touros de Évora, Portal taurino, [s.d.], [em linha] «http://portaltaurino.com/plazas/portugal/evora.htm» (acedido em 30/10/09)</p>



Fig.4 – Fachada da Arena d' Évora. Fotografia da autora.



Fig.5 – Aspecto da porta dos cavalos e escadaria de acesso ao 2º nível. Fotografia da autora.



Fig.6 – Aspecto exterior dos curros. Fotografia da autora.



Fig.7 - Aspecto da zona das bilheteiras e das lojas. Fotografia da autora.



Fig.8 – Aspecto geral do interior da Arena d'Évora. Fotografia da autora.

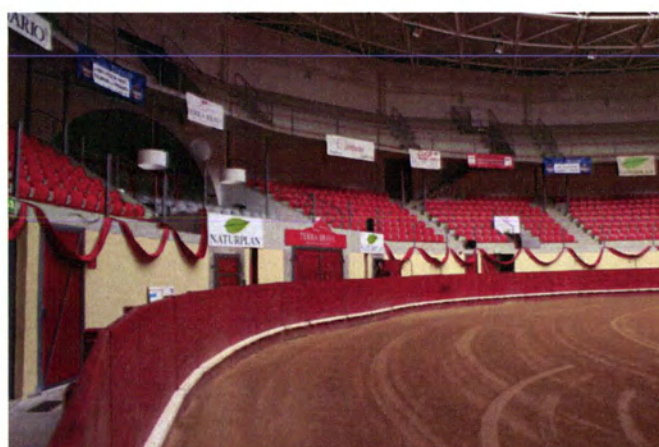


Fig.9 – Aspecto da zona dos curros e vista do restaurante para a arena. Fotografia da autora.

Bibliografia:	<p>BARRADAS, José Tello - 1º centenário da praça de toiros de Évora: 1889-1989, [s.l], [s.d].</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. Palmigráfica, Artes Gráficas, Lda., p.28 DI.110579/97.</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). 1992. p.67.</p> <p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. Lisboa: Antiga Casa Bertrand, 1907.pp.256, 257.</p>
----------------------	---

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros do Campo Pequeno - Lisboa.

Data: 16 de Maio de 2009

Ficha nº 10

Designação:	Praça de Toiros do Campo Pequeno.
Localização:	Lisboa, Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.
Datação:	Séc. XIX / XXI.
Autoria:	Arquitecto: António José Dias da Silva.
Propriedade:	Pública: Estatal.
Tutela:	Casa Pia de Lisboa. Concessionário: Empresa: "Sociedade Campo Pequeno".
Cronologia:	<p>Fevereiro de 1898 - A Câmara Municipal cedeu o terreno à Real Casa Pia de Lisboa para construção da praça de toiros.</p> <p>Abril de 1898 - Escritura da cedência do terreno.</p> <p>Maio de 1898 - A Casa Pia cede o recinto, para exploração por 50 anos.</p> <p>18 de Agosto de 1892 – Inauguração da praça de toiros do Campo Pequeno – Lisboa.</p> <p>Agosto de 1898 - Adjudicação da obra ao empreiteiro Emile Boussard, estando a fiscalização a cargo da 1ª Secção Técnica da Câmara Municipal.</p> <p>A praça de touros é inaugurada, tendo alguns elementos por terminar.</p> <p>1992 - Estudo de um projecto de recuperação, prevendo-se a construção de um centro comercial e parque de estacionamento subterrâneos.</p> <p>Junho de 2000 - Encerramento ao público por determinação da Inspecção-Geral das Actividades</p>

	<p>Culturais, devido ao avançado estado de degradação do edifício.</p> <p>2006 - Reinauguração da praça, após obras profundas de transformação em centro cultural e comercial.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros. Cultural: museu taurino e, ocasionalmente, recinto para variados espectáculos. Comercial: centro comercial
Protecção/Classificação:	IIP, Dec. nº 8/83, DR 19 de 24 Janeiro 1983. 1ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros do Campo Pequeno enquadra-se na tipologia de arquitectura civil cultural, marcada por influência islâmica. A sua estrutura obedece a planta circular, interrompida por 4 corpos salientes cobertos por cúpula encimada por lanterna cilíndrica. Os vãos apresentam-se em arco de ferradura, flanqueados por pilastras que terminam numa espécie de <i>coruchéu</i>, acima da cimalha que coroa o edifício.</p> <p>A entrada principal faz-se por Oeste, através de um corpo saliente ladeado por 2 torres. Esta entrada contém uma porta grande inserida num arco de ferradura denticulado que abrange 2 pisos, sendo o 3º e o 4º rasgado por 3 janelas inscritas em arcos de ferradura, ladeadas por frestas.</p> <p>O exterior do imóvel é marcado pelo monocromatismo da cor do tijolo de burro, que reveste todo o edifício. A cobertura do edifício é em estrutura metálica revestida a zinco e telhas.</p> <p>O interior apresenta estrutura de arcos e abóbadas em alvenaria, pavimentos em laje de <i>vigotas</i> de ferro e <i>abobadilhas</i>, que suportam as bancadas, os camarotes e as galerias. Os camarotes apresentam no seu topo toda uma decoração em ferro com motivos árabes. A praça de toiros do Campo Pequeno tem capacidade para cerca de 7000 lugares sentados (cadeiras de plástico fixas nas bancadas e amovíveis nos camarotes). No interior as cores predominantes são: a vermelha e a bege. O imóvel localiza-se em meio urbano, na sua envolvente encontramos um espaço moderno, todo ele calcetado, com zonas de esplanada que são refrescadas pela sombra dos plátanos que contornam o edifício.</p>
Características Particulares:	Para além de ser a praça mais importante de Portugal, em termos tauromáquicos, é também o edifício mais expressivo do chamado estilo Neo-árabe edificado nos finais do séc. XIX em Lisboa.
Intervenções	1936 - Arranjo do espaço fronteiro (E.).



Realizadas:	<p>2002- Consolidação das estruturas e fundações de todo o edifício;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reabilitação exterior: fachada em alvenaria, cúpulas, portas metálicas, merlões, janelas e elementos decorativos; - Reabilitação Interior: cúpulas e abóbadas, paredes e tectos, pavimentos. - Melhoria da zona de curros, cavaleriças, enfermaria e instalações sanitárias, criação de zona de camarins, melhoria dos acessos e circulação. - Construção de galerias comerciais, parque de estacionamento e centro comercial, escritórios, serviços e Museu Tauromáquico.
Observações:	<p>Para qualquer interveniente no meio tauromáquico: cavaleiros, matadores de touros, forcados, etc. é uma honra e um momento de grande importância, poderem actuar na arena do Campo Pequeno, aí actuam as maiores figuras do toureio, sendo também, uma forma de abrir portas para futuras actuações noutras praças.</p>
Documentação Gráfica:	
	<p>Planta e corte nº 1 - Esquema geral em planta e corte. Praça de touros do Campo Pequeno, [s.d.], [em linha] «http://www.ebi-vasco-gama.rcts.pt/Patrimonio-2007/Praca-de-Touros-do-Campo-Pequeno.html».</p>
Documentação Iconográfica:	
	<p>Fig.1 – Praça de touros do Campo Pequeno. Lisboa: Biblioteca Nacional, [s.d.]. 1 postal.</p>



Fig.2 - Praça de Touros do Campo Pequeno no início do Séc. XX.
Desenho do arquitecto Casimiro Fernandes. António Manuel Morais – **A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno)**. p. 232.

PRAÇA do **CAMPO PEQUENO** Quinta-feira 18 de agosto de 1902 As 4 1/2 da tarde

2.º Epoca 1902

INAUGURAÇÃO

Cerimónia corralada de 12 touros

Formação do público: 1000

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

2.º Epoca 1902

Fig.3 – Cartel Inaugural da praça de toiros do Campo Pequeno, A praça de toiros do Campo Pequeno, Campo Pequeno, [s.d.], [em linha] «<http://www.campopequeno.com>».

Fotografias:



Fig.4 – Fachada da praça de toiros do Campo Pequeno, fotografia. Ordem dos Engenheiros - **Reabilitação e expansão do Campo Pequeno**, [s.d.], [em linha] «<http://www.ordemengenheiros.pt>».



Fig.5 – Aspecto do interior da praça de toiros do Campo Pequeno antes das intervenções. Ordem dos Engenheiros - **Reabilitação e expansão do Campo Pequeno**, [s.d.], [em linha] «<http://www.ordemengenheiros.pt>».

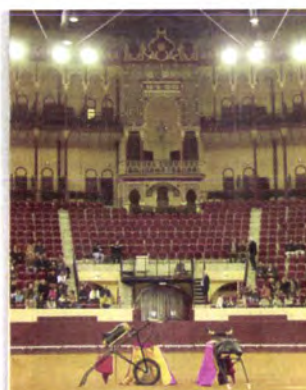


Fig.6 – Aspecto do interior da praça de toiros do Campo Pequeno depois das intervenções, Catarina Bexiga – **Campo Pequeno procurou e vai de certeza descobrir novos toureiros**. Novo Burladero. Torres Novas.2007.Nº 219. p.17.

Bibliografia:	<p>A praça de toiros do Campo Pequeno, Campo Pequeno, [s.d.], [em linha] «http://www.campopequeno.com».</p> <p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. pp.102-104.</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). pp.177 - 265.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.26.</p> <p>Ordem dos Engenheiros - Reabilitação e expansão do Campo Pequeno, [s.d.], [em linha] «http://www.ordemengenheiros.pt».</p> <p>BEXIGA, Catarina – Campo Pequeno procurou e vai de certeza descobrir novos toureiros. Novo Burladero. Torres Novas.2007.Nº 219. p.17.</p> <p>http://www.monumentos.pt</p> <p>http://www.ippar.pt</p>
----------------------	--

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Arronches.

Data: 3 de Dezembro de 2009

Ficha nº 11

Designação:	Praça de Toiros de Arronches.
Localização:	Rua das Forças Armadas. Arronches. Distrito de Portalegre.
Datação:	1894.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Privada: Sr. Francisco António Romão Tenório.
Afectação:	Câmara Municipal de Arronches.
Cronologia:	1894 – Inauguração da praça de toiros.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. 3ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Arronches apresenta uma arquitectura muito simples. Esta é uma construção muito antiga daí que seja comum que a sua edificação se encontre dentro das próprias muralhas. Tem capacidade para cerca de 2500 espectadores, encontra-se equipada com luz eléctrica e dotada de enfermaria e bilheteiras, não tem cavaleriças, nem possui trincheira. As bancadas são interrompidas por saliências que permitem a entrada dos espectadores, no cimo são rematas por um muro adornado com elementos geométricos, este muro é rasgado por pequenas janelas. No que se refere ao colorido das paredes, no exterior da praça a pintura já se confunde com os fungos, no interior


	impera a cor branca, a vermelha nos emadeiramentos, e a cor de tijolo nas delimitações. Salientamos também a presença do ferro a adornar a zona dos curros, o camarote presidencial, e por cima da porta dos cavalos.
Características Particulares:	A praça de toiros de Arronches encontra-se anexada a uma parte das muralhas do castelo medieval, e ao casario envolvente.
Intervenções Realizadas:	As intervenções realizadas nesta praça prendem-se com aspectos de conservação levados a cabo anualmente: pintura, reparo das portas, etc.
Observações:	Dada a inexistência de um acesso que permita a entrada de uma camioneta para descarregar os toiros, esta entra dentro da arena e os animais são descarregados um a um para uma manga, sendo seguidamente encaminhados para os curros.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião da feira anual, no dia 24 de Maio, no dia de S. João, em Junho (feriado municipal); e durante as festas em honra de “Nossa Senhora da Luz”.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	Fig.1- Praça de toiros de Arronches inserida na muralha do castelo. Fotografia da autora.




Fig.2 – Bilheteiras da praça de toiros de Arronches. Lamentamos o estado em que se encontra esta fachada. Fotografia da autora.



Fig.3 – Vista geral do interior da praça de toiros de Arronches. Fotografia da autora.



Fig.4 – Pormenor dos curros da praça de toiros de Arronches. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.5 – Porta de entrada dos cavalos, praça de toiros de Arronches. Fotografia da autora.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. p.268.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros da Figueira da Foz.

Data: 23 de Junho de 2009

Ficha nº 12

Designação:	Coliseu Figueirense.
Localização:	Largo do Coliseu. Figueira da Foz. Distrito de Coimbra.
Datação:	1895.
Autoria:	Arquitecto: Sangalho. Desenhador: João Maria da Assunção Costa. Mestre-de-obras: João Martins Hespanhol; Guilherme Mesquita.
Propriedade:	Privada: Companhia do Coliseu Figueirense, SA.
Afectação:	Inexistente.
Cronologia:	<p>1839 - João Fernandes Gaspar solicita à Câmara Municipal da Figueira da Foz a cedência de um terreno no pinhal para a construção da praça de toiros.</p> <p>1895 - Criação da Sociedade Companhia do Coliseu Figueirense, S.A.</p> <p>- Início da construção da praça de toiros num terreno do Sr. Carlos Pestano.</p> <p>25 Agosto - Inauguração do Coliseu Figueirense.</p> <p>1903 - As garraíadas dos estudantes de Coimbra, passaram a decorrer nesta praça, tradição que ainda hoje se mantém.</p> <p>1936 - Delimitação da área envolvente e demarcação dos terrenos do coliseu.</p> <p>2003 - Vistoria à estrutura da praça de toiros.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/	IIM*1. IPA - Monumento. Nº - PT020605110064.

Classificação:	2ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros da Figueira da Foz apresenta arquitectura oitocentista, de planta circular, composta por dois corpos adoçados, um rectangular a Norte e outro, do lado oposto, surgindo saliente mas acompanhando o perfil do principal. As fachadas são rebocadas e pintadas a ocre; os remates compõem-se de friso e beiral no corpo rectangular, e de merlões no corpo adoçado a Sul.</p> <p>A fachada principal voltada a SE é rasgada por portão encimado por 2 janelões rectangulares, entre os quais se observa a inscrição: "1895 - Coliseu Figueirense" sob a imagem de um toiro. Contornando a fachada para a esquerda insinua-se um corpo saliente que acompanha o perfil do principal, dividido a nível do 2º piso em 3 corpos formando uma varanda com guarda em ferro, contendo ao centro um corpo rectangular que corresponde às instalações sanitárias. A nível do 1º piso abrem-se quatro portas com moldura em cantaria em arco apontado e 2 vãos em arco pleno para as bilheteiras; no piso superior 6 janelões, 3 em cada corpo, 2 de arco quebrado e 1 em arco de volta perfeita. Ao longo das restantes paredes são viseis outras janelas. Numa outra fachada abre-se o 1º piso. O 2º piso é rasgado por janelas rectangulares (foi em tempos a residência do zelador da praça).</p> <p>O acesso ao interior é feito pelas entradas descritas directamente para as galerias inferiores, apresentando, este espaço, pavimento em calçada portuguesa. As galerias são formadas por anéis concêntricos ligados por arcos radiais com cobertura em falsa abóbada de meio berço. Da estrutura desta praça fazem parte os seguintes serviços: capela, gabinete da direcção, museu, bares, wc e enfermaria. Os acessos aos diferentes sectores da praça são feitos por 11 entradas diferenciadas, em escadas de alvenaria, distribuídas pelas galerias. Sobre estas galerias ergue-se o 1º piso que se desenvolve em torno da arena. Os músicos situam-se a NE. Esta praça tem capacidade para 6611 espectadores, os acentos dividem-se por bancadas, galerias e 12 camarotes, dispostos pelos 7 sectores. O piso da galeria superior assenta sobre vigas de betão armado e as coberturas estão assentes em colunas lisas de ferro fundido, formando no 2º piso uma arcaria protegida por guarda em ferro.</p> <p>Salientamos ainda a presença de painéis de azulejos, nomeadamente, na decoração da capela. Em termos de cromatismo, tanto no interior da praça, como no exterior, prevalecem as cores: ocre, branca e vermelha. Quanto à localização, o Coliseu Figueirense encontra-se edificado em meio urbano, destacado e isolado.</p>

Características Particulares:	<p>O Coliseu Figueirense para além de ser palco de espectáculos tauromáquicos recebe outro tipo de iniciativas.</p> <p>Em alguns dos portões denunciamos a presença de uma flor em ferro forjado onde se indica as diferentes entradas: camarote/sombra.</p>
Intervenções Realizadas:	<p>1899 - Obras de melhoramentos: construção de novas cavalariças, bares, enfermaria, novo muro de suporte e reparações a nível da arena.</p> <p>1914 - Obras gerais de manutenção com a introdução de cimento armado a nível das estruturas.</p> <p>1957 - Instalação eléctrica.</p> <p>1962 / 1963 - Substituição das galerias e camarotes de madeira por outros de betão armado, substituição da decoração existente nas juntas da arcada por preenchimento liso, construção de instalações sanitárias no espaço da varanda, substituição da cobertura em telhas por laje em elementos pré-esforçados, substituição das colunas de madeira por colunas de ferro com substituição dos elementos decorativos.</p> <p>1968 - Construção da capela, renovação da instalação eléctrica.</p> <p>1995 - Substituição do pavimento no interior das galerias em calçada portuguesa.</p> <p>Anualmente são feitas obras gerais de conservação a nível das pinturas de madeiramentos na arena, galerias e camarotes.</p>
Observações:	<p>O terreno para a construção da praça de toiros foi cedido pelo senhor João das Neves pelo período de 30 anos e com a condição de lhe ser dado em troca 25 por cento dos lucros e um camarote. A construção inicial foi feita em pedra e madeira.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	Não definido.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi possível encontrar documentação iconográfica.




Fotografias:	
	<p>Fig.1 – Fachada da praça de toiros da Figueira da Foz, fotografia. Fonte: A Freguesia em um dia, Junta de Freguesia da Figueira da Foz, [s.d.],[em linha] «http://www.saojuliao.pt/turismo-e-lazer/roteiros/em-um-dia.html», (acedido em 07/09/2009).</p>
	
	<p>Fig.2 – Vista da zona das bilheteiras, praça de toiros da Figueira da Foz, fotografia. Fonte: MATIAS, Cecília, Ficha de inventário praça de touros da Figueira da Foz, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 07/09/2009).</p>
	
	<p>Fig.3 – Vista geral do interior da praça de toiros da Figueira da Foz, fotografia. Fonte: MATIAS, Cecília, Ficha de inventário praça de touros da Figueira da Foz, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 07/09/2009).</p>



Fig.4 – Curros da praça de toiros da Figueira da Foz, fotografia. Fonte: MATIAS, Cecília, **Ficha de inventário praça de touros da Figueira da Foz**, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 07/09/2009).



Fig.5 – Escadaria de acesso às galerias, praça de toiros da Figueira da Foz, fotografia. Fonte: MATIAS, Cecília, **Ficha de inventário praça de touros da Figueira da Foz**, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 07/09/2009).



Fig.6 – bancadas da praça de toiros da Figueira da Foz, fotografia. Fonte: MATIAS, Cecília, **Ficha de inventário praça de toiros da Figueira da Foz**, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 07/09/2009).



Fig.7 – Escadaria de acesso aos camarotes, praça de toiros da Figueira da Foz, fotografia. Fonte: MATIAS, Cecília, **Ficha de inventário praça de toiros da Figueira da Foz**, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 07/09/2009).



Fig.8 – Capela da praça de toiros da Figueira da Foz, fotografia. Fonte: MATIAS, Cecília, **Ficha de inventário praça de toiros da Figueira da Foz**, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (07/09/2009).

<p>Bibliografia:</p>	<p>A Freguesia em um dia, Junta de Freguesia da Figueira da Foz, [s.d.], [em linha] «http://www.saojuliao.pt/turismo-e-lazer/roteiros/em-um-dia.html». (acedido em 07/09/2009).</p> <p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. p.220.</p> <p>MATIAS, Cecília, Ficha de inventário praça de touros da Figueira da Foz, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (07/09/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). 1992. p.70.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.66.</p>
-----------------------------	---

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Santa Eulália.

Data: 14 de Abril de 2009

Ficha nº 13

Designação:	Praça de toiros de Santa Eulália.
Localização:	Avenida Coronel Passos e Sousa. Santa Eulália. Distrito de Elvas.
Datação:	1895.
Autoria:	Desconhecida. A construção desta praça teve a colaboração de diversas individualidades locais.
Propriedade:	Casa do Povo de Santa Eulália.
Afectação:	Casa do Povo de Santa Eulália.
Cronologia:	<p>A praça de toiros de Santa Eulália foi construída no decorrer dos anos de 1895 e 1896, sendo inaugurada a 16 de Junho de 1895.</p> <p>A construção ficou a dever-se à boa vontade de Francisco Rasquilha, José Rasquilha Barradas, Francisco António Rasquilha Corado e Francisco Rasquilha Pires.</p> <p>1935 - Os proprietários da praça de toiros, decidiram doar o imóvel à Casa do Povo de Santa Eulália, que, desde então, tem se esforçado por mantê-lo preservado.</p> <p>Apesar de ao longo do ano, se realizarem diversas corridas de toiros nesta praça é de salientar a ocasião do 10 de Junho, data em que decorre a feira anual.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/Classificação:	Não tem. 3ª Categoria.

Descrição:	<p>De planta circular, a praça de toiros de Santa Eulália divide-se por 5 sectores. Para além da bancada geral, o edifício é composto também por um conjunto de camarotes que se localizam no cimo do sector da sombra. Por cima da porta dos cavalos, existe outro pequeno camarote que possui 3 bancos em alvenaria, os camarotes são cobertos por rosalite. O imóvel tem capacidade para cerca de 2000 espectadores. Tanto os camarotes como a entrada para cada sector são guarnecidos de um gradeamento em ferro.</p> <p>O edifício possui luz eléctrica e tem um posto de socorros.</p> <p>No que se refere a cores, a praça de toiros encontra-se pintada no interior, assim como no exterior, com as cores branco e bordô.</p> <p>O imóvel localiza-se numa zona peri-urbana, à saída de Santa Eulália, para Elvas, entre o Parque Infantil e o Parque de Merendas e Feiras.</p>
Características Particulares:	A arquitectura exterior, assim como, a cor do edifício tornam-no genuíno, fazendo lembrar as praças de toiros mexicanas. Há que salientar, ainda, a zona dos curros e a fachada, também pela sua estrutura arquitectónica.
Intervenções Realizadas:	<p>1932 - A praça de toiros foi restaurada com a participação do Estado, ao abrigo do decreto nº 21696.</p> <p>1936 - O edifício voltou a ser intervencionado, desta vez, com o auxílio dos proprietários e lavradores locais. Anos mais tarde, a praça foi totalmente recuperada, sendo os patrocinadores da obra, a Câmara Municipal de Elvas e a Junta de Freguesia de Santa Eulália.</p>
Observações:	<p>Terminadas as obras de restauro, o tauródromo reabriu as suas portas no dia 10 de Junho de 1992.</p> <p>Junto à porta dos cavalos, podemos observar algumas placas de homenagem a individualidades do meio tauromáquico, dão-nos conta também, de alguns acontecimentos importantes ocorridos nesta praça de toiros. Nos períodos de Inverno, as madeiras da trincheira são retiradas e resguardadas para que não se degradem.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	Festas em Honra de Santa Eulália, decorrentes no mês de Agosto.



Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	Fig.1 – Fachada da praça de toiros de Santa Eulália, fotografia da autora.
	
	Fig.2 – Traseira da praça de toiros de Santa Eulália, fotografia da autora.



Fig.3 – Pormenor da porta dos cavalos e camarote, praça de toiros de Santa Eulália, fotografia da autora.



Fig.4 – Vista geral dos camarotes e bancadas da praça de toiros de Santa Eulália, fotografia da autora.



Fig.5 – Pormenor dos curros da praça de toiros de Santa Eulália, fotografia da autora.



Fig.6 – Vista da arena sobre os curros, praça de toiros de Santa Eulália, fotografia da autora.



Fig.7 – Acesso aos curros pela bancada, praça de toiros de Santa Eulália, fotografia da autora.



Fig.8 – Vista aérea da praça de toiros de Santa Eulália. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – **Praças de touros em Portugal**. p.149.

Bibliografia:	<p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.109.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.148.</p>
Entrevista:	<p>CARAPUÇA, Cláudio José M. N - Presidente da Junta de Freguesia de Santa Eulália - Historial e intervenções na praça de toiros de Santa Eulália - Casa do Povo de Santa Eulália. (14/042009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros da Nazaré.

Data: 15 de Agosto de 2009

Ficha nº 14

Designação:	Praça de Toiros da Nazaré.
Localização:	Sítio da Nazaré. Nazaré. Distrito de Leiria.
Datação:	1897.
Autoria:	Arquitecto Francisco da Silva Castro.
Propriedade:	Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.
Afectação:	Empresa "Aplaudir". Responsável: Sr. João Pedro Bolota.
Cronologia:	1891 - A Real Casa de Nossa Senhora de Nazaré pede ao Ministério das Obras Públicas, que encomende ao arquitecto Francisco da Silva Castro um projecto para a construção de uma nova praça de toiros. 1897 - A praça está pronta e é inaugurada.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº- PT 031011020024. 2ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros do Sítio da Nazaré apresenta planta poligonal no primeiro piso, estilo Neo-árabe, e planta circular no segundo. Possui camarotes e galerias, tem uma lotação, aproximadamente de 4300 lugares dispostos por bancadas em ambos os pisos (as bancadas são construídas em alvenaria). Entre outras dependências encontramos: as cavalariças, os curros, sanitários, enfermaria, bilheteiras e capela. O imóvel encontra-se

	<p>provido de luz eléctrica. O acesso às galerias é feito por uma escadaria exterior que se encontra na lateral esquerda do imóvel, desembocando num corredor que dá acesso às várias entradas das galerias. No interior encontram-se diversas placas comemorativas de datas especiais e de homenagem a individualidades do meio tauromáquico. No que se refere à escolha das cores da praça, esta recai sobre a cor branca e vermelha no exterior e a branca, amarela e vermelha, no interior. As paredes exteriores são rasgadas por janelas nitidamente marcadas pelo estilo Neo-árabe, na sua envolvente encontramos também candeeiros. Entre os elementos decorativos dá-se destaque ao ferro forjado na zona dos camarotes e galerias e ao recortado da alvenaria (também nessa zona). A própria trincheira é decorada com motivos geométricos. As paredes são autoportantes e a estrutura mista: cantaria, alvenaria rebocada, madeira e cimento. A praça de toiros da Nazaré localiza-se em pleno Sítio da Nazaré, a sua arquitectura enquadra-se em meio urbano isolado, de implantação destacada.</p>
Características Particulares:	Tanto a arquitectura interior, como exterior da praça de toiros da Nazaré torna-a particular, assim como as cores do interior e os seus elementos decorativos.
Intervenções Realizadas:	<p>1961 – Obras na praça de toiros (não conseguimos apurar a que nível foram feitas).</p> <p>1982 – É inaugurada a iluminação nocturna da praça.</p> <p>1986 – Foi construída uma enfermaria na praça de toiros.</p> <p>1995 – Procedeu-se à pintura do tauródromo.</p> <p>Desde então até à actualidade têm sido feitos pequenos restauros.</p>
Observações:	Em dias de corrida, a praça de toiros costuma ter as suas portas abertas durante o dia, para que possa ser visitada pelos turistas.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Dada a localização da praça de toiros da Nazaré, desde que se inicia a época balnear, todos os fins-de-semana, esta vila oferece espectáculos tauromáquicos.





Fig.3 – Pormenor dos camarotes e galerias, praça de toiros da Nazaré. Fotografia da autora.



Fig.4 – Vista geral da praça de toiros da Nazaré. Fotografia da autora.



Fig.5 – Pormenor dos curros, praça de toiros da Nazaré. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.6 – Capela da praça de toiros da Nazaré. Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.7 - Vista aérea da praça de toiros da Nazaré. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal.p.63.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, Santuário da Nossa Senhora da Nazaré – Apontamentos para uma cronologia (de 1750 aos nossos dias). p. 157.</p> <p>Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, Santuário da Nossa Senhora da Nazaré – Apontamentos para uma cronologia (de 1750 aos nossos dias). p. 163.</p> <p>Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, Santuário da Nossa Senhora da Nazaré – Apontamentos para uma cronologia (de 1750 aos nossos dias). p. 164.</p> <p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. pp.201 - 203.</p>

	<p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno).p.88.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.62.</p>
--	---

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Vila Franca de Xira.

Data: 24 de Março de 2009

Ficha nº 15

Designação:	Praça de Toiros Palha Blanco.
Localização:	Campo 5 de Outubro. Vila Franca de Xira. Distrito de Lisboa.
Datação:	1901.
Autoria:	Arquitecto Manuel Ferreira dos Santos.
Afectação:	Santa Casa da Misericórdia.
Concessionário:	Empresa "Tauroleve – Sociedade Tauromáquica Letra da Neta, Lda.".
Cronologia:	1887 – A Mesa do Hospital de Vila Franca de Xira requer à Câmara Municipal de Vila Franca, autorização para construir a nova praça. Maio de 1901 – Início da abertura dos caboucos. Junho de 1901 - Inicia-se o trabalho dos pedreiros. Setembro de 1901 – Inauguração da praça de toiros.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros. Cultural: Museu Etnográfico.
Protecção/Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT 031114090028. 1ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Vila Franca de Xira apresenta planta circular, volumetria cilíndrica, escalonada por 3 pisos dispostos por forma concêntrica. Constitui-se por 5 sectores, destes fazem parte os camarotes, <i>fauteuils</i> (são lugares onde se pode assistir ao

	<p>espectáculo, mas não têm assentos), galerias e bancadas de sombra e sol, os telhados são de uma e três águas. Na sua totalidade, tem capacidade para cerca de 4090 lugares. As paredes são autoportantes, os materiais de construção são a pedra, o tijolo, o ferro forjado, a cantaria de calcário, a madeira e o estuque. O reboco pintado é ritmado por pilastras; no que se refere ao cromatismo, no interior da praça prevalecem as cores: branca, vermelha, ocre, laranja e verde, no exterior, as cores de eleição foram: a branca, laranja e ocre. A barreira é suficientemente alta para dispensar a presença de varões de ferro e cordões de zinco. Os curros são dotados de portas de correr, para facilitar a abertura das mesmas, a praça encontra-se equipada com luz eléctrica e espaços para arrecadação. Possui zonas de bar e casas de banho, assim como cavalariças, enfermaria, capela e uma varanda que dá acesso às galerias, o acesso é feito através de uma escadaria exterior que se localiza na lateral esquerda do imóvel. Em termos decorativos, a zona dos camarotes e galerias é a mais representativa. O ferro forjado no gradeamento e nos elementos decorativos (alusivos à temática taurina) aliados à vivacidade do colorido dos enfeites dão um aspecto festivo e gracioso ao imóvel. Por baixo das bancadas encontra-se exposto um vasto espólio correspondente à actividade tauromáquica de Vila Franca de Xira. Merece atenção a capela desta praça, engalanada por painéis de azulejos a meia altura nas paredes e diversos artigos religiosos. A nível do exterior, a arquitectura destaca-se pela volumetria, destacam-se também dois portais de verga recta intercalados por pilastras, pelas janelas de peito e candeeiros que acompanham todo o edifício, bem como a tijoleira aplicada no piso superior que parece formar uma espécie de rede. A praça localiza-se em meio urbano, destacado e isolado, à saída de Vila Franca de Xira, em direcção a Alhandra, junto ao Rio Tejo.</p>
Características Particulares:	<p>Esta praça de toiros alberga também, um restaurante e o Museu Etnográfico de Vila Franca de Xira. Para os cavaleiros que pretendam executar <i>sortes de gaiola</i>, a estrutura da praça encontra-se de maneira a que o toiro saia à arena na diagonal, característica particular deste tauródromo.</p>
Intervenções Realizadas:	<p>1970 – Aumentou-se o número de lugares, e tapou-se o touril.</p>

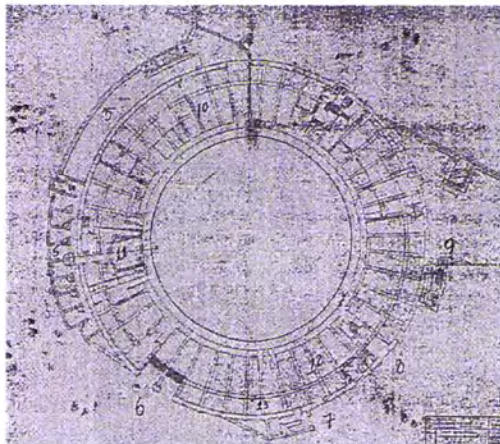

	2009 – O edifício sofreu remodelações (pinturas, pequenos reparos nas estruturas, etc.)
Observações:	<p>A corrida inaugural contou com a presença da Família Real.</p> <p>Para uma maior preservação do espaço, nos meses de Inverno, são retiradas as peças de madeira: trincheiras, portas, etc. Esta praça de toiros tomou a designação de Palha Blanco, uma vez que José Pereira Palha Blanco foi um dos lavradores locais, que mais contribuiu para a construção da mesma.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	Festa do Colete Encarnado, no mês de Junho, e a Feira de Outubro.
Documentação Gráfica:	
	Planta nº 1 - Planta geral da praça de toiros de Vila Franca de Xira. Fonte: MORAIS, Vasco Nuno Alves de – O centenário (1901-2001) da praça de touros de Vila Franca de Xira (Palha Blanco) . P.28.
Documentação Iconográfica:	
	Fig.1 – Vista interior e exterior da praça de toiros de Vila Franca de Xira, gravura. Fonte: MORAIS, Vasco Nuno Alves de – O centenário (1901-2001) da praça de touros de Vila Franca de Xira (Palha Blanco) . P.25.



Fig.2 – Praça de toiros de Vila Franca de Xira. Aguarela de Júlio Góis. Fonte: Panfleto alusivo à comemoração do 1º centenário da praça de toiros de Vila Franca de Xira.



Fig.3 – Título de uma acção da praça de toiros de Vila Franca de Xira. Fonte: Panfleto alusivo à comemoração do 1º centenário da praça de toiros de Vila Franca de Xira.



Fig.4 – Cartaz da corrida inaugural da praça de toiros de Vila Franca de Xira. Fonte: Panfleto alusivo à comemoração do 1º centenário da praça de toiros de Vila Franca de Xira.

Fotografias:



Fig.5 - Exterior da praça de toiros de Vila Franca de Xira.
Fotografia da autora.



Fig.6 - Interior da praça de toiros de Vila Franca de Xira.
Fotografia da autora.

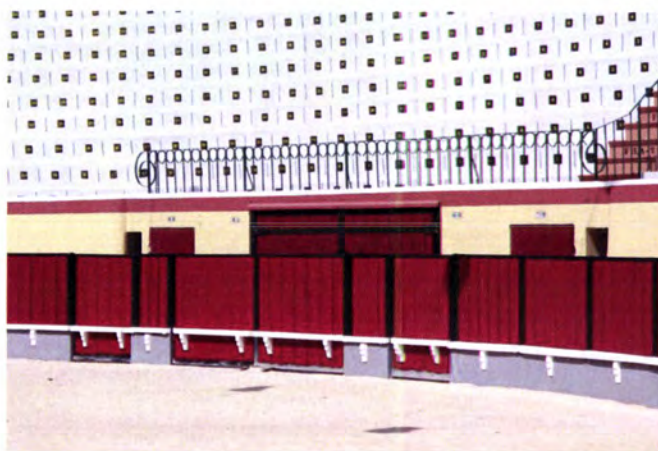



Fig.7 - Pormenor dos curros, praça de toiros de Vila Franca de Xira. Fotografia da autora.



Fig.8 - Pormenor das bancadas e galerias, praça de toiros de Vila Franca de Xira. Fotografia da autora.



Fig.9 - Capela da praça de toiros de Vila Franca de Xira. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.10 – Vista aérea da praça de toiros de Vila Franca de Xira. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal. p.44.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). P.124.</p> <p>MORAIS, Vasco Nuno Alves de – O centenário (1901-2001) da praça de touros de Vila Franca de Xira (Palha Blanco). pp. 17- 35; 477- 483.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.42.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Vila Viçosa.

Data: 4 de Setembro de 2009

Ficha nº 16

Designação:	Praça de Toiros de Vila Viçosa.
Localização:	Largo dos Capuchos. Vila Viçosa. Distrito de Évora.
Datação:	1904.
Autoria:	Desconhecida. A construção desta praça ficou a dever-se a um lavrador de Vila Viçosa, de seu nome António Carlos da Silveira Meneses.
Propriedade:	Mestre David Ribeiro Telles.
Afectação:	Empresa “ David Ribeiro Telles”. Responsável: Mestre David Ribeiro Telles.
Cronologia:	1892- António Meneses manda construir a praça de toiros. 1904 – Inauguração do tauródromo. 1922 – A praça ruiu. 1941 – Um ciclone arrancou parte da praça. 1973 – Mestre David Ribeiro Telles compra a praça de toiros.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT 040714030033. 3ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Vila Viçosa obedece a planta circular. A sua estrutura é composta por uma zona de camarotes (onde foram colocadas cadeiras de plástico, espaço que se destina ao público reformado, que assiste

	<p>gratuitamente aos espectáculos) e bancadas distribuídas pelos 6 sectores, no total a praça contém cerca de 2900 lugares. No cimo da praça existe uma vedação em rede para maior segurança dos espectadores. O seu exterior apresenta uma arquitectura simples, no entanto, o interior contém elementos construtivos bastante interessantes. O ferro forjado aliado às estruturas construídas em alvenaria, consonância com a aplicação da pedra mármore e o colorido da pintura, "imprime" uma forte genuinidade ao imóvel. Em termos de cromatismo predominam as cores: branca e vermelha, tanto no exterior, como no interior da praça, acrescentando a ocre no interior (existem vestígios de pinturas anteriores que testemunham que em tempos a praça esteve pintada de azul e branco). O imóvel encontra-se dotado de luz eléctrica e canalizações, assim como de uma ampla enfermaria e duas bilheteiras. Esta praça de toiros está construída numa zona peri-urbana, nem espaço descampado junto ao antigo Convento dos Capuchos.</p>
Características Particulares:	<p>A estrutura arquitectónica da praça de toiros de Vila Viçosa apresenta-se singular, os seus elementos decorativos compostos por estruturas em ferro forjado, as placas em pedra mármore, assim como o frontão nos curros e a presença da azulejaria, fazem desta praça um ícone da arquitectura tauromáquica nacional.</p>
Intervenções Realizadas:	<p>1922 – A praça foi forrada com vigas de pedra. 2006 – Rebocou-se a praça e instalou-se a luz eléctrica. 2007 – Construíram-se canalizações na praça. 2009 – Fizeram-se arranjos na trincheira, construíram-se casas de banho, remodelou-se a enfermaria, a teia levou chão e construíram-se calhas para escoar as águas pluviais. Substituíram-se os portões da entrada do pátio de quadrilhas, (de madeira para chapa) e colocaram-se os ferros das ganadarias do Mestre David Ribeiro Telles a engalanar os portões (JR / DG).</p>
Observações:	<p>1947 – Morre na arena da praça de toiros de Vila Viçosa o matador de toiros mexicano José Gonzales "Carnicerito do México". 1949 – Amália Rodrigues actua na praça de toiros de Vila Viçosa. 2009 - Prevê-se a remarcação da numeração das bancadas, a recuperação da envolvente da praça, construção de novas cavalariças e de um espaço para "desenrolar" os cavalos, bem como a construção de uma capela.</p>


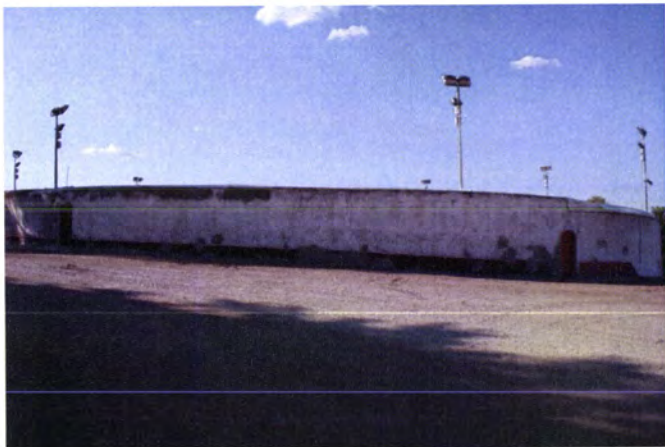
Festas Tauromáquicas Habituais:	Festa dos Capuchos, decorrente no mês de Setembro.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	
	Fig.1 – Cortesias na praça de toiros de Vila Viçosa, 14 de Setembro do ano de 1947, fotografia cedida pelo Sr. Miguel Ferrão.
Fotografias:	
	Fig.2 – Vista exterior da praça de toiros de Vila Viçosa, fotografia da autora.





Fig.3 – Fachada da praça de toiros de Vila Viçosa, fotografia da autora.



Fig.4 – Pormenor da bilheteira (pedra mármore) da praça de toiros de Vila Viçosa, fotografia da autora.



Fig.5 – Pormenor do camarote presidencial, praça de toiros de Vila Viçosa, fotografia da autora.

	
	<p>Fig.6 – Vista do pátio de quadrilhas, praça de toiros de Vila Viçosa, fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.7 – Vista dos curros, praça de toiros de Vila Viçosa, fotografia da autora.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>GORDALINA, Rosário, Ficha de inventário praça de touros de Vila Viçosa, [em linha] «www.monumentos.pt» (23/10/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.129.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.84.</p>
<p>Entrevista:</p>	<p>FERRÃO, Miguel – Responsável pela manutenção e organização de espectáculos na praça de toiros de Vila Viçosa -Historial e intervenções na praça de toiros de Vila Viçosa – praça de toiros de Vila Viçosa. 2009/08/05.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Tomar.

Data: 7 de Agosto de 2009

Ficha nº 17

Designação:	Praça de Toiros José Salvador.
Localização:	Tomar. Distrito de Santarém.
Datação:	1907.
Autoria:	Engenheiro projectista: João Manuel de Carvalho Noronha.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia de Tomar.
Afectação:	Empresa “ José Salvador, Herdeiros”.
Cronologia:	Maio de 1907 – Início da construção da praça de toiros sobre as ruínas da antiga praça. Foram patrocinadores desta obra: Diogo do Vale, Carlos Alberto da Fonseca, José Pereira Prista (sobrinho e filho), Carlos Baptista, João Torres Pinheiro, Manuel Saraiva, António Duarte Faustino, António Duarte da Silva e José Gregório dos Santos. Maio de 1908 – Inauguração da praça de toiros.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT 031418120040. 2ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Tomar apresenta planta central em forma de polígono regular multifacetado. A fachada é

	<p>rematada por cornija moldurada, aqui localiza-se a porta principal, ladeada pelas bilheteiras, também molduradas. Na fachada destacamos ainda uma lápide que denuncia a data de construção e a propriedade do imóvel: “Praça de touros. Património da Santa Casa da Misericórdia de Tomar. Inaugurada em 1908”. A restante estrutura (exterior) é composta por portas de acesso ao interior da praça, umas destinadas ao público, outras aos intervenientes no espectáculo. As portas são acompanhadas por pequenas janelas protegidas por grades e alguns candeeiros da época de construção. Em termos de cor, tanto no interior, como no exterior elegeram-se as cores: ocre, vermelha e branca. Sobre as bancadas, dispõem-se as galerias e camarotes, cobertos por telhado e antecédidos de arcaria recortada numa antepara em madeira.</p> <p>A separação entre bancadas e galerias é feita por vedações em ferro forjado. Outras vedações enquadram as escadas e as plataformas, separando as galerias, camarotes e as zonas de Sol e Sombra, das bancadas. Na totalidade o edifício tem capacidade para cerca de 5000 (dispersos pelos 4 sectores). O imóvel encontra-se equipado com luz eléctrica; das dependências da praça fazem parte: a enfermaria, o bar, os sanitários, escritórios e os curros. A praça de touros de Tomar foi construída em meio urbano, no topo de uma pequena elevação de terra batida, em seu redor existem algum arvoredos.</p>
Características Particulares:	<p>Uma das características particulares desta praça é a presença de um pequeno jardim, composto por roseiras que se encontra dentro do edifício, junto a uma das portas de serviço. A praça de touros de Tomar apresenta uma arquitectura clássica na fachada e sugestões mudéjares na decoração do interior.</p>
Intervenções Realizadas:	<p>2009 – Obras de restauro; pintura interior da praça, as bancadas, camarotes e galerias deixaram de estar pintados a cor branca e passaram a ter a coloração amarela.</p>
Observações:	<p>As galerias e camarotes são antecédidos por arcaria de madeira recortada, acompanhada por um gradeamento de ferro forjado, todo ele ornamentado. Existem também vedações simples de colunelos, que fazem a separação entre os camarotes.</p>



Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião das Festas Populares e Feira de Santa Iria, no mês de Outubro.
Documentação Gráfica:	Não foi facultada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	 <p>A photograph showing the front facade of the bullfighting arena in Tomar. It features a large red arched door, a sign above it that reads 'PRACA DE TOUROS JOSE SALVADOR', and two smaller posters on either side of the door. The building is white with yellow trim.</p>
	Fig.1 – Fachada da praça de Tomar. Fotografia da autora.
	 <p>A photograph showing a close-up of the white facade of the bullfighting arena. It highlights two arched ticket windows (bilheteiras) and two small, dark, circular openings (janelas) between them. The building is white with yellow trim.</p>
	Fig.2 - Pormenor das bilheteiras e janelas, praça de toiros de Tomar. Fotografia da autora.



Fig.3 – Vista geral das bancadas, galerias e camarote presidencial, praça de toiros de Tomar. Fotografia da autora.



Fig.4 -Vista dos curros, praça de toiros de Tomar. Fotografia da autora.



Fig.5 – Vista aérea da praça de toiros de Tomar. Fotovoo. Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – **Praças de touros em Portugal**. p.78.

Bibliografia:	<p>MENDONÇA, Isabel, Ficha de inventário praça de touros de Tomar, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt». (acedido em 05/08/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.119.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.78.</p>
----------------------	---

FICHA DE INVENTÁRIO

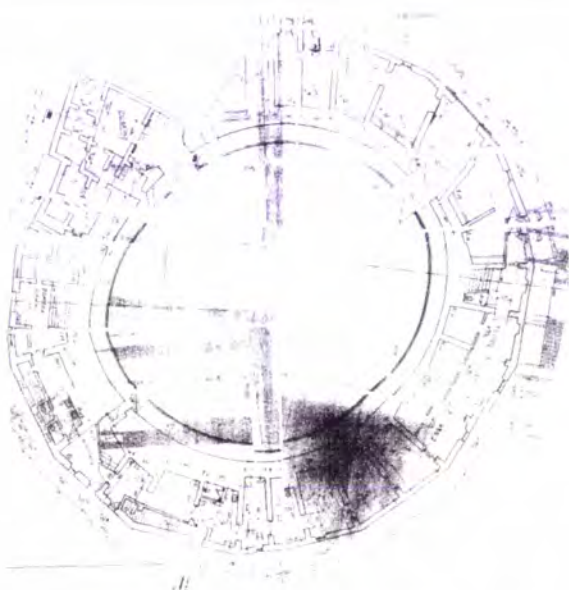
Praça de Toiros de Alter do Chão.

Data: 19 de Fevereiro de 2009

Ficha nº 18

Designação:	Praça de Toiros de Alter do Chão.
Localização:	Estrada de Fronteira. Alter do Chão. Distrito de Portalegre.
Datação:	1918.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Banda Municipal Alterense.
Afectação:	Empresa "SulToiros, Lda". Responsável: Sr. Jorge de Carvalho, desde 1994.
Cronologia:	1918- Construção da praça de toiros. 1943 – O imóvel foi vendido em hasta pública no tribunal da Comarca de Fronteira e arrematado pelo Sr. Henriques José Teixeira, Presidente da Direcção e Regente da Banda Filarmónica de Alter do Chão, pela quantia de 5111\$90 reis, a partir desse momento a praça de toiros passou a ser propriedade da Banda Filarmónica. 1994 - Realizou-se um concurso para eleger uma comissão que ficasse responsável pela exploração do imóvel, a concessão foi entregue ao Sr. Jorge de Carvalho responsável pela empresa "SulToiros, Lda", desde então, o contracto tem vindo a ser renovado de três em três anos.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. 2ª Categoria.

Descrição:	<p>A praça de toiros de Alter do Chão obedece a planta octogonal, contam 2 bilheteiras e 5 entradas para o público sendo uma delas de acesso aos camarotes (a zona dos camarotes não tem cobertura). Tem também um touril e duas enfermarias (que irão ser destruídas, passando a nova enfermaria a estar localizada junto à entrada dos cavalos). No pátio de quadrilhas podemos observar algumas placas de homenagem a personalidades do meio tauromáquico.</p> <p>A praça possui luz eléctrica e os vários sectores encontram-se dotados de equipamentos sanitários, a sua lotação é de cerca de 2.300 lugares. A par da alvenaria, encontramos o ferro, aplicado sobretudo na zona dos curros, no gradeamento dos camarotes e galerias, e no espaço reservado à banda (a estrutura do ferro apresenta-se pouco trabalhada).</p> <p>Em termos de cromatismo, no interior da praça predomina o branco, o vermelho e o amarelo; no que se refere ao exterior, as cores eleitas foram a branca, a amarela e a roxa.</p> <p>A praça de toiros localiza-se em meio urbano, à entrada da Vila de Alter (sentido Estremoz/ Alter do Chão). Na sua envolvente existe algum casario.</p>
Características Particulares:	<p>Em algumas partes do edifício ainda é possível encontrar vestígios da construção primitiva (pedra), no exterior, salientamos a existência de um chafariz que se encontra anexado à praça de toiros.</p>
Intervenções Realizadas:	<p>Década de 70 do séc..XX - Substituíram-se as bancadas de madeira por betão (as despesas desta obra foram comparticipadas pela direcção da Banda Filarmónica, com a colaboração do Sr. José de Athayde).</p> <p>1994 - Colocou-se luz eléctrica, os curros foram remodelados e impermeabilizados, procedeu-se à implementação de uma plataforma destinada às actuações da Banda Filarmónica.</p> <p>Anos mais tarde as intervenções voltaram a incidir nas bancadas: reparação e aplicação de um sistema de impermeabilização integral do betão, execução das juntas de dilatação, rebocos interiores, pintura e numeração.</p> <p>O piso da arena foi adaptado com um sistema que permite o escoamento das águas pluviais.</p> <p>2009 - Esta empreitada divide-se em três etapas: a primeira deverá estar pronta no final do mês de Março e obriga à remodelação das casas de banho e adaptação das mesmas para poderem ser utilizados por pessoas portadoras de deficiência, esta alteração obriga à elevação do piso térreo, vai também exigir a implementação de uma cadeira elevatória instalada na bancada com inter-ligação</p>

	<p>ao wc. No que diz respeito às bancadas do referido sector, serão demolidas as primeiras filas de modo a criar espaço para que possam ser colocadas nesse espaço três cadeiras de rodas, ficando ainda reservada uma área de passagem. No cimo deste sector existe um espaço onde posteriormente serão construídas mais duas filas de bancadas (em compensação das que vão ser demolidas em baixo). Ainda nas bancadas, serão demolidos os degraus de acesso às mesmas, pelo facto destes não terem as medidas exigidas por lei (cerca 70cm de largura). O cimo do redondel levará uma rede de protecção em todo o seu redor.</p> <p>Apesar da existência de dois espaços adaptados a enfermaria, a IGAC obrigou à construção de outro que terá acesso imediato ao exterior da praça. Serão feitas obras também na sala onde supostamente os artistas se fardam. No final das obras irá proceder-se à pintura interior e exterior da praça.</p>
Observações:	É notório o esforço que a Banda Filarmónica tem feito em parceria com a Câmara Municipal, para poder fazer uma remodelação desta ordem.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião das festas populares, decorrentes no mês de Julho.
Documentação Gráfica:	
	Planta nº 1 – Planta da praça de toiros de Alter do Chão, cedida pela Junta de Freguesia de Alter do Chão.




<p>Documentação Iconográfica:</p>	
	<p>Fig.1 – Construção inicial da praça de toiros de Alter do Chão, fotografia cedida pela Banda Filarmónica de Alter do Chão.</p>
<p>Fotografias:</p>	
	<p>Fig.2 - Entrada principal da praça de toiros de Alter do Chão. Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.3 – Lateral esquerda, chafariz, praça de toiros de Alter do Chão. Fotografia da autora.</p>



Fig.4 - Vista geral das bancadas e camarotes, praça de toiros de Alter do Chão. Fotografia da autora.



Fig.5 – Vestígios da arquitectura primitiva, praça de toiros de Alter do Chão. Fotografia da autora.



Fig.6 – Vista aérea da praça de toiros de Alter do Chão. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – **Praças de touros em Portugal**. p.126.

Bibliografia:	<p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.41.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.126.</p>
Entrevista:	<p>MOREIRA, João - Director da Banda Municipal Alterense – Historial e intervenções na praça de toiros de Alter do Chão. Sede da Banda Municipal Alterense, (19/02/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

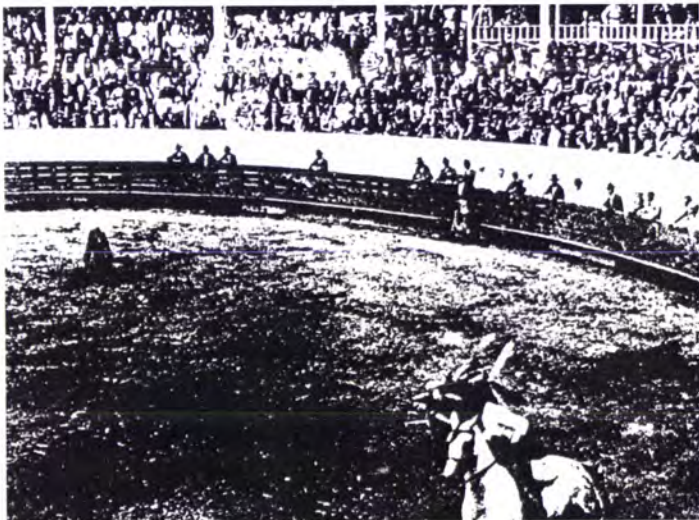
Praça de Toiros da Chamusca.

Data: 29 de Abril de 2009

Ficha nº 19

Designação:	Praça de Toiros da Chamusca.
Localização:	Rua Direita de São Pedro. Chamusca. Distrito de Santarém.
Datação:	1919.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia da Chamusca.
Afectação:	"Arena Chamusquense", Lda. Responsáveis: Srs. José Soares, Luís Inácio e André Condenso.
Cronologia:	<p>1916 - A Câmara Municipal da Chamusca disponibiliza um terreno que é adquirido pelo Sr. Carlos Augusto Pedroso, para a construção da praça, e estipula-se que esta seria oferecida à Santa Casa da Misericórdia da Chamusca.</p> <p>1917 - Foi colocada a primeira pedra.</p> <p>1918 - Uma circular veio solicitar auxílio financeiro e de materiais para a conclusão das obras. A gentes da Chamusca rapidamente se disponibilizaram para ajudar, uns monetariamente, outros oferecendo o seu trabalho.</p> <p>3 de Agosto de 1919 – Inauguração da praça de toiros.</p> <p>3 de Janeiro de 1922 - A tutela da praça foi entregue à Santa Casa da Misericórdia (ainda em dívida).</p> <p>2009 - Um grupo de aficionados forma uma sociedade, à qual dá o nome de "Arena Chamusquense, Lda.", e adjudica a praça de toiros pela quantia de 12.500</p>

	euros. O contrato tem a duração de um ano, mais dois por opção.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT 031407010003. 3ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros da Chamusca apresenta planta poligonal, antecedida por corpo avançado de volumes escalonados com cobertura diferenciada em telhados de uma e duas águas. É composta por 6 sectores que se dividem em 2 pisos: o primeiro corresponde às bancadas, cuja divisão entre si, é feita por gradeamentos em ferro, o segundo, às galerias e camarotes, que são acompanhados por um gradeamento também de ferro. Nas galerias, as bancadas são de madeira, nos camarotes existem cadeiras do mesmo material. Da estrutura desta praça fazem parte: as cavaliças, os curros, casa de arrumos, sanitários e a enfermaria. A sua lotação corresponde a 2000 lugares. Em termos de cromatismo, no interior encontramos paredes pintadas a ocre, bancadas a branco, pilares, trincheiras e portas a vermelho. No exterior predomina o branco nas paredes, apresentando as portas os tons vermelho e ocre. A delimitar a estrutura do imóvel salienta-se uma pequena barra também pintada a ocre. A entrada principal da praça é dotada de uma porta monumental rematada por alfiz com arco em ferradura a azulejos Neo-árabes, ladeada por dois vãos de escadas. A fachada é rematada por melrões recortados de perfil Neo-árabe. No exterior destacamos ainda, na lateral esquerda (piso superior) um conjunto de arcos fixados por pilares, o espaço forma um corredor de acesso às galerias ornamentado com um gradeamento em ferro forjado e alguns candeeiros fixos nas paredes. O edifício possui luz eléctrica, localiza-se em meio urbano à saída da Chamusca, em direcção à Golegã.</p>
Características Particulares:	<p>A arquitectura desta praça apresenta um traçado revivalista e o seu estilo é marcado por influências Neo-árabes. Merece destaque a sua estrutura, nomeadamente, a exterior, bem como os seus elementos decorativos. A fachada principal e os <i>muretes</i> são, sem dúvida, os elementos de maior destaque em termos artísticos, o cimo da porta principal é engalanado por um painel de azulejos, o centro é decorado com duas semi-circunferências em alvenaria e no interior destas, destaca-se outro painel de azulejos onde figura a cabeça de um toiro e a data da inauguração da praça. No que se refere aos muros, possuem uma barra de azulejos decorados com formas</p>

	geométricos. A presença azulejar não se fica por aqui, também as portas externas de acesso aos curros e as de acesso às bancadas são ornamentadas por painéis de azulejo.
Observações:	Junto à entrada principal da praça encontram-se algumas placas que homenageiam personalidades da festa brava. O interior dos camarotes e galerias já foi, em tempos, antecedido por antepara recortada de arcaria.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Comemoração da 5ª – Feira da Ascensão, alterna consoante o calendário religioso.
Intervenções Realizadas:	Ao longo dos anos têm sido feitos pequenos reparos na praça de toiros da Chamusca (obras de manutenção: pintura, reparo das madeiras, melhoria nas instalações da enfermaria, etc.) 2008 - Fizeram-se obras no sentido de criar condições para que pessoas portadoras de deficiência motora pudessem assistir aos espectáculos. Há doze anos atrás, aproximadamente, construíram-se novas cavaleriças, pois as que existiam eram muito diminutas.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	
	Fig.1 – Fotografia da corrida inaugural da praça de toiros da Chamusca, cedida pela Santa Casa da Misericórdia da Chamusca.

Fotografias:



Fig.2 – Porta principal da praça de toiros da Chamusca. Fotografia da autora.



Fig.3 – Pormenor da azulejaria na praça de toiros da Chamusca. Fotografia da autora.



Fig.4 - Pormenor de uma das portas da praça, adornada por azulejaria. Fotografia da autora.



Fig.5 – Vista exterior da praça de toiros da Chamusca. Fotografia da autora.



Fig.6 – Vista geral do interior da praça de toiros da Chamusca. Fotografia da autora.



Fig.7 – Galerias da praça de toiros da Chamusca. Fotografia da autora.



Fig.8 – Vista dos curros da praça de toiros da Chamusca. Fotografia da autora.



Fig.9 – Vista aérea da praça de toiros da Chamusca. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – **Praças de touros em Portugal**. p.107.

Bibliografia:	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. p.198.</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.58.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.106.</p>
Entrevista:	<p>BARRETO, Fernando Monteiro -Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Chamusca -Historial e intervenções na praça de toiros da Chamusca – praça de toiros da Chamusca. (29/04/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Salvaterra de Magos.

Data: 11 de Outubro de 2009

Ficha nº 20

Designação:	Praça de Toiros de Salvaterra de Magos.
Localização:	Avenida Doutor Roberto Ferreira da Fonseca. Salvaterra de Magos. Distrito de Santarém.
Datação:	1920.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos.
Afectação:	Empresa "Toiros e Tauromaquia". Responsável: Sr. António Manuel.
Cronologia:	1 de Agosto de 1920 - Inauguração da praça de toiros. A construção da praça ficou a dever-se à iniciativa de: Pedro Sousa Marques, Luís Gonçalves da Luz, Augusto da Luz, Carlos Alberto Rebelo, Francisco Maria Gonçalves, Augusto da Silva, Manuel Lopes Gonçalves, Francisco Morais, António Henriques Alexandre, Augusto Almeida, José Luís das Neves.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA - Monumento. Nº - PT031415040006. 2ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Salvaterra de Magos apresenta planta circular. A estrutura exterior do edifício divide-se em 10 panos acompanhados por rodapé e moldura no remate superior. No pano principal, virado a Este insinua-se a

	<p>fachada da praça. A arquitectura é rematada por frontão decorado por merlões em degraus de estilo Neo-árabe. Nesta zona insere-se a entrada principal, que se apresenta guarnecida de um portão encimado por falso arco em ferradura e onde se pode ler a inscrição: "Praça de Toiros Salvaterra"; nas laterais rasgam-se molduras que servem para colocar os cartazes que anunciam os espectáculos. A ladear a fachada encontram-se as bilheteiras (em arco de ferradura, encimados por falsos ajimezes com vergas também em arco de ferradura). Os restantes panos contêm as portas de acesso aos diferentes sectores, sendo estas encimadas por falsas janelas com vergas em arco de ferradura. Destaca-se um corpo saliente no percurso da lateral direita, encimado por terraço, rasgado por porta também de vão em arco de ferradura, estabelecendo a comunicação com os camarotes e com as galerias.</p> <p>No interior, as bancadas são em cimento; os camarotes são cobertos por telha metálica e antecidos por arcos em ferradura recortados em antepara de madeira acompanhada por uma protecção de grades em ferro fundido. Por cima dos curros, encontramos outra estrutura idêntica a esta, reservada à banda. Na totalidade o imóvel contém cerca de 3992 lugares. Das dependências desta praça fazem parte: os curros, as cavalariças, sanitários, escritórios, bares e enfermaria.</p> <p>As paredes exteriores da praça de toiros de Salvaterra de Magos encontram-se pintadas de rosa velho e branco, e as portas pintadas de vermelho. No interior predominam as cores: vermelha nos emadeiramentos e no ferro, a branca e amarela nas bancadas.</p> <p>O imóvel encontra-se equipado de luz eléctrica e localiza-se junto à estrada nacional 118, em direcção a Almeirim e Benavente, encontra-se ainda à direita do Hospital da Misericórdia e a sua envolvente é acompanhada por espaços ajardinados.</p>
Características Particulares:	Presença de elementos decorativos Neo-árabes.
Intervenções Realizadas:	<p>2004 – A praça de toiros de Salvaterra foi encerrada pela IGAC, por não oferecer condições de segurança. Fizeram-se às devidas reparações.</p> <p>2009 – Procedeu-se à pintura do imóvel.</p>
Observações:	Por baixo das bancadas existe um bar, cuja exploração nada tem que ver com os proprietários ou com os concessionários da praça.



Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião da “Festa do foral dos toiros e do fandango”, no mês de Junho.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	Fig.1 – Fachada da praça de toiros de Salvaterra de Magos. Fotografia da autora.
	
	Fig.2 – Traseiras da praça de toiros de Salvaterra de Magos. Fotografia da autora.



Fig.3 – Pormenor da entrada do Bar existente na praça de toiros de Salvaterra de Magos. Fotografia da autora.



Fig.4 – Pormenor de uma das bilheteiras da praça de toiros de Salvaterra de Magos. Fotografia da autora.

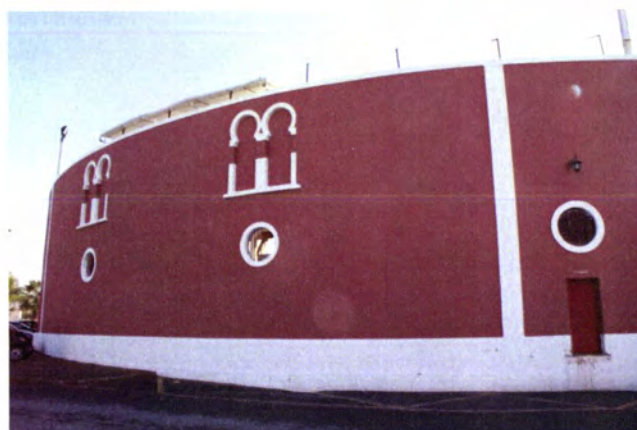
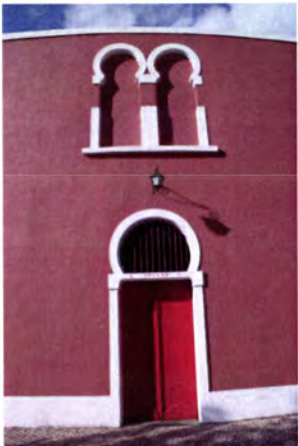


Fig.5 – Vista de uma das laterais da praça e entrada para os curros. Praça de toiros de Salvaterra de Magos. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.6 – Pormenor de uma das portas de acesso ao interior da praça de toiros de Salvaterra de Magos. Fotografia da autora.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. pp.188,189.</p> <p>MENDONÇA, Isabel - Ficha de inventário praça de touros de Salvaterra de Magos, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 01/11/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.107.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.76.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Alcochete.

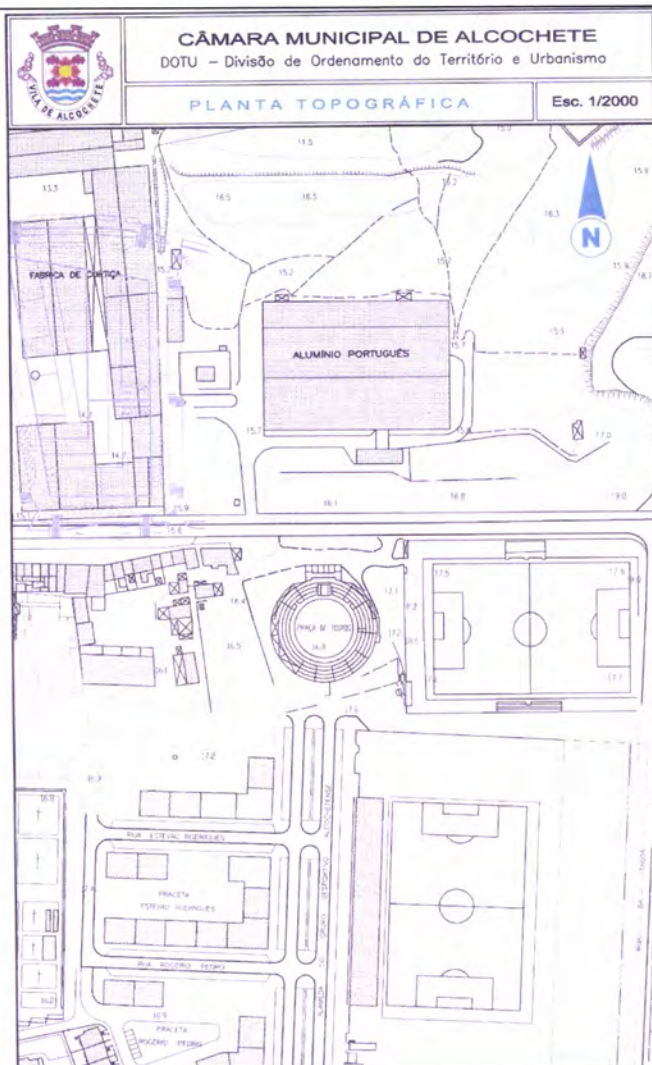
Data: 24 de Marco de 2009

Ficha nº 21

Designação:	Praça de Toiros de Alcochete.
Localização:	Avenida 5 de Outubro. Alcochete. Distrito de Setúbal.
Datação:	1921.
Autoria:	Arquitecto: Leopoldo Soares Branco. Canteiro: Canhoto. Escultor: Mestre Soares Branco. A construção desta praça teve a colaboração de diversas individualidades locais.
Propriedade:	Sociedade "NEPTAL, LDA: Nova Empresa da Praça de Toiros de Alcochete".
Afectação:	Empresa " Toiros e Tauromaquia". Responsável: Sr. António Manuel.
Cronologia:	1921 - Construção da praça de toiros de Alcochete. Anos mais tarde, a secção de finanças coloca a praça de toiros à venda devido à falta de pagamento das contribuições fiscais. Nessa altura, um grupo de dez indivíduos forma uma sociedade e adquire o imóvel.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA - Monumento. Nº - PT031502010067. 2ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Alcochete obedece a planta poligonal, contam 2 bilheteiras, 4 entradas destinadas ao público e 1 por onde entram os cavalos, ladeada à

	<p>esquerda pelas cavalariças, e à direita por uma pequena capela.</p> <p>A assistência divide-se por 6 sectores, sendo um deles, correspondente aos camarotes (esta área está coberta por folhas de rosalite). Para além da alvenaria, o ferro forjado é um dos elementos predominantes no interior da praça, a sua aplicação foi feita sobretudo na zona dos curros, na entrada de cada sector e no camarote presidencial. No exterior, destacam-se os elementos decorativos que delimitam cada uma das faces da praça, lembrando um brasão. O imóvel possui luz eléctrica e equipamentos sanitários; tem capacidade para 4400 espectadores. Em termos de cromatismo, no interior da praça predominam as cores: branca, vermelha e amarela, no exterior, as cores de eleição foram o ocre e o bordô.</p> <p>A praça de toiros localiza-se numa zona urbana, destacada e isolada, junto à Avenida 5 de Outubro (uma das principais vias de acesso à vila de Alcochete), em seu redor situa-se um campo de futebol.</p>
Características Particulares:	<p>Numa das laterais da praça existe uma estátua dedicado ao forçado Hélder Antonõ que aí faleceu no ano de 1988. Há que salientar também, o formato das bancadas, que foge um pouco à regra do habitual (tendo estas, o aspecto de bancos corridos dispostos de forma ligeiramente inclinada).</p>
Intervenções Realizadas:	<p>1921 – 1935 - Não se fez qualquer intervenção no imóvel.</p> <p>1935 – 1950 - A madeira da construção inicial foi substituída por alvenaria, aumentou-se o número de bancadas, e procedeu-se ao alargamento das mesmas (de 7 bancadas passaram a 14).</p> <p>De 1950 à actualidade - têm sido feitas pequenas obras de restauro.</p> <p>2004 – O edifício foi encerrado por ordem da Inspeção-Geral de Actividades Culturais que alegou a falta de condições de segurança do espaço. As obras de restauro decorreram e a praça voltou a estar em actividade (não se registam alterações arquitectónicas de relevo).</p>
Observações:	<p>A praça de toiros de Alcochete é uma das praças nacionais que mais espectáculos taurinos oferece. Esta praça apresenta um aspecto cuidado.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	<p>Festas do Barrete Verde e das Salinas, decorrentes nos meados do mês de Agosto.</p>

**Documentação
Gráfica:**



Planta nº1 - Planta de localização da praça de toiros de Alcochete, cedida pela Câmara Municipal de Alcochete.

**Documentação
Iconográfica:**

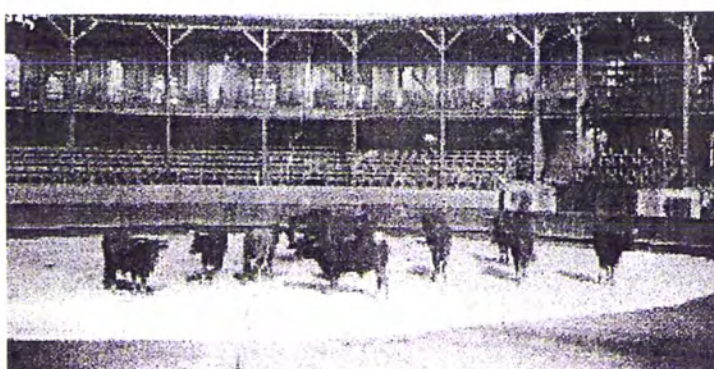


Fig.1 – Aspecto da construção inicial da praça de toiros de Alcochete. Fotografia cedida pelo Museu Municipal de Alcochete.

Fotografias:



Fig.2- Exterior da praça de toiros de Alcochete. Fotografia da autora.



Fig.3 – Vista geral das bancadas e camarotes, praça de toiros de Alcochete. Fotografia da autora.

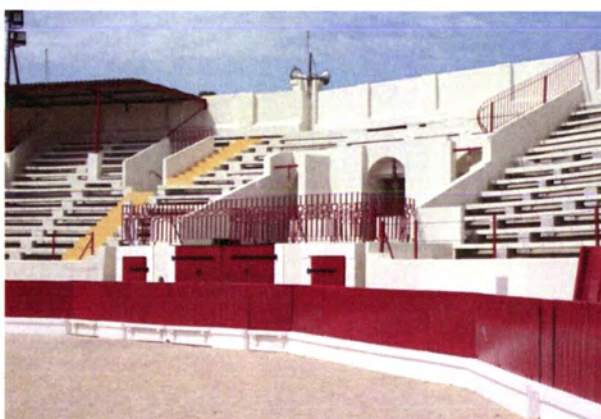




Fig.4 - Vista geral do exterior dos curros, praça de toiros de Alcochete. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.5 – Capela da praça de toiros de Alcochete, fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.6 – Vista aérea da praça de toiros de Alcochete. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal. p.45.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. p.179.</p> <p>MATIAS, Cecília, Ficha de inventário praça de touros de Alcochete, [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 07/09/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.31.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. Palmigráfica, Artes Gráficas, Lda, p.44 DI.110579/97.</p> <p>Praça de toiros de Alcochete. Pequena Resenha Histórica. [s.d.], [s.l.]. Fonte: Museu Municipal de Alcochete.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

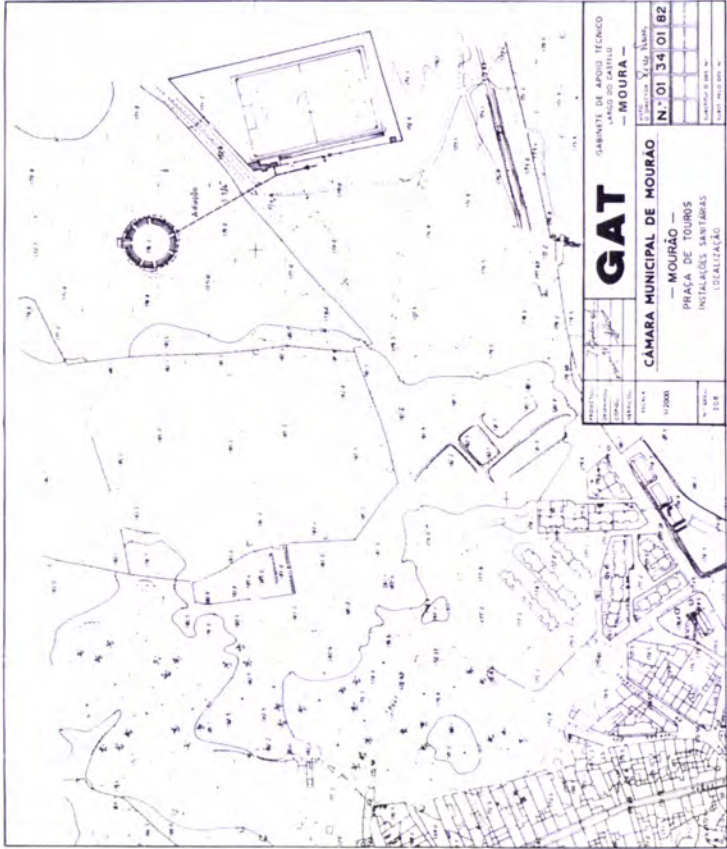
Praça de Toiros de Mourão.

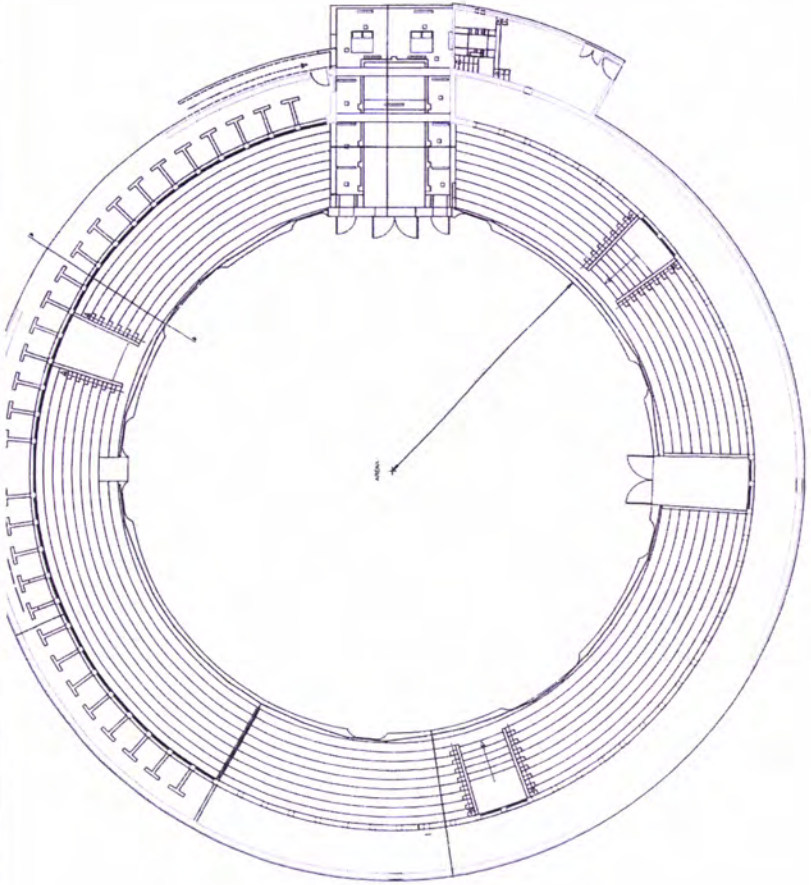
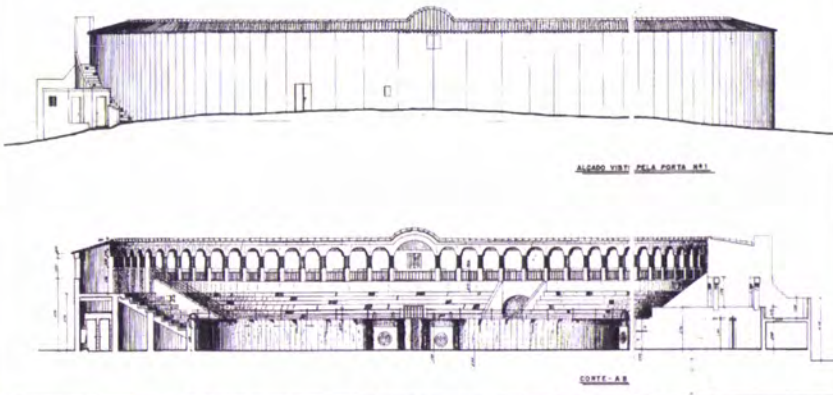
Data: 13 de Março de 2009

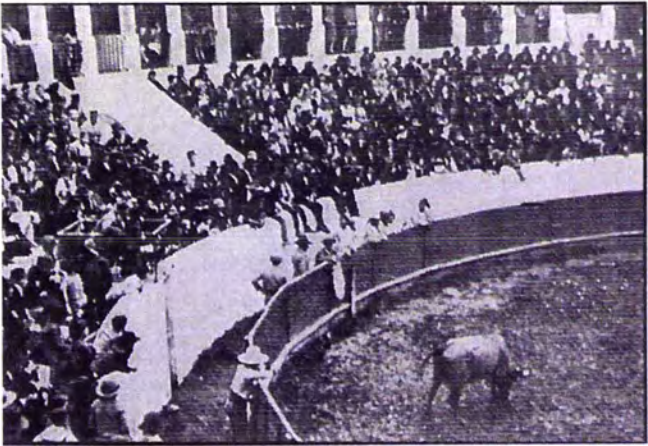

Ficha nº 22

Designação:	Praça de Toiros Dr. Libânio Ramalho Esquivel.
Localização:	Cerca da Praça dos Coitos. Mourão. Distrito de Évora.
Datação:	1922.
Autoria:	Desconhecida. A praça de toiros de Mourão foi mandada construir pelo Dr. Libânio Esquivel, Ganadeiro e benemérito da terra.
Propriedade:	Abrigo Infantil de Mourão.
Afectação:	Câmara Municipal de Mourão.
Cronologia:	<p>Abril de 1922 – Inauguração da praça de toiros. Nesse ano, as Festas em Honra de Nossa Senhora das Candeias que habitualmente ocorriam em Fevereiro festejaram-se pela altura da inauguração da praça para que o festejo fosse apenas um.</p> <p>Depois da morte do fundador, a praça foi doada ao “Abrigo Infantil” de Mourão, pela Sra. Hermínia (irmã do Dr. Esquivel).</p> <p>Até 1974, não se fizeram muitas corridas em Mourão, tradicionalmente havia tourada no dia 1 de Fevereiro, data que se tornou no marco inaugural da época tauromáquica em Portugal.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.

Protecção/ Classificação:	Não tem. 3ª Categoria.
Descrição:	<p>No início, esta praça era composta por uma trincheira, mas como o espaço da arena era reduzido foi retirada.</p> <p>O edifício divide-se numa zona de bancadas, composta por 7 filas que abrangem 618 lugares na sombra e 655 no sol. No plano superior, existe uma área coberta apoiada num conjunto de arcos. No lado oposto, na sombra, encontram-se 30 camarotes. No camarote do sol, existem espaços onde se pode assistir aos espectáculos, apesar destes estarem desprovidos de assentos (todos os camarotes são cobertos por telha).</p> <p>A dividir a arena das bancadas existe um muro de pequenas dimensões circundado por oito burladeros tal como exige a lei.</p> <p>A praça de toiros de Mourão possui luz eléctrica, equipamentos sanitários, um posto de socorros, cavalariças e um pequeno touril. Apresenta uma arquitectura simples. Possui diversas entradas e duas bilheteiras.</p> <p>A revestir as paredes exteriores e interiores, prevalecem as cores: branca e a vermelha. O acesso aos camarotes é feito por uma escada exterior, situada na lateral esquerda da praça. O tauródromo localiza-se em meio rural, isolado.</p>
Características Particulares:	Os arcos que envolvem os camarotes e galerias da praça, bem como o colorido das paredes, muros e bancadas são, sem dúvida, elementos característicos da arquitectura desta praça de toiros. As próprias dimensões, reduzidas, da praça tornam-na peculiar. É de salientar ainda um painel de azulejos comemorativo da inauguração da praça.
Intervenções Realizadas:	<p>No que se refere a intervenções, pouco há a dizer, devido à falta de registos. Apurámos apenas que ao longo dos tempos se fizeram pequenos reparos (a madeira foi sendo substituída pela alvenaria).</p> <p>1982 - Foi feito um reparo no telhado.</p> <p>1990 - Criaram-se as instalações sanitárias.</p> <p>2005 – Fizeram-se obras de alargamento dos espaços. Levou-se a cabo, também, melhoramentos em termos de higiene e segurança.</p> <p>Segundo as palavras do Sr. Presidente da Câmara, todos os anos é feita a manutenção da praça.</p>
Observações:	No ano da inauguração da praça, as Festas em Honra de Nossa Senhora das Candeias, que habitualmente ocorriam em Fevereiro festejaram-se na mesma data da inauguração, para que o festejo fosse apenas um. Do quartel inaugural constava que um matador de toiros

	<p>haveria de matar um toiro que havia sido oferecido a Nossa Senhora das Candeias pela Sr.^a Hermínia Ramalho Esquivel, cuja receita da venda da carne da rês reverteria a favor da padroeira da terra.</p> <p>Depois da Implantação da Republica organizaram-se mais espectáculos taurinos nesta praça, muitos deles por meio da colaboração do Ganadeiro Joaquim Murteira Grave.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	<p>Por ocasião das Festas em Honra de “Nossa Senhora das Candeias”, decorrentes no mês de Fevereiro.</p>
Documentação Gráfica:	 <p>Planta nº 1 – Planta de localização da praça de toiros de Mourão. Documentação cedida pela Câmara Municipal de Mourão.</p>

	
	<p>Planta nº 2 – Planta da praça de toiros de Mourão. Documentação cedida pela Câmara Municipal de Mourão.</p>
	
	<p>Planta nº3 - Alçado e Corte da praça de toiros de Mourão. Documentação fornecida pela Câmara Municipal de Mourão.</p>

<p>Documentação Iconográfica:</p>	
	<p>Fig.1 – Estrutura inicial da praça de toiros de Mourão, ainda com trincheira. Fotografia cedida pelo Sr. Manuel Raló.</p>
	
	<p>Fig.2 – Cartel inaugural da praça de toiros de Mourão, cartaz cedido pelo Sr. Manuel Raló.</p>

Fotografias:






Fig.3 – Vista exterior da praça de toiros de Mourão, fotografia da autora.



Fig.4 – Vista geral do interior da praça de toiros de Mourão, pormenor dos curros, fotografia da autora.



Fig.5 – Vista geral do interior da praça de toiros de Mourão, pormenor: bancadas, galerias, camarotes e arena, fotografia da autora.

	
	Fig.6 – Vista exterior da praça de toiros de Mourão, acesso aos camarotes; curros, fotografia da autora.
	
	Fig.7 – Placa em azulejo, comemorativa da inauguração da praça de toiros de Mourão, fotografia da autora.
	
	Fig.8 – Vista aérea da praça de toiros de Mourão . Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal. p.101.
Bibliografia:	MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.87.

	<p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.100.</p> <p>Terras com toiros - A praça de toiros de Mourão. Revista Novo Burladero. 2006. Nº207.p.38.</p>
Entrevista:	<p>LOPES, José Manuel Santinha - Presidente da Câmara Municipal de Mourão/ Presidente do brigo Infantil de Mourão – Historial e intervenções na praça de toiros de Mourão – Câmara Municipal de Mourão. (13/03/2009).</p>


FICHA DE INVENTÁRIO


Praça de Toiros de Arruda dos Vinhos.

Data: 9 de Dezembro de 2009

Ficha nº 23

Designação:	Praça de Toiros José Marques Simões.
Localização:	Rua Luís de Camões. Arruda dos Vinhos. Distrito de Lisboa.
Datação:	1925.
Autoria:	Desconhecida. A construção da praça de toiros de Arruda dos Vinhos ficou a dever-se a uma Sociedade fundada em 1922 denominada de “ União Tauromáquica Arrudense”.
Propriedade:	Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.
Afectação:	Tertúlia “O Piriquita”.
Cronologia:	10 de Outubro de 1922 – A Sociedade “ União Tauromáquica Arrudense” era registada no Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos. 1925 – Inauguração da praça de toiros.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. 3ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Arruda dos Vinhos apresenta planta poligonal. A entrada principal é ladeada por duas torres; no friso apresenta um arco em asa de cesto que comporta no centro o brasão da cidade de Arruda. Em cada uma das torres apresenta-se uma pequena janela que corresponde à bilheteira. Da estrutura desta praça fazem parte 4 sectores,

	<p>oferecendo na totalidade cerca de 2.300 lugares dispersos pelas bancadas e camarotes. Os referidos camarotes são cobertos por alvenaria que assenta sobre pilares. No centro dos camarotes rasga-se um compartimento isolado que corresponde ao camarote presidencial. A praça de toiros encontra-se equipada com luz eléctrica, sanitários, cavalariças, curros e enfermaria. O interior do edifício está pintado com as cores vermelha, amarela e branca; no exterior, destaca-se a cor de tijolo e o branco. As laterais são rasgadas por portas de acesso aos vários sectores, todas elas são de madeira e estão pintadas de vermelho e emolduradas com um traçado pintado a cor branca. O tauródromo localiza-se em meio urbano, junto ao jardim público.</p>
Características Particulares:	Não se destacaram características particulares.
Intervenções Realizadas:	<p>1961 – A Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos reconstrói a praça de toiros.</p> <p>Anualmente é feita a manutenção geral das estruturas.</p>
Observações:	Não foram feitas observações.
Festas Tauromáquicas Habituais:	<p>Por ocasião da feira anual, em Junho, e durante as Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação da Arruda, em Agosto.</p>
Documentação Gráfica:	Não foi possível reunir documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	<p>Fig.1 – Fachada da praça de toiros de Arruda dos Vinhos, Praça de toiros José Marques Simões, [s.d.], [em linha] «http://www.opiriquita.no.sapo.pt/pracadetoiros.html». (acedido em 09/12/2009).</p>

	
	<p>Fig.2 – Vista parcial do interior da praça de toiros de Arruda dos Vinhos, Praça de toiros José Marques Simões, [s.d.], [em linha] «http://www.opiriquita.no.sapo.pt/pracadetoiros.html». (acedido em 09/12/2009).</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.46.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.94.</p> <p>Praça de toiros José Marques Simões, [s.d.], [em linha] «http://www.opiriquita.no.sapo.pt/pracadetoiros.html». (acedido em 09/12/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros Reguengos de Monsaraz.

Data: 11 de Fevereiro de 2009

Ficha nº 24

Designação:	Praça de Toiros de Reguengos de Monsaraz.
Localização:	Campo 25 de Abril. Reguengos de Monsaraz. Distrito de Évora
Datação:	1925.
Autoria:	Desconhecida. A construção desta praça teve a colaboração de um grupo de aficionados locais.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz.
Afectação:	Empresa “Toiros e Tauromaquia”. Responsável: Sr. António Manuel.
Cronologia:	<p>Pouco se sabe sobre a construção da praça de toiros de Reguengos de Monsaraz devido ao desaparecimento da documentação.</p> <p>Pelo que conseguimos apurar junto do Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, a praça foi inaugurada no ano de 1925.</p> <p>A iniciativa partiu de um grupo de aficionados que fizeram questão de ter na sua terra uma praça digna de receber as mais prestigiadas figuras do toureio.</p> <p>1963 - O imóvel foi doado à Santa Casa da Misericórdia, que desde então, tem feito um esforço para que o edifício ofereça condições de segurança, higiene e conforto, a quem visita e actua nesta praça.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.

Protecção/ Classificação:	Não tem. 2ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros de Reguengos de Monsaraz apresenta uma arquitectura exímia, de planta octogonal.</p> <p>As paredes exteriores encontram-se pintadas com três tons: o vermelho, o branco e o ocre.</p> <p>A praça encontra-se dividida por 3 sectores que são alternados nas galerias por habitações, bilheteira, enfermaria, curros e cavalariças. Em cada sector, existe uma zona de camarotes e galerias que se localizam por baixo de um conjunto de arcos.</p> <p>Algumas das portas e janelas exteriores são fictícias, pois encontram-se fechadas com betão, as restantes são de madeira.</p> <p>Visto que existe uma ligeira inclinação na estrutura da praça foi necessário construírem-se poiais de acesso em algumas entradas.</p> <p>No seu interior, contem 10 filas numeradas. As galerias e camarotes apesar de se encontrarem no mesmo plano e debaixo de arcadas oferecem uma estrutura distinta: a zona dos camarotes estende-se ao longo do sector da sombra e termina por cima dos curros, a restante área é reservada às galerias, neste caso, existem apenas 2 filas, ambos os espaços estão cobertos por folhas de rosálite.</p> <p>Esta praça tem uma lotação de 3664 e encontra-se equipada com luz eléctrica. Há que referir ainda a presença do ferro forjado no gradeamento dos camarotes e galerias, assim como na entrada de cada sector.</p> <p>O imóvel localiza-se em meio urbano, embora numa zona periférica da Vila de Reguengos.</p>
Características Particulares:	<p>A arquitectura é sem dúvida, um elemento estruturante nesta praça de toiros, o que faz de si, uma das mais belas praças nacionais. As ameias que coroam todo o edifício lembram um castelo medieval. Há que destacar também, todo um conjunto de elementos decorativos que embelezam o exterior da praça, são eles: os azulejos que numeram as portas, os puxadores das mesmas, as próprias janelas e a fachada do edifício.</p>
Intervenções Realizadas:	<p>Ao longo dos tempos têm sido feitos pequenos arranjos no edifício.</p> <p>2009 - Deparámo-nos com uma empreitada com alguma importância, pois estas intervenções exigiram a alteração e ampliação de alguns dos espaços.</p> <p>A enfermaria foi remodelada, construíram-se sanitários na zona de camarotes, bem como na entrada de cada sector. Procedeu-se à pintura exterior, prevê-se também a pintura do interior e a reparação de madeiras e caixilharias.</p>

Observações:	<p>Note-se que o edifício nem sempre esteve pintado com as cores que se encontra actualmente (antes era totalmente grená). Na entrada que faz o acesso entre a arena e as cavalariças há que mencionar a existência de 6 placas em pedra, 3 em cada parede, que homenageiam figuras do meio tauromáquico.</p> <p>As cores de eleição no interior do edifício foram: o branco, o lilás e o vermelho, mas tudo aponta para que no final das obras que decorrem à data, estas cores sejam substituídas pelas que se encontram no exterior.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião das Festas Populares, decorrentes no mês de Agosto.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	<p>Fig.1 – Fachada da praça de toiros de Reguengos de Monsaraz. Fotografia da autora.</p>




Fig.2 – Vista geral, exterior da praça de toiros de Reguengos de Monsaraz. Fotografia da autora.



Fig.3 – Vista geral do interior da praça de toiros de Reguengos de Monsaraz. Fotografia da autora.



Fig.4 – Pormenor dos curros, praça de toiros de Reguengos de Monsaraz. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.5 – Vista aérea da praça de toiros de Reguengos de Monsaraz, com uma coloração distinta da actual. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal. p.59.</p>
Bibliografia:	<p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.104.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.58.</p>
Entrevista:	<p>GALANTE, Manuel António - Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz – Historial e intervenções na praça de toiros de Reguengos de Monsaraz – Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. (11/02/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Monforte.

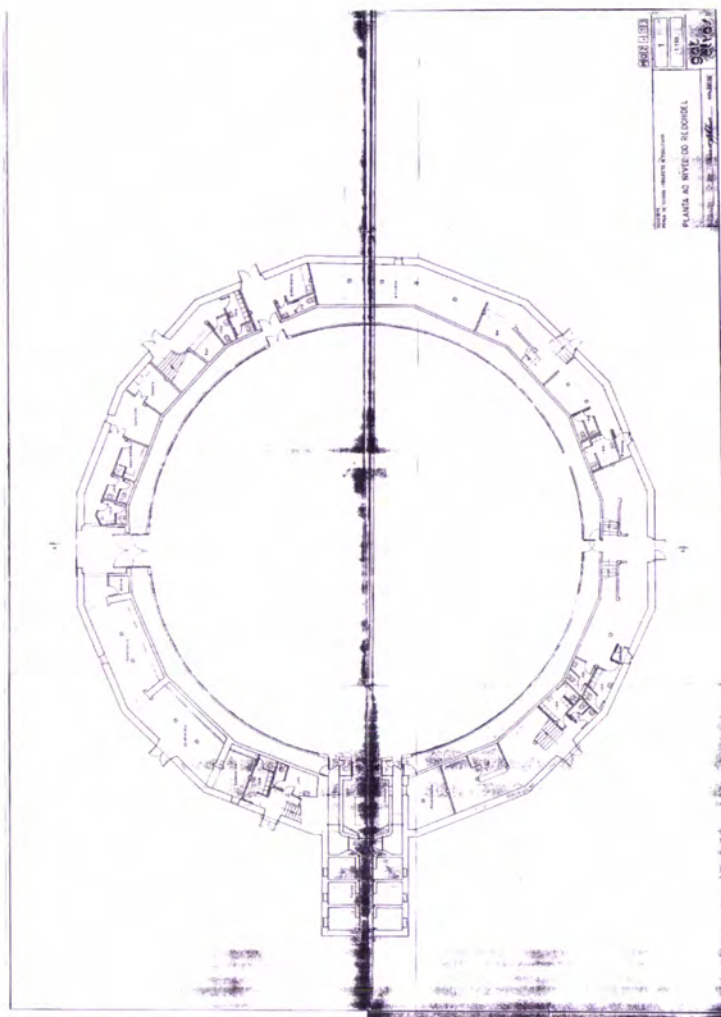
Data: 11 de Março de 2009

Ficha nº 25

Designação:	Praça de Toiros João Moura.
Localização:	Rua da Fonte Chão, Monforte, Distrito de Portalegre.
Datação:	1928.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Câmara Municipal de Monforte.
Afectação:	Câmara Municipal de Monforte.
Cronologia:	<p>1928 – Construção da praça de toiros. A praça foi mandada construir por Cláudio Moura, Fernando Fernandes Pereira de Moura e outros monfortenses ilustres.</p> <p>Anos 80 do séc. XX. – Recuperação da praça que se encontrava em avançado estado de degradação, iniciativa da Câmara Municipal de Monforte.</p> <p>1987 – Inauguração da praça.</p>
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/Classificação:	Não tem. 3ª Categoria.
Descrição:	A estrutura da praça de toiros de Monforte divide-se por 5 sectores, no total apresenta uma lotação de 2107 lugares. Os únicos camarotes existentes no edifício (2) são reservados às entidades oficiais. Sendo um deles, o espaço mais adornado, no interior do edifício.

	<p>A praça possui cavalariças, curros, enfermaria e uma pequena capela, encontra-se também dotada de luz eléctrica. No seu interior encontram-se algumas placas que homenageiam personalidades ligadas ao meio tauromáquico. Em termos de cromatismo, no interior da praça predominam as cores: branca, vermelha, verde, amarela, salmão e ocre, no exterior, impera: o branco, o amarelo e o vermelho. No cimo das bancadas encontra-se uma rede em volta do redondel, para maior segurança dos espectadores; a divisão entre camarotes é feita através de uma espécie de corrimão de ferro. Na zona das cavalariças e capela ainda se encontram vestígios de pedra da construção inicial. A praça localiza-se em meio peri-urbano, num descampado, numa das extremidades da vila de Monforte.</p>
Características Particulares:	<p>O exterior da praça de toiros de Monforte foge um pouco à regra da tipologia comum dos tauródromos nacionais, estando a estrutura das bancadas, localizadas nos sectores laterais, apoiada em pilares externos. A pintura evidencia o estilo Neo-árabe.</p>
Observações:	<p>Apesar da arquitectura simples do imóvel, este apresenta um aspecto cuidado. A praça de toiros de Monforte tomou a designação de “Praça de Toiros João Moura”, em homenagem ao cavaleiro da terra, que tem contribuído em prole da festa brava, nomeadamente em Monforte.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	<p>Por ocasião das Festas em Honra de Nossa Senhora do Parto, decorrentes no mês de Agosto.</p>
Intervenções Realizadas:	<p>Anos 80 do séc. XX – recuperou-se o imóvel. Anos mais tarde, aumentou-se a lotação da praça, de 1800 lugares para 2350. Desde então à actualidade têm sido feitos pequenos reparos.</p>

Documentação Gráfica:



Planta nº1 – Planta da praça de toiros de Monforte, cedida pela Câmara Municipal de Monforte.

Documentação Iconográfica:

Não foi encontrada documentação iconográfica.

Fotografias:



Fig.1 - Entrada principal da praça de toiros de Monforte.
Fotografia da autora.



Fig.2 - Vista lateral direita, da praça de toiros de Monforte.
Fotografia da autora.



Fig.3 - Pormenor de uma bilheteira, praça de toiros de Monforte.
Fotografia da autora.

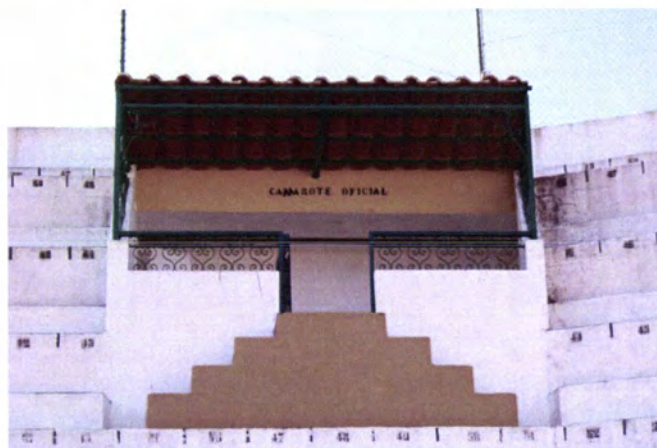




Fig.4 - Camarote oficial, praça de toiros de Monforte. Fotografia da autora.



Fig.5 - Camarote reservado aos dirigentes da corrida, praça de toiros de Monforte. Fotografia da autora.



Fig.6 - Vista dos curros, praça de toiros de Monforte. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.7 - Capela da praça de toiros de Monforte. Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.8 – Vista das cavalições, praça de toiros de Monforte. Fotografia da autora.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.124.</p> <p>ZUZARTE, António José – Monforte “Vila Taurina” elementos para o seu historial. p.11.</p>


FICHA DE INVENTÁRIO




Praça de Toiros de Nisa.


Data: 16 de Outubro de 2009

Ficha nº 26

Designação:	Praça de Toiros de Nisa.
Localização:	Rua Visconde Vale da Sobreira. Nisa. Distrito de Portalegre.
Datação:	1928.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia de Nisa.
Afectação:	Sem afectação.
Cronologia:	Outubro de 1928 – Inauguração da praça de toiros.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT041212040017. 3ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Nisa apresenta planta circular. Em torno da mesma existem 13 contrafortes em rampa, entre eles rasgam-se pequenas frestas, umas na horizontal, outras na vertical. Ainda em torno da praça, encontramos algumas portas em arco de volta perfeita e alfiz caiado, algumas com acesso por escadaria de dois lances opostos. A entrada principal encontra-se ladeada por um muro onde se dispõem as bilheteiras, no seu enquadramento, existe um portão de ferro. A Norte localizam-se os curros, num corpo saliente. Em termos de cor no interior do edifício predominam as cores: branca, ocre e vermelha; na exterior, a vermelha sangue de boi e branca. As bancadas são de

	cimento, descobertas, sobre estas, encontra-se uma galeria abobadada de tijolo. O tauródromo localiza-se em zona peri-urbana.
Características Particulares:	Destacamos a presença de contrafortes de rampa e panos rasgados por portas com falso alfiz caído.
Intervenções Realizadas:	A praça de toiros de Nisa tem sofrido pequenas reparações para garantir a integridade da sua construção. Existe uma proposta para a vedação e arranjos do interior da praça. Pretende-se levar por diante a construção de casas de banho uni sexo entre o sector Sol/Sombra, os camarotes serão cobertos com base na estrutura antiga; o grafismo antigo da porta de entrada dos cavaleiros será mantido: “Entrada dos Cavaleiros”. Serão construídas novas bilheteiras e a enfermaria; o local destinado aos cavalos irá ser calçadado; os curros serão também arrançados.
Observações:	A praça de toiros de Nisa torna-se emblemática especialmente pela cor viva que comporta e pelos contrafortes anexados à sua arquitectura.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Nos meses de Junho e Outubro.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	<p>Fig.1 – Vista do exterior da praça de toiros de Nisa, fotografia. Fonte: Praça de touros de Nisa, <i>Santa Casa da Misericórdia de Nisa – Fundação Lopes Tavares</i>, [s.d.], [em linha] «http://www.scmnisa.pt/home.php?paginas=patr3» (acedido em 11/10/2009).</p>

	
	<p>Fig2. – Interior da praça de toiros de Nisa, fotografia. Fonte: Praça de touros de Nisa, <i>Santa Casa da Misericórdia de Nisa – Fundação Lopes Tavares</i>, [s.d.], [em linha] «http://www.scmnisa.pt/home.php?paginas=patr3» (acedido em 11/10/2009).</p>
	
	<p>Fig.3 – Vista parcial das bancadas e arena da praça de toiros de Nisa, fotografia. Fonte: Praça de touros de Nisa, <i>Santa Casa da Misericórdia de Nisa – Fundação Lopes Tavares</i>, [s.d.], [em linha] «http://www.scmnisa.pt/home.php?paginas=patr3» (acedido em 11/10/2009).</p>
	
	<p>Fig.4 – Vista dos curros, fotografia. Fonte: Praça de touros de Nisa, <i>Santa Casa da Misericórdia de Nisa – Fundação Lopes Tavares</i>, [s.d.], [em linha] «http://www.scmnisa.pt/home.php?paginas=patr3» (acedido em 11/10/2009).</p>

	
	<p>Fig.5 – Vista aérea da praça de touros de Nisa, fotografia. Fonte: Praça de touros de Nisa, <i>Santa Casa da Misericórdia de Nisa – Fundação Lopes Tavares</i>, [s.d.], [em linha] «http://www.scmnisa.pt/home.php?paginas=patr3» (acedido em 11/10/2009).</p>
Bibliografia:	<p>Praça de touros de Nisa, <i>Santa Casa da Misericórdia de Nisa – Fundação Lopes Tavares</i>, [s.d.], [em linha] «http://www.scmnisa.pt/home.php?paginas=patr3» (11/10/2009).</p> <p>MANTAS, Helena; GONÇALVES, Susana - Ficha de inventário praça de touros de Nisa, [em linha] «www.monumentos.pt» (11/10/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.89.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Aljustrel.

Data: 18 de Fevereiro de 2009

Ficha nº 27

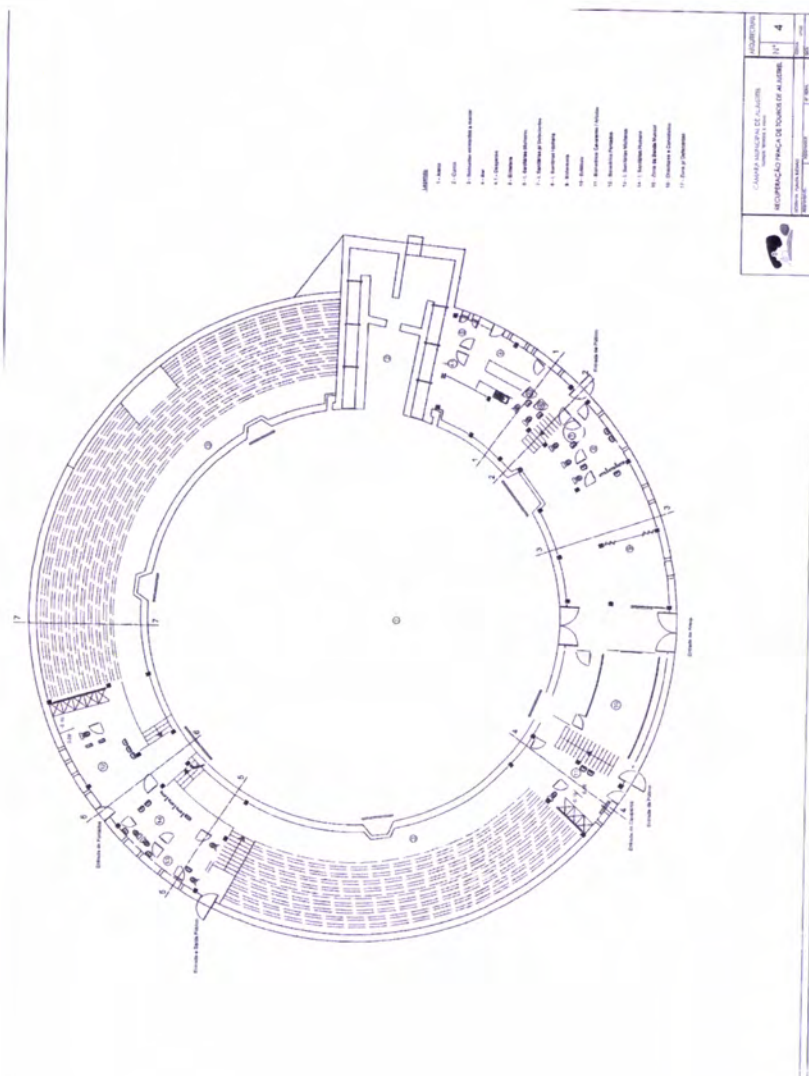
Designação:	Praça de Toiros de Aljustrel
Localização:	Avenida 25 de Abril. Aljustrel. Distrito de Beja.
Datação:	1930.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Câmara Municipal de Aljustrel.
Afectação:	Câmara Municipal de Aljustrel.
Cronologia:	1930 – Inauguração da praça de toiros de Aljustrel. Consta que à data da inauguração, o edifício não estava completamente acabado. Mais tarde, a praça foi adquirida por uma sociedade, no entanto, acabaria por ficar na posse da Casa Agrícola Manuel António Lampreia (Ganadaria do concelho de Aljustrel). Década de 70 do séc. XX - A praça foi doada pelos Herdeiros de António Lampreia, ao Sport Clube Mineiro Aljustrelense, que a explorou até 1998. Nesse ano, o imóvel encontrava-se completamente degradado e a Câmara Municipal tomou a iniciativa de o adquirir com o objectivo de o recuperar integralmente. Deste modo, a praça foi reerguida e no dia 20 de Maio de 2006, voltou a abrir as suas portas.

Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. 3ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros de Aljustrel é um edifício de pequenas dimensões. Possui apenas 2 entradas para o público, cada sector contém 5 filas e na sua totalidade alberga 800 lugares. Não tem trincheira, cavaliças, nem luz eléctrica na arena. Também os curros são de pequenas dimensões, as extremidades das bancadas são protegidas por um gradeamento de ferro, para maior segurança dos espectadores. No interior da praça as estruturas foram pintadas de cinzento, branco, amarelo e vermelho, enquanto que no exterior, impera o branco que é rasgado por vestígios da construção inicial (em pedra), nomeadamente, junto à porta dos cavalos e da bilheteira. A acompanhar a delimitação exterior da praça, foram inseridas pequenas tijoleiras (função meramente decorativa). Resta-nos referir, que a praça de toiros se situa num dos pontos mais altos da vila de Aljustrel, em zona peri-urbana.</p>
Características Particulares:	A largura das bancadas é uma das características marcantes da arquitectura desta praça (bastante mais largas do que é comum) bem como, o facto de se ter deixado em evidência vestígios da construção anterior.
Intervenções Realizadas:	<p>2005 - Iniciaram-se as obras de reconstrução da praça. A intervenção consistiu, basicamente na destruição das bancadas pré-fabricadas que deram lugar a novas bancadas construídas em betão armado.</p> <p>Construíram-se também equipamentos sanitários nos vários sectores, tendo em conta a possível presença de pessoas portadoras de deficiência, um balneário para os artistas, um bar e uma enfermaria. Ergueram-se ainda, novas bilheteiras e uma sala de arrumos.</p>
Observações:	<p>Com esta iniciativa, a Câmara Municipal de Aljustrel, pretendeu devolver a integridade a um espaço que estava completamente em ruína.</p> <p>Este projecto custou à Câmara Municipal de Aljustrel, cerca de 50 mil euros.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	Não definido.

Documentação
Gráfica:

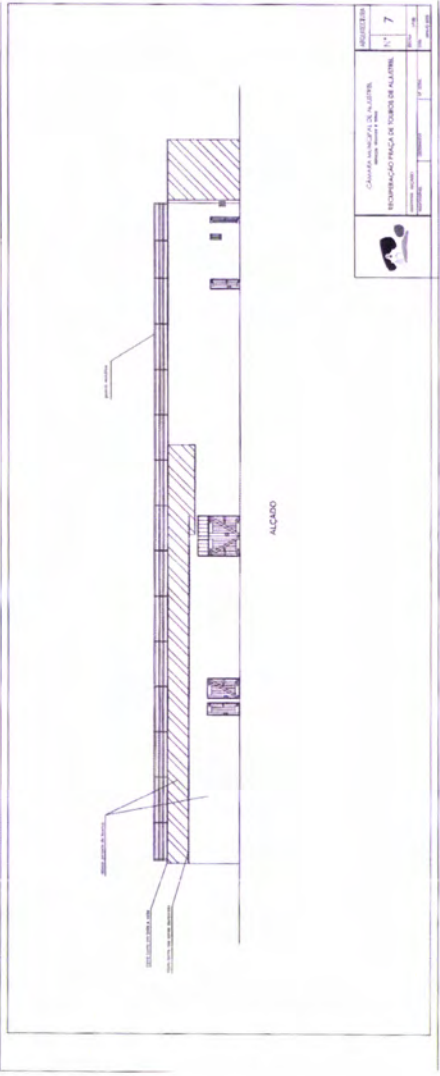





Planta nº 1 – Planta de localização da praça de toiros de Aljustrel, cedida pela Câmara Municipal de Aljustrel.





Planta nº 2 - Planta da praça de toiros de Aljustrel, cedida pela Câmara Municipal de Aljustrel.

	<p>Planta nº 3- Cortes da praça de toiros de Aljustrel, planta cedida pela Câmara Municipal de Aljustrel.</p>

	
	<p>Planta nº4 - Alcorno da praça de toiros de Aljustrel, planta cedida pela Câmara Municipal de Aljustrel.</p>
Documentação	

Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	Fig.1 – Ruína da construção inicial, praça de toiros de Aljustrel, fotografia cedida pela Câmara Municipal de Aljustrel.
	
	Fig.2 – Vista exterior da praça de toiros de Aljustrel. Fotografia da autora.
	
	Fig.3 – Vestígios da construção inicial, praça de toiros de Aljustrel, Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.4 – Pormenor das bancadas da praça de toiros de Aljustrel. Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.5 – Vista dos curros, praça de toiros de Aljustrel. Fotografia da autora.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>MARTINS, Artur; COLAÇO, Francisco – Praça de touros de Aljustrel – Subsídios para a história do toureio em Aljustrel. pp1, 2.</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.38.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.18.</p>
<p>Entrevista:</p>	<p>COLAÇO, Francisco - Presidente da Junta de Freguesia de Aljustrel – Historial e intervenções na praça de toiros de Aljustrel - Junta de Freguesia de Aljustrel. (18/02/2009)</p>


FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Montalvão.

Data: 3 de Dezembro de 2009

Ficha nº 28

Designação:	Praça de Toiros de Montalvão.
Localização:	Rua da Praça de Touros. Montalvão. Distrito de Portalegre.
Datação:	1933.
Autoria:	A praça de toiros de Montalvão foi construída pela população local.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia de Montalvão.
Afectação:	Sem afectação.
Cronologia:	Setembro de 1933 - Inauguração da praça de toiros. A praça de toiros de Montalvão foi construída em duas fases, revertendo os lucros das corridas a favor das obras.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA – Monumento. Nº - PT041212050045 . 3ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Montalvão apresenta planta circular. O edifício não se encontra provido de trincheira; a bancada é rasgada por um compartimento destinado ao camarote presidencial que se apresenta guarnecido com um gradeamento. Tanto no interior, como no exterior, a praça está pintada a bordô e branco. Tem capacidade para cerca de 1200 lugares e localiza-se em meio urbano.

Características Particulares:	Não foram destacadas características particulares.
Intervenções Realizadas:	As intervenções realizadas nesta praça prendem-se com aspectos de conservação, feitos anualmente: pintura, reparo das portas, etc.
Observações:	Não foram feitas observações.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião das Festas Populares de Montalvão, decorrentes no mês de Setembro – Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	Fig.1 – Praça de toiros de Montalvão. Fotovoo. Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de toiros em Portugal . p.155.
Bibliografia:	<p>GORDALINA, Rosário, Ficha de inventário praça de toiros de Montalvão, [em linha] «www.monumentos.pt» (05/09/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de toiros de Lisboa (Campo Pequeno). p.86.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de toiros em Portugal. p.154.</p>
Entrevista:	COSTA, Joaquim – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Montalvão – Historial e intervenções na praça de toiros de Montalvão – praça de toiros de toiros de Montalvão. (23/10/2009).

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros de Cabeço de Vide.

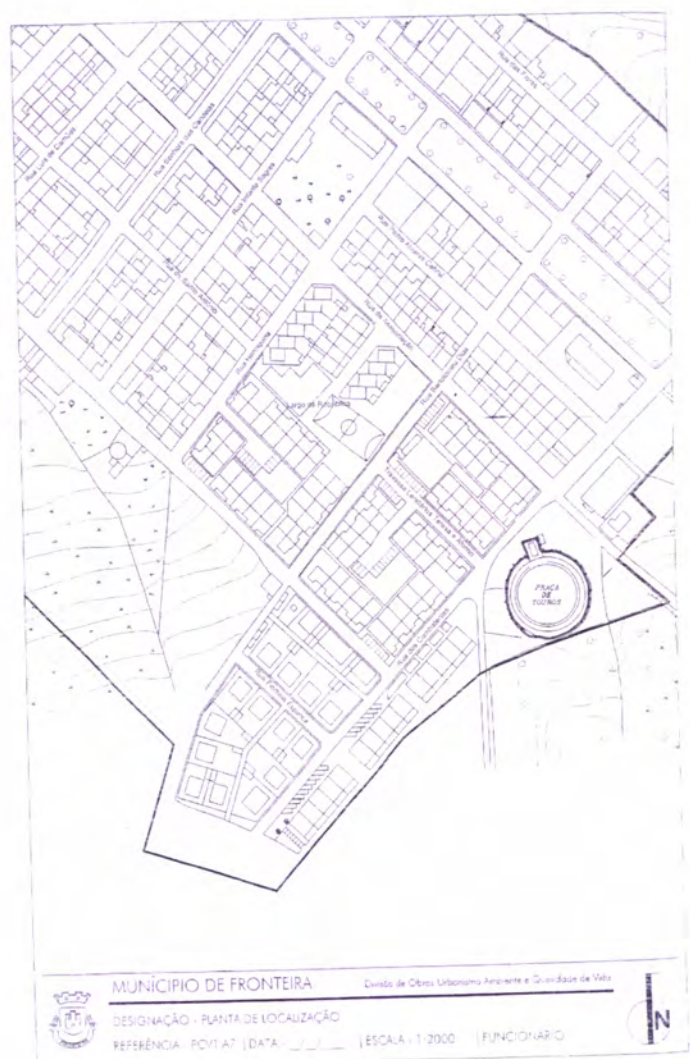
Data: 3 de Dezembro de 2009

Ficha nº 29

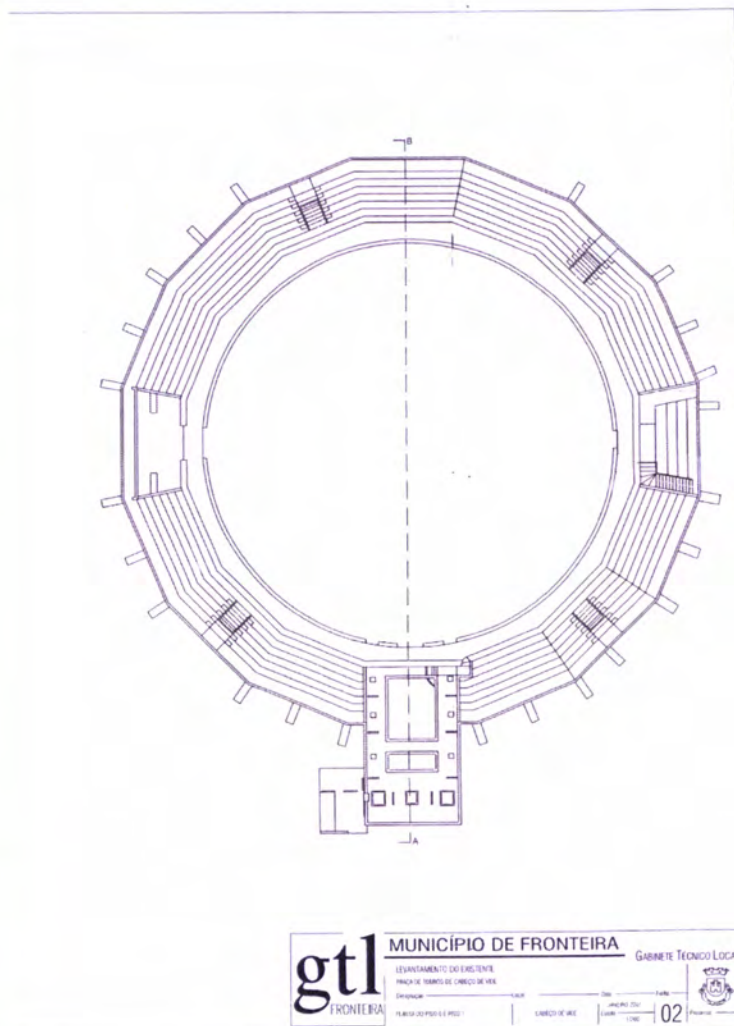
Designação:	Praça de toiros de Cabeço de Vide.
Localização:	Rossio, Cabeço de Vide. Distrito de Portalegre.
Datação:	1944.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Junta de Freguesia de Cabeço de Vide.
Afectação:	Junta de Freguesia de Cabeço de Vide.
Cronologia:	Agosto de 1944 – Inauguração da praça de toiros. A construção desta praça de toiros teve como impulsionador um aficionado local de seu nome Luís Caldeira. A edificação do edifício foi feita em duas fases, tendo o povo contribuído para a conclusão da 2ª. 1981 – Declarou-se oficialmente que a praça passaria para a posse da Junta de Freguesia local.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. 3ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros de Cabeço de Vide apresenta uma arquitectura simples, comum na região alentejana. De planta central, divide-se por 4 sectores. A sua lotação é de apenas 1500 lugares que se estabelecem pelas largas bancadas da praça. O edifício não possui cavalariças, mas encontra-se dotada de curros, enfermaria, bar,

	<p>sanitários e espaço destinado à presença da banda e das autoridades fiscalizadoras do espectáculo. Encontra-se equipado com luz eléctrica. As cores elegidas para a pintura da praça foram: ocre, branca e vermelha. No exterior, nomeadamente na zona correspondente ao sector 1 e às bancadas, encontramos painéis em azulejo que apresentam alguns dos cartéis anunciadores dos festejos tauromáquicos mais importantes celebrados nesta praça. Já na zona da entrada para o sector 3 insinua-se uma placa (iluminada à noite) com a inscrição: “Praça de Touros de Cabeço de Vide”. Há que referir que toda a estrutura é guarnecida de contrafortes em alvenaria.</p> <p>O tauródromo encontra-se edificado à entrada da Vila, junto ao lavadouro municipal.</p>
Características Particulares:	A trincheira tem um formato peculiar (lembra o rebordo de uma pipa), encontra-se construída em alvenaria, aspecto também ele pouco comum.
Intervenções Realizadas:	<p>1999 – A praça foi totalmente remodelada mediante um projecto da Junta de Freguesia em parceria com a Câmara Municipal de Cabeço de Vide. As bancadas deixaram de ser em madeira e passaram a ser em alvenaria, construíram-se sanitários, melhoraram-se as instalações dos curros e da enfermaria, etc.</p> <p>2007 – Construiu-se uma nova enfermaria e fizeram-se obras de restauro.</p> <p>Actualmente – Existe um projecto para a construção de um novo anel de bancadas e para dotar o espaço de cadeiras substituindo os acentos de cimento, de modo a aumentar a lotação da praça.</p>
Observações:	A praça de toiros apresenta um aspecto cuidado.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião das Festividades de Segunda-Feira de Pascoela, em Honra de Nossa Senhora dos Anjos.

Documentação
Gráfica:



Planta nº 1 – Planta de localização da praça de toiros de Cabeço de Vide. Documentação cedida pela Junta de Freguesia de Cabeço de Vide.



Planta nº 2 – Planta da praça de toiros de Cabeço de Vide.
Documentação cedida pela Junta de Freguesia de Cabeço de Vide.




<p>Documentação Iconográfica:</p>	
	<p>Fig.1 – Grupo de Forcados Amadores de Cabeço de Vide a pegar na praça da sua terra, 1941. Fim-de-Semana Taurino. Registo. Évora, 15/03/2010. p.23.</p>
<p>Fotografias:</p>	
	<p>Fig.2 – Entrada para os cavalos, praça de toiros de Cabeço de Vide. Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.3 – Vista lateral, zona dos curros, pormenor da presença de painéis de azulejo nas paredes, praça de toiros de Cabeço de Vide. Fotografia da autora.</p>




Fig.4 – Entrada para o sector 3, praça de toiros de Cabeço de Vide.
Fotografia da autora.



Fig.5 – Vista geral do interior da praça de toiros de Cabeço de Vide.
Fotografia da autora.



Fig.6 – Pormenor da trincheira da praça de toiros de Cabeço de Vide.
Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.7 – Curros da praça de toiros de Cabeço de Vide. Fotografia da autora.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>SERRAS, Augusto – Cabeço de Vide – memórias de um povo de ontem e de hoje. p.70</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros do Crato.

Data: 19 de Fevereiro de 2008

Ficha nº 30

Designação:	Praça de Toiros do Crato.
Localização:	Crato. Distrito de Portalegre.
Datação:	Década de 40 do séc. XX.
Autoria:	Desconhecida.
Propriedade:	Santa Casa da Misericórdia do Crato.
Afectação:	Sem afectação.
Cronologia:	Década de 40 do séc. XX – Construção da praça de toiros. Década de 90 do séc. XX – Remodelação das estruturas construtivas.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. IPA - Monumento. Nº - PT. 041206020013. 3ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros do Crato apresenta planta central, circular. A entrada principal a Oeste é enquadrada por um corpo saliente e alteado por um portão gradeado de ferro. Por cima do mesmo rasga-se um arco de volta perfeita adornado com uma grade também de ferro. A ladear a fachada encontramos dois panos em segmento de círculo rasgados por janelas rectangulares, com grades de ferro e pilarete central em tijolo. O pano da direita apresenta na parte superior 3 arcos em tijoleira; no pano da esquerda localizam-se as bilheteiras. A acompanhar a lateral esquerda observamos a inscrição:

	<p>“Santa Casa da Misericórdia do Crato”.</p> <p>As entradas para o interior do edifício são feitas por portões de ferro. O tauródromo não tem trincheira e a separação entre a arena e as bancadas é feito por um muro onde se encontram anexados os burladeros.</p> <p>As bancadas são de cimento na zona da entrada principal; no topo existe um muro superior para garantir a segurança dos espectadores, sendo este interrompido por um camarote coberto. As restantes bancadas são em ferro com assentos de madeira.</p> <p>A praça não tem cavalariças, das dependências existentes fazem parte: os curros, um bar e a enfermaria (o pavimento nestas duas últimas áreas é em tijoleira).</p> <p>O imóvel encontra-se equipado com luz eléctrica. Em termos de cor, impera o branco e o vermelho escuro nas paredes exteriores, ao passo que no interior encontramos as cores: branca, vermelha e a amarela que foi aplicada de modo a fazer a marcação dos degraus de acesso às bancadas. A praça de toiros do Crato localiza-se em meio rural, numa planície, na sua envolvente encontra-se um acampamento do povo cigano.</p>
Características Particulares:	A arquitectura da praça desenvolve-se sobre figuras geométricas simples transpostas através de linhas rectas e arcos de volta perfeita adornados por tijoleira; a par da alvenaria, detectamos uma forte presença do ferro.
Intervenções Realizadas:	Década de 90 do séc. XX – A Santa Casa da Misericórdia do Crato levou a cabo algumas intervenções na praça de toiros, nomeadamente, a nível das bancadas. Na mesma época construíram-se as cavalariças e dotou-se o espaço de luz eléctrica.
Observações:	<p>Dado o facto da praça de toiros do Crato receber poucos espectáculos, apresenta um aspecto um pouco desprezado.</p> <p>Sugeríamos que fosse pintada e que fossem retiradas as ervas daninhas.</p>
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião da “Feira do Artesanato e Gastronomia do Crato”, que decorre desde meados do mês de Agosto até finais do referido mês.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.

Fotografias:





Fig.1 – Fachada e laterais da praça de toiros do Crato. Fotografia da autora.



Fig.2 – Lateral esquerda da fachada e vista sobre os curros, praça de toiros do Crato. Fotografia da autora.



Fig.3 – Vista exterior da praça de toiros do Crato. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.4 – Uma das entradas destinadas ao público, praça de toiros do Crato. Fotografia da autora.</p>
	
	<p>Fig.5 – Aspecto do interior da praça de toiros do Crato. Fotografia da autora.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>MANTAS, Helena; GONÇALVES, Susana - Ficha de inventário praça de toiros do Crato, [s.d.], [em linha] «www.monumentos.pt» (acedido em 04/06/2009).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.56.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal.p.156.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO

Praça de Toiros da Povia de Varzim.

Data: 18 de Fevereiro de 2009

Ficha nº 31

Designação:	Praça de Toiros da Povia do Varzim.
Localização:	Avenida Vasco da Gama. Povia do Varzim. Distrito do Porto.
Datação:	1949.
Autoria:	Arquitecto: Alfredo Coelho de Magalhães. Construtor: Artur Adriano Aires "Empresa de Recreios da Póvoa de Varzim, Lda."
Propriedade:	Câmara Municipal da Povia do Varzim.
Concessionário:	Empresa: "Manuel Gonçalves". Responsável: Sr. Manuel Gonçalves.
Cronologia:	1949 - Inauguração da praça de toiros. No início, o imóvel foi construído em pedra e betão armado, sendo as bancadas e as estrutura das mesmas em madeira. 1984 - A Câmara Municipal decide adquirir o imóvel. 1994 - Fundou-se o "Clube Taurino Povoense", de modo a incentivar a manutenção da Praça de Touros da Povia de Varzim. 2008 - Um empresário alemão apresenta a ideia de transformar a praça de toiros num <i>biergarten</i> (espaço de lazer, entretenimento e cultura) à semelhança do que existe em Munique, na Alemanha.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.

Protecção/ Classificação:	Não tem. 2ª Categoria.
Descrição:	<p>A praça de toiros da Povia do Varzim obedece a planta circular, tem 2 bilheteiras, uma de cada lado da entrada principal. A sua estrutura desenvolve-se ao longo de 7 sectores que se compõe por bancadas e camarotes, no total o número de lugares destinados aos espectadores ultrapassa os 6000.</p> <p>A praça de toiros da Povia contém, para além dos curros e cavalariças, uma enfermaria, bar e sanitários, encontra-se também equipada com luz eléctrica.</p> <p>A entrada e divisão entre sectores é feita por um gradeamento em ferro, Em termos de pintura, tanto no interior como no exterior optou-se por usar as cores: ocre e vermelha. No exterior as paredes são acompanhadas, também, por uma barra em pedra.</p> <p>O tauródromo situa-se em meio urbano, junto a uma das avenidas principais desta localidade, na sua envolvente encontram-se algumas árvores e um espaço relvado.</p>
Características Particulares:	Esta praça de toiros acolhe todos os anos a corrida da TV. Norte, deste modo assume um papel fulcral na divulgação da <i>aficion</i> nortenha. Esta é a única praça de toiros fixa, a funcionar no Norte de Portugal.
Intervenções Realizadas:	<p>1950 - O Conselho Técnico de Inspeção dos Espectáculos procedia à vistoria do imóvel para verificar as devidas condições de segurança, higiene, conforto e funcionamento, quando, detectou que o projecto inicial, não correspondia, ao que ali havia sido construído. Postos em evidência tais factos, foi necessário proceder-se a algumas alterações nos espaços.</p> <p>1951 - Detectou-se o mau estado dos emadeiramentos, que foram reparados de seguida.</p> <p>Anos 90 do séc. XX – Renovaram-se as estruturas, fundações, as canalizações e saneamento.</p> <p>1959 – Substituiu-se toda a estrutura de madeira, por betão e alvenaria, mantendo o traçado original, a obra ficou a cargo do Eng. Mário Fernandes da Ponte.</p> <p>Desde então, tem sido feita a manutenção habitual do imóvel.</p>
Observações:	Não foram feitas observações.

Festas Tauromáquicas Habituais:	Não definido.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica.
Documentação Iconográfica:	Não foi encontrada documentação iconográfica.
Fotografias:	
	<p>Fig.1 – Fachada da praça de toiros da Póvoa do Varzim, fotografia.</p> <p>Fonte: Praça de toiros da Póvoa do Varzim, [s.d.], [em linha], « http://commons.wikimedia.org/wiki/ File:Pra%C3%A7a_Touros_P%C3%B3voa_Varzim.JPG», (acedido em 18 /02/2009).</p>
Bibliografia:	<p>Auto de vistoria à praça de toiros de 6 de Abril de 1950 (integrado no processo de obras POM 03 (22)).</p> <p>Auto de vistoria à praça de toiros de 2 de Junho de 1951 (integrado no processo de obras POM 03 (22)).</p> <p>Auto de vistoria à praça de toiros de 9 de Maio de 1953 (integrado no processo de obras POM 03 (22)).</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p. 99.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.74.</p> <p>Praça de toiros da Póvoa do Varzim, [s.d.], [em linha], « http://commons.wikimedia.org/wiki/ File:Pra%C3%A7a_Touros_P%C3%B3voa_Varzim.JPG», (acedido em 18 /02/2009).</p>

FICHA DE INVENTÁRIO


Praça de Toiros da Moita.

Data: 24 de Março de 2009

Ficha nº 32

Designação:	Praça de Toiros Daniel do Nascimento.
Localização:	Avenida Teófilo Braga. Moita. Distrito de Setúbal.
Datação:	1950.
Autoria:	Arquitecto: Cabeça Padrão. Construtor: "Lucas & Costa Lda.".
Propriedade:	"Sociedade Moitense de Tauromaquia, Lda.".
Afectação:	Empresa "Top Toiros". Responsáveis: Sr. António Luís Raimundo e Sr. Custódio Palhais.
Cronologia:	1948 – A Inspeção-Geral dos Espectáculos deu por incapacitada a antiga praça de toiros, que se localizava no Largo da Caldeira, nesse momento constituiu-se uma sociedade – "Sociedade Moitense de Tauromaquia Lda.", que se moveu para construir um novo tauródromo. 1950 – Inaugurou-se a nova praça de toiros.
Utilização Actual:	Recreativa: Praça de Toiros.
Protecção/ Classificação:	Não tem. 1ª Categoria.
Descrição:	A praça de toiros da Moita apresenta planta circular. É composta por 6 sectores, sendo a sua lotação actual de 6.093 lugares, incluindo 28 camarotes de 6 lugares cada e uma zona anexa correspondente a galerias. O imóvel encontra-se dotado de cavalariças, touril, casa de arrumos,

	<p>casas de banho, bares enfermaria, capela, duas bilheteiras, sala de reuniões e exposições. O edifício encontra-se equipado com luz eléctrica.</p> <p>Em termos de cromatismo, no interior predominam as cores: branca, amarela e azul, no exterior, a vermelha, bege e branca.</p> <p>A divisão entre sectores é feita por um gradeamento de ferro, também a zona de galerias e camarotes, para além de conter um pequeno muro, é dividida da zona de bancadas por um gradeamento, assim como a entrada de cada sector. Por baixo das bancadas encontramos um corredor onde estão afixadas diversas placas de homenagem a individualidades do meio tauromáquico, ou alusivas a datas especiais, este espaço dá acesso a diversas dependências, sendo acompanhado por janelas gradeadas e candeeiros pendurados. A fachada principal da praça encontra-se um pouco saliente da restante estrutura, é composta por 3 portas em chapa e rede, pintadas de vermelho; no remate rasga-se um conjunto de 6 janelas, na fachada, podemos apreciar ainda os painéis em azulejo, nos quais lê-mos “Praça de Toiros Daniel do Nascimento”, a intercalar esta inscrição observamos uma pintura, também em azulejo, da figura do Matador de toiros que deu o nome à praça. Nas laterais destacam-se as bilheteiras e a arcaria que é interrompida, no lado direito pelo “corpo” onde se localiza o restaurante, sendo a porta de acesso ao mesmo, engalanada por uma pintura de uma lide apeada, encimada pela inscrição “Arena Restaurante”, voltando a aparecer e terminando novamente junto da entrada do sector 6; no lado esquerdo, o conjunto de arcos finda com a porta de acesso ao interior da praça (por baixo destes arcos localiza-se a porta de acesso à enfermaria), na sua continuação, desenvolvem-se os curros e os restantes sectores, também esta estrutura ocupa um “corpo” saliente. Em termos de ornamentação, no exterior destacamos pequenas janelas de formato redondo a nível dos camarotes e galerias, e numa zona mais a baixo, voltam a rasgar-se aberturas de formatos diferentes, algumas delas envoltas de arcaria. Há que referir também a azulejaria que identifica cada um dos sectores.</p> <p>A praça de toiros localiza-se em meio urbano, envolta por um conjunto de prédios, como se formasse uma rotunda.</p>
Características Particulares:	<p>Frisamos a existência da “porta grande” que dignifica a glória dos toureiros que terão a sorte de por ela sair (porta esta que só existe nas praças mais importantes); salientamos também o facto de existir nesta praça de toiros um restaurante com vista para a arena.</p> <p>Destacamos ainda a beleza da capela da praça de toiros da Moita.</p>

Intervenções Realizadas:	Ao longo dos anos fizeram-se vários reparos nesta praça. 2005 – Foi o ano em que ocorreram mais remodelações: construiu-se a chamada “porta grande”, uma enfermaria mais ampla, o que implicou reconstruir a capela noutra zona da praça, colocaram-se alguns adornos, como um relógio, procedeu-se à pintura do imóvel, e reparação de algumas anomalias.
Observações:	A praça de toiros da Moita é uma das praças nacionais de maior importância, quer pela <i>aficion</i> que se sente nesta vila, quer pela tradição tauromáquica que se tem tornado num ex-líbris da cultura local. Esta praça adoptou o nome de Daniel do Nascimento, como homenagem ao toureiro moitense, reconhecido pelo seu mérito artístico e pela sua elegância.
Festas Tauromáquicas Habituais:	Por ocasião da “Feira de Maio” e das “Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem”, decorrentes no mês de Setembro.
Documentação Gráfica:	Não foi disponibilizada documentação gráfica,
Documentação Iconográfica:	
	Fig.1 – Antiga praça de toiros da Moita, fotografia dos arquivos – Foto Bonjour, cedida pela “Sociedade Moitense de Tauromaquia”.

Fotografias:



Fig.2 – Fachada da praça de toiros da Moita. Fotografia da autora



Fig.3 – Lateral direita da praça de toiros da Moita, entrada para o "Arena Restaurante". Fotografia da autora.



Fig.4 – Lateral esquerda da praça de toiros da Moita. Fotografia da autora.

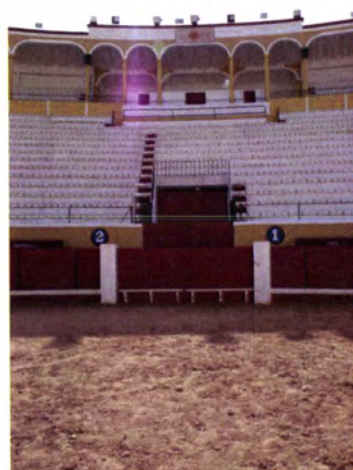


Fig.5 – Vista dos camarotes e galerias, praça de toiros da Moita. Fotografia da autora.



Fig.6 – Vista geral do interior da praça de toiros da Moita. Fotografia da autora.



Fig.7 – Vista dos curros, praça de toiros da Moita. Fotografia da autora.




Fig.8 – Corredor de acesso às bancadas, praça de toiros da Moita. Fotografia da autora.



Fig.9 – Capela da praça de toiros da Moita. Fotografia da autora.



Fig.10 – Sala de exposições da praça de toiros da Moita. Fotografia da autora.

	
	<p>Fig.11 – Vista aérea da praça de toiros da Moita. Fotovoo: Fotografia aérea e terrestre, J. Nunes Oliveira – Praças de touros em Portugal. p.31.</p>
Bibliografia:	<p>DURO, António Rodovalho – História do toureio em Portugal. pp.176,177.</p> <p>MORAIS, António Manuel – A praça de touros de Lisboa (Campo Pequeno). p.85.</p> <p>OLIVEIRA, J. Nunes – Praças de touros em Portugal. p.30.</p> <p>MANUEL, Vítor - Personalidades do meu concelho – notícias da Moita. [s.l.]: [s.n.], 1999.</p>
Entrevista:	<p>MARINHO, Pedro – Membro da “Sociedade Moitense de Tauromaquia” - Historial e intervenções na praça de toiros da Moita - praça de toiros da Moita, (24/03/2009).</p>